



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE LETRAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



ANA ADÉLIA MARCHINI

GÊNERO ENTREVISTA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS
DE LINGUAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA

Cornélio Procópio

2021

ANA ADÉLIA MARCHINI

**GÊNERO ENTREVISTA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS
DE LINGUAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Segati Rios.

Cornélio Procópio

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Marchini, Ana Adélia
M Gênero entrevista no Ensino Fundamental:
A532g instrumento para práticas de linguagem no ensino da
Língua Portuguesa / Ana Adélia Marchini; orientadora
Eliane Segati Rios - Cornélio Procópio, 2021.
244 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Letras, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação
em Letras, 2021.

1. Gênero textual. . 2. Entrevista.. 3. Modelo
didático do gênero. . 4. Sequência didática do
gênero.. 5. Desenvolvimento de capacidades de
linguagem.. I. Segati Rios, Eliane , orient. II.
Título.

ANA ADÉLIA MARCHINI

**GÊNERO ENTREVISTA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS
DE LINGUAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Segati Rios.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliane Segati Rios
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Prof^a. Dr^a. Eliana Merlin Deganutti de Barros
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Prof^a. Dr^a Ana Paula Beato Canato
Universidade Federal do Paraná

Cornélio Procópio, 12 de abril de 2021.

Dedico este trabalho a minha família, minha base e fonte de força na busca do meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a vida, iluminar o meu caminho e me abençoar com mais esta conquista.

A minha orientadora Dra. Eliane Segati Rios, pelo profissionalismo e pela responsabilidade em todas as etapas desta caminhada.

Aos professores e funcionários do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da UENP, pelas importantes contribuições para a minha formação acadêmica e para o meu crescimento pessoal.

Aos meus colegas de mestrado, companheiros nesta caminhada, pelo apoio e compartilhamento de experiências e conhecimentos.

A minha família, por todo apoio, compreensão e amor.

Aos membros da banca, pela leitura e indicações preciosas para a construção e o aprimoramento do meu trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste mestrado.

O saber que não vem da experiência não é realmente saber.

(Vygotsky)

MARCHINI, Ana Adélia. **Gênero entrevista no Ensino Fundamental**: instrumento para práticas de linguagem no ensino da Língua Portuguesa. 244 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

RESUMO

Esta dissertação é requisito obrigatório do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio. Ela apresenta o objetivo de apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado nesta pesquisa para o ensino da Língua Portuguesa. Para esse fim, foi elaborada uma sequência didática, com base no modelo didático do gênero em questão, para o desenvolvimento de atividades a partir da identificação dos elementos ensináveis da entrevista relacionados às capacidades de linguagem descritas pelo Interacionismo Sociodiscursivo e mobilizadas no material didático produzido. A pesquisa, de abordagem qualitativa (GODOY, 1995) e dos tipos bibliográfica e documental (GIL, 2002), ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019), nos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) e nos estudos sobre os gêneros (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015; MARCURSCHI, 2005) e entrevista (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). Como resultados deste projeto, trazemos dados sobre a eficácia da metodologia adotada para o desenvolvimento das capacidades de linguagem relacionadas ao ensino do gênero entrevista e disponibilizamos o material didático produzido para que possa ser utilizado com alunos do Ensino Fundamental. Por fim, desejamos que os conhecimentos sistematizados neste estudo sejam úteis para outros professores e que possibilitem uma reflexão não somente sobre o ensino do gênero em questão, mas que ajudem a trazer novas possibilidades de encaminhamentos metodológicos para o ensino dos gêneros textuais em sala de aula.

Palavras-chave: Gênero textual. Entrevista. Modelo didático do gênero. Sequência didática do gênero. Desenvolvimento de capacidades de linguagem.

MARCHINI, Ana Adélia. **Gender interview in the middle school**: an instrument for language practices in the teaching of the Portuguese language. 244 p. Dissertation (Professional Masters in Letters - PROFLETRAS) - State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2021.

ABSTRACT

This dissertation is a mandatory requirement of the Professional Master's Program in Networked Letters (PROFLETRAS), at the State University of Northern Paraná (UENP), Cornélio Procópio Campus. It presents the objective of understanding the potential of the interview genre through the production and analysis of the educational product elaborated in this research for the teaching of the Portuguese language. For this purpose, a didactic sequence was elaborated, based on the didactic model of the genre in question, for the development of activities based on the identification of the teachable elements of the interview related to the language skills described by Sociodiscursive Interactionism and mobilized in the didactic material produced. The research, with a qualitative approach (GODOY, 1995) and bibliographic and documentary types (GIL, 2002), is anchored in the National Common Curricular Base (BNCC) (BRASIL, 2018), in the Paraná Curriculum Reference: Principles, Rights and Guidelines (PARANÁ, 2018), in the Curriculum of the Paraná State Network (CREP) (PARANÁ, 2019), in the theoretical-methodological studies of Sociodiscursive Interactionism (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) and in studies on the genres (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015; MARCURSCHI, 2005) and interview (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). As a result of this project, we bring data on the effectiveness of the methodology adopted for the development of language skills related to the teaching of the interview genre and provide the didactic material produced so that it can be used with elementary school students. Finally, we hope that the knowledge systematized in this study will be useful for other teachers and that allow a reflection not only on the teaching of the gender in question, but that help to bring new possibilities of methodological guidance for the teaching of textual genres in the classroom.

Key Words: Textual genre. Interview. Didactic model of the genre. Didactic sequence of genre. Development of language skills.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Transposição didática dos gêneros na perspectiva do ISD ...	44
Figura 2-	Esquema da sequência didática	45
Figura 3-	Plano textual global da SD	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Ocorrência das Capacidades de linguagem na SD	94
-----------------	---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Habilidades da BNCC do campo jornalístico/midiático	26
Quadro 2 -	Normas para transcrição.....	34
Quadro 3 -	Modelo de análise de textos.....	48
Quadro 4 -	Capacidades de linguagem e critérios de classificação	51
Quadro 5 -	Dispositivo didático para modelização do gênero	65
Quadro 6 -	Características contextuais da entrevista	66
Quadro 7 -	Características discursivas da entrevista	66
Quadro 8 -	Características linguístico-discursivas da entrevista	67
Quadro 9 -	<i>Corpus</i> para elaboração do MDG entrevista	69
Quadro 10 -	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 1	70
Quadro 11 -	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 2	71
Quadro 12 -	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 3	72
Quadro 13 -	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 4	73
Quadro 14-	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 5	74
Quadro 15 -	Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 6	75
Quadro 16 -	Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista	76
Quadro 17 -	Oficina 1	80
Quadro 18 -	Oficina 1: Capacidades de linguagem mobilizadas	81
Quadro 19 -	Oficina 2	81
Quadro 20 -	Oficina 2: Capacidades de linguagem mobilizadas	82
Quadro 21 -	Oficina 3	82
Quadro 22 -	Oficina 3: Capacidades de linguagem mobilizadas	84
Quadro 23 -	Oficina 4	85

Quadro 24 -	Oficina 4: Capacidades de linguagem mobilizadas	85
Quadro 25 -	Oficina 5	86
Quadro 26 -	Oficina 5: Capacidades de linguagem mobilizadas	86
Quadro 27 -	Oficina 6	87
Quadro 28 -	Oficina 6: Capacidades de linguagem mobilizadas	88
Quadro 29 -	Oficina 7	89
Quadro 30 -	Oficina 7: Capacidades de linguagem mobilizadas	89
Quadro 31 -	Oficina 8	90
Quadro 32 -	Oficina 8: Capacidades de linguagem mobilizadas	91
Quadro 33 -	Síntese das capacidades de linguagem por oficina	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CA	Capacidade de ação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Capacidade discursiva
CLD	Capacidade linguístico-discursiva
CM	Capacidade multissemiótica
COVID-19	Corona Virus Disease (Doença do Coronavírus), “19” se refere a 2019
CREP	Currículo da Rede Estadual Paranaense
CS	Capacidade de significação
EF	Ensino Fundamental
EFM	Ensino Fundamental e Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAFICOP	Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio
FAFICOP	Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LP	Língua Portuguesa
MDG	Modelo Didático do Gênero
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede
QPM	do Quadro Próprio do Magistério
RIC	Rede Independência de Comunicação
SARS-CoV-2	Nome do vírus causador do COVID-19. SARS é a sigla em inglês para síndrome respiratória aguda severa.
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão

SD	Sequência Didática
SEED	Secretaria de Estado da Educação
TV	Televisão
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
ZPD	Zona Proximal de Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC.	24
2.2 MULTIMODALIDADE OU MULTISSEMIOSE	29
2.3 ASPECTOS PRESENTES NA PRODUÇÃO DE UM GÊNERO ORAL	32
2.3.1 Transcrição e retextualização	33
2.4 ISD.....	36
2.4.1 Gênero como instrumento no desenvolvimento da linguagem	38
2.4.2 Engenharia Didática	41
2.4.3 Modelo de análise de textos proposto por Bronckart	48
3. PERCURSO METODOLÓGICO	54
3.1 ETAPAS DA PESQUISA	54
4 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO ENTREVISTA	58
4.1. GÊNEROS DO CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO NO ENSINO	58
4.2 GÊNERO ENTREVISTA NA VISÃO DOS EXPERTS	59
4.3 PESQUISA SOBRE MODELOS DO GÊNERO ENTREVISTA	64
4.4 ANÁLISE DO <i>CORPUS DA PESQUISA</i>	69
4.5 RESULTADOS DA MODELIZAÇÃO	76
5 ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	98

APÊNDICES	103
APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA - ALUNO	103
APÊNDICE B – SD – MANUAL DO PROFESSOR	105
APÊNDICE C – Caderno do Aluno	173
APÊNDICE D – Transcrição de entrevista da oficina 1 e 2	225
APÊNDICE E - Retextualização de entrevista da oficina 5	227
APÊNDICE F - Retextualização de entrevista da oficina 6	229
APÊNDICE G - Retextualização de entrevista da oficina 7	231
ANEXOS	233
ANEXO A - 2ª Entrevista do <i>corpus</i> da pesquisa	233
ANEXO B - 3ª Entrevista do <i>corpus</i> da pesquisa	237
ANEXO C - 4ª Entrevista do <i>corpus</i> da pesquisa	240

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação desenvolvida a partir do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, tem como objetivo depreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado nesta pesquisa para o ensino da Língua Portuguesa.

Para esse fim, foi elaborada uma sequência didática (SD), com base no modelo didático do gênero (MDG) em questão, para o desenvolvimento de atividades a partir da identificação dos elementos ensináveis relacionados às capacidades de linguagem descritas pelo Interacionismo Sociodiscursivo e mobilizadas no ensino do gênero.

O planejamento inicial deste trabalho considerava a aplicação da SD no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – EFM no sexto ano. Entretanto em 12 de março de 2020, o anúncio público da pandemia de COVID-19¹, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, provocou uma crise mundial com impactos em todos os setores da sociedade. No Paraná, em 20 de março de 2020, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED) decretou a suspensão oficial do ensino presencial. A partir de 6 de abril de 2020, as aulas remotas foram implementadas e os conteúdos passaram a ser disponibilizados por meio de videoaulas exibidas pelo aplicativo Aula Paraná, em canais de TV vinculados à RIC, afiliada da Rede Record no Paraná, pelo *YouTubeBrasil*, pela plataforma *Google Classroom* e de atividades impressas para os estudantes sem acesso à *Internet*. Os fatores relacionados às adaptações necessárias para esta nova rotina de trabalho remoto inviabilizaram a implementação da SD e determinaram a mudança da proposta inicial de pesquisa-ação para pesquisa de natureza qualitativa (GODOY, 1995) dos tipos bibliográfica e documental (GIL, 2002).

Como professora da Educação Básica por quase vinte e cinco anos, tenho vivenciado na sala de aula inúmeros desafios diários, comuns aos enfrentados

¹ Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) – Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

pelos meus colegas da área, da mesma escola e de outras instituições envolvendo o ensino da Língua Portuguesa. Analisando a minha prática pedagógica, no meu contexto escolar, subordinada às demandas institucionais nacional e estadual a serem contempladas em sala de aula, com o aporte dos estudos acadêmicos desenvolvidos no PROFLETRAS, constatamos a dificuldade dos alunos nas práticas de linguagem voltadas para os gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) estabelece que

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67).

O ensino de Língua Portuguesa deve oferecer aos alunos experiências significativas envolvendo gêneros e textos a fim de ampliar os letramentos e garantir a participação nas diversas práticas sociais envolvendo a oralidade, a escrita e as outras linguagens.

Por isso, o trabalho didático com os gêneros almejando o desenvolvimento das práticas de linguagem: oralidade, leitura, produção e análise linguística exige a definição de objetivos de aprendizagem. Segundo Schneuwly e Dolz (2011, p. 69), inicialmente, o aluno pode ser levado pelo professor a conhecer ou a apreciar o gênero e, com isso, adquirir maior capacidade para a sua interpretação e produção em situações escolares e públicas; num segundo momento, pode haver o desenvolvimento de capacidades que podem ultrapassar o objeto de estudo e ser transferidas para outros gêneros.

Sobre estudo com base em gêneros, Barros (2020, p. 127) explica que “nessa concepção de ensino, os alunos não precisam ser gramáticos de texto ou conhecedores de uma metalinguagem linguística sofisticada”.

De acordo com a BNCC,

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. (BRASIL, 2018, p. 139).

Porém, de acordo com Dolz e Schneuwly (2011, p. 41), o professor precisa lidar com certos entraves que impedem uma maior eficácia nas suas ações para o ensino da língua materna fundamentado nos gêneros textuais.

Se, para as atividades gramaticais, o professor dispõe de uma descrição precisa dos conteúdos que os alunos devem adquirir a cada série, para as atividades de expressão escrita e oral, nas quais os saberes a se construir são infinitamente mais complexos, ele tem tido de se contentar com indicações muito sumárias. Tudo se passa como se a capacidade de produzir textos fosse um saber que a escola deve encorajar, para facilitar a aprendizagem, mas que nasce e se desenvolve fundamentalmente de maneira espontânea, sem que pudéssemos ensiná-lo sistematicamente. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 41).

A partir dessas considerações, compreendemos que uma mudança de metodologia de ensino marcada pelo estudo de natureza teórica e metalinguística sobre a língua materna para uma metodologia voltada para práticas de linguagem em leitura e em produção mediadas pelos gêneros requer estudo e aprofundamentos para o professor que ainda dispõe de poucas indicações para o ensino sistemático dos gêneros orais e escritos.

Assim também Rojo e Barbosa (2015, p. 106) explicam sobre o ensino da Língua Portuguesa:

[...] desloca-se a visão corrente de ensino de língua portuguesa como objetivando a construção de conhecimentos e conceitos sobre a língua e da capacidade de análise linguística em favor de uma visão comunicativa ou enunciativa, em que se trata de ensinar usos da linguagem ao invés de análises da língua. Estes usos são, desde o início, qualificados como usos da linguagem oral e escrita, na compreensão e produção de textos socialmente situados, com finalidades comunicativas e ocorrendo em situações de produção específicas do discurso. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 106).

Para esse movimento metodológico, Rojo e Barbosa (2015, p. 100) propõem que o gênero seja explorado a partir do seu significado e uso social. As autoras também destacam que

[...] na leitura, produção e análise de enunciados/textos contemporâneos, tanto em termos de tema, como de forma composicional e de estilos [...], precisamos levar em conta as características multimodais ou multissemióticas desses para a construção dos sentidos (temas). (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 112).

Quanto a isso, as autoras, em consonância com a BNCC, chamam a atenção do professor para o tratamento, em sala de aula, não apenas do

desenvolvimento de “habilidades de leitura e produção de textos já consagrados para o impresso”, mas para “habilidades para lidar com a multisssemiose dos textos e com as várias mídias” (BRASIL, 2018, p. 137).

Ao considerarmos essa problemática, destacamos que ela serviu de ponto de partida para este estudo e para a produção de uma sequência didática do gênero entrevista apresentada como material didático e como instrumento para análise das potencialidades desse gênero no desenvolvimento das capacidades de linguagem do aluno no ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Como Schneuwly e Dolz (2011, p. 73) justamente apontam, a entrevista é “um gênero jornalístico de longa tradição” que tem como propósito promover o “encontro entre um jornalista (entrevistador) e um especialista ou uma pessoa que tem um interesse particular num dado domínio (entrevistado)” para a comunicação de informações ao leitor. É preciso, entretanto, salientar que esse gênero difere de uma conversa porque, segundo os autores, “a entrevista apresenta um caráter estruturado e formal” com a finalidade de atender ao seu público-alvo.

Ainda sobre o gênero entrevista,

Muitos autores [...] consideram a entrevista uma prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. (PEKAREK, 1994 apud SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 73).

Esses autores reconhecem os papéis públicos e institucionalizados dos envolvidos na interação durante uma entrevista e as condições como ocorrem esse relacionamento entre o entrevistador e o entrevistado. Outro aspecto importante a ser considerado é a profunda ligação do gênero entrevista jornalística com a mídia como “seu lugar social de produção”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 73).

Para Hoffnagel (2010, p. 195), é “importante também poder avaliar as entrevistas que aparecem na mídia, uma vez que sua função primária é, para alguns, informar o público e, para outros, formar a opinião pública”. Nesse sentido, ressaltamos a importância de possibilitar o trabalho didático para desenvolver no aluno a habilidade de compreender de forma crítica os recursos verbais, não verbais e multimodais utilizados com a finalidade de criar ou alterar

comportamentos e hábitos e gerar uma mensagem de cunho político, cultural e social. De acordo com Rojo e Barbosa (2015, p. 111), “na leitura, produção e análise de enunciados/textos contemporâneos [...] precisamos levar em conta as características multimodais ou multissemióticas” para melhor compreensão dos sentidos bem como “o domínio de ferramentas para edição de foto, de áudio e de vídeo – outras escritas”. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 123), o que “supõe habilidades para lidar com a multissemiótica dos textos e com as várias mídias” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, é importante promover e ampliar a participação do aluno em práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de suas capacidades de uso da língua nas diferentes esferas/campos de atividades humanas e as práticas e gêneros mais institucionalizados.

Para esse fim, este estudo tem como **objetivo geral** apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado nesta pesquisa para o ensino da Língua Portuguesa.

Os seus **objetivos específicos** são:

- Produzir uma SD do gênero entrevista por meio dos elementos ensináveis determinados na elaboração do MDG.

- Analisar o potencial da SD de mobilizar as capacidades de linguagem requeridas na execução das atividades.

Seguindo a proposta da engenharia didática do ISD e levando em consideração o contexto de atuação da pesquisadora: uma sala de aula do 6º ano do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – EFM, localizado em Uraí, Paraná, as etapas da pesquisa consistiram em:

- Realização de pesquisa bibliográfica para elaboração do referencial teórico para fundamentação da nossa pesquisa, conforme item 2 desta dissertação.

- Elaboração de MDG, para conhecimento do gênero e delimitação de seus elementos ensináveis, a partir da série escolar delimitada no item 4;

- Construção de uma SD apresentada na forma de caderno pedagógico destinado ao professor, com apresentação de aporte teórico-metodológico, contendo instruções e atividades para os alunos (APÊNDICE B).

- Análise das capacidades de linguagem mobilizadas pelas atividades propostas na SD, no item 5.

A pesquisa é de abordagem qualitativa (GODOY, 1995) e dos tipos bibliográfica e documental (GIL, 2002) e ancora-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019)², nos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) e nos estudos sobre os gêneros (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015; MARCURSCHI, 2005) e entrevista (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011).

Como resultados deste projeto, trazemos dados sobre a eficácia da metodologia adotada para o desenvolvimento das capacidades de linguagem relacionadas ao ensino do gênero entrevista e disponibilizamos o material didático produzido para que possa ser utilizado com alunos do Ensino Fundamental. Por fim, desejamos que os conhecimentos sistematizados neste estudo sejam úteis para outros professores e que possibilitem uma reflexão não somente sobre o ensino do gênero em questão, mas que ajudem a trazer novas possibilidades de encaminhamentos metodológicos para o ensino dos gêneros textuais em sala de aula.

A presente pesquisa está estruturada em: introdução, referencial teórico, percurso metodológico, modelo didático do gênero entrevista, análise da sequência didática do gênero entrevista jornalística. Primeiramente, trazemos as nossas bases teóricas, para então esboçarmos os procedimentos metodológicos. Na sequência, discorreremos sobre a nossa análise para, por fim, apresentarmos as nossas considerações finais.

² O Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) e o CREP (PARANÁ, 2019) são documentos formulados de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos apresentados na BNCC e são referência na elaboração dos documentos das escolas da rede estadual paranaense.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho está vinculado às determinações dos documentos oficiais Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019), aos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003), aos estudos sobre os gêneros (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; ROJO; BARBOSA, 2015; MARCURSCHI, 2005) que fundamentam a elaboração do MDG, a construção da SDG entrevista e a análise dos dados para verificação dos resultados desta pesquisa.

Neste capítulo, inicialmente trazemos breves considerações sobre a Língua Portuguesa na BNCC, textos multissemióticos, gêneros orais e sobre o ISD.

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

Neste tópico, são apresentadas breves considerações sobre Língua Portuguesa na BNCC no âmbito do campo jornalístico/midiático.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Tendo-a como referência para a organização da proposta didática deste trabalho, trazemos considerações pertinentes ao tratamento da Língua Portuguesa.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 136).

De acordo com essa diretriz, as interações sociais que se multiplicam na escola e em situações de vida possibilitam situações comunicativas diversificadas que enriquecem e consolidam os conhecimentos do aluno sobre a língua.

Tal proposta assume a centralidade do **texto** como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67).

Nesta perspectiva, ensino dos gêneros orais secundários (BAKHTIN, 2016) pode contribuir para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos e, assim, ampliar as interações sociais nos diferentes contextos de atividade humana.

No Ensino Fundamental, BNCC propõe que o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) se torne o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem. Com isso, a finalidade do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usar a língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. Nessa perspectiva, a BNCC visa também contemplar a cultura digital imbricada nos multiletramentos.

No campo jornalístico-midiático, os gêneros que circulam na esfera pública passam a receber um tratamento mais aprofundado. As práticas de linguagem nesse campo visam

[...] ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato de informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BRASIL, 2018, p. 140).

A organização das práticas de linguagem de leitura/escuta de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, de acordo com esse

campo de atuação, aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar considerando que essas práticas resultam de situações da vida social e precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. A partir desse pressuposto, o ensino do gênero entrevista visa contemplar dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e promover condições para o desenvolvimento de capacidades para a atuação em atividades do dia a dia.

A BNCC visa especificar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de cada etapa da vida escolar do aluno e também esclarece como as aprendizagens estão organizadas. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, o documento descreve as habilidades³ relacionadas a diferentes objetos de conhecimentos que “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”. (BRASIL, 2018, p. 29).

A partir do estudo das habilidades especificadas na BNCC no campo jornalístico/midiático, considerando as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística/semiótica e a base deste trabalho, apresentamos as habilidades a seguir para o ensino do gênero entrevista.

Quadro 1 – Habilidades da BNCC do campo jornalístico/midiático⁴

CAMPO JORNALÍSTICO / MIDIÁTICO – 6º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF67LP03)</p>

³ Representadas por código alfanumérico: EF (Ensino Fundamental) 69 (ano a que se refere a habilidade) LP (indica o componente curricular de Língua Portuguesa) 01 (indica a posição da habilidade na numeração sequencial do ano ou do bloco de anos).

⁴ Para um estudo mais detalhado, consultar a BNCC.

	Efeitos de sentido	<p>Comparar informações sobre o mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p>(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p>(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, etc.</p> <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relação de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicadas em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.</p>
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	<p>(EF69LP08) Revisar/editar a entrevista produzida tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>
Oralidade	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p> <p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade</p>

	<p>Construção composicional</p> <p>Estilo</p> <p>Estratégias de produção</p>	<p>significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p> <p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de pergunta, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar, nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Construção composicional</p> <p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam</p>

		argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
--	--	--

Fonte: BRASIL (2018)

É preciso destacar que a BNCC não traz indicações para o professor e não apresenta metodologias de ensino. Desta forma, a concretização da pesquisa com o gênero entrevista ocorreu com base no ISD, tópico tratado no final desta seção.

A seguir, tratamos sobre os aspectos multissemióticos presentes nos textos e nos gêneros em circulação e o papel da escola na preparação do aluno para lidar com essa nova demanda.

2.2. MULTIMODALIDADE OU MULTISSEMIOSE

As práticas de linguagem contemporâneas, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67-68), exigem que as aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental, proporcionem experiências capazes de ampliar os conhecimentos e o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e às práticas de linguagem que possibilitem a participação significativa e crítica nas variadas práticas sociais integradas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens envolvendo gêneros e textos cada vez mais multissemióticos.

No Ensino Fundamental, a BNCC propõe que o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) se torne o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem.

Rojo e Barbosa (2015, p. 111) explicam que a multimodalidade ou multissemiose e a hipermídia nos textos digitais devem ser levadas em conta para os efeitos de sentido e para a análise dos textos da contemporaneidade.

Como se define o texto multimodal ou multissemiótico?

Texto **multimodal** ou **multissemiótico** é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (**semiose**) em sua composição. Língua oral e escrita

(modalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, *performances*, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos, como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 108).

O tratamento da leitura e produção de textos na escola não pode ignorar a presença dos textos multimodais na sociedade. “As modalidades ou semioses que podem comparecer na composição de um texto em um gênero dependem, de certa maneira, das mídias em que esse texto foi produzido e circula” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 112): imagem estática na mídia impressa, como fotos e ilustrações, e de escrita; na mídia digital, todos os tipos de semioses, isto é, língua oral e escrita, linguagem corporal (gestualidade, danças, *performances*, vestimentas), áudio (música e outros sons não verbais) e imagens estáticas e em movimento no formato hipermídia, ou seja, hiperlinkadas. Assim, a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usar a língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. Nessa perspectiva, a BNCC visa também contemplar a cultura digital ligada aos multiletramentos.

O termo ou conceito multiletramentos surgiu em 1996, proposto pelo Grupo de Nova Londres, grupo de pesquisadores de letramentos. Segundo Rojo (2013),

o conceito de multiletramento – é bom enfatizar - aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2013, p. 13).

O que é abordado nesse tópico é a necessidade de reconhecimento dessas demandas sociais para serem tratadas na sala de aula. Rojo e Barbosa (2015, p. 135) afirmam que o papel da escola deve ser o de possibilitar ao aluno práticas significativas com gêneros que circulam em ambientes digitais “[...] tratando didaticamente esses novos enunciados multiculturais e multissemióticos”. (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 135).

Os gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2010, p. 19), surgem atrelados tanto às necessidades e atividades socioculturais como relacionados às inovações da tecnologia. O autor (MARCUSHI, 2010, p. 20) apresenta um breve histórico do surgimento dos gêneros:

1. desenvolvimento de um conjunto limitado de gêneros pelos povos de cultura oral;
2. multiplicação dos gêneros após a invenção da escrita alfabética por meados do século VII a.C.;
3. expansão dos gêneros no século XV, com o desenvolvimento da cultura impressa, e no século XVIII, a fase intermediária da industrialização dá início a uma grande ampliação.
4. explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação na atualidade da fase da cultura eletrônica e digital.

De acordo com Marcuschi (2010, p. 21), os novos gêneros não são definitivamente “inovações, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes”. O autor retoma o conceito de Bakhtin a respeito da transmutação que gera novos gêneros por conta da assimilação de um por outro. Assim, surge um novo modo de relacionar-se com os usos da linguagem. Do ponto de vista de Rojo (2013, p. 18-19) e Marcuschi (2010, p. 21), a multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação é frequentemente encontrada nos textos impressos veiculados nas mídias audiovisuais, digitais ou não. Elas exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para a compreensão dessa linguagem, muitas vezes híbrida, que permite a união de tipos distintos de semioses como signos verbais, sons, imagens e formas em movimento.

Lemke (2010 apud ROJO, 2013) questiona “como as novas tecnologias podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”. Rojo e Barbosa (2015, p. 141) sugerem, como uma possibilidade de contemplar esses novos gêneros, práticas e procedimentos digitais na escola no processo de ensino-aprendizagem dos textos multimodais/multissemióticos.

No próximo item, apresentamos considerações sobre os aspectos presentes na produção; os processos de transcrição e de retextualização dos gêneros orais.

2.3 ASPECTOS PRESENTES NA PRODUÇÃO DE UM GÊNERO ORAL

Como Marcuschi (2007, p. 60) justamente observou, “fala e escrita são duas maneiras de funcionamento da língua e não duas propriedades de sociedades diversas.” O autor explica que tanto a fala como a escrita ocorrem em um contínuo de variações.

A língua é essencialmente heterogênea (com múltiplas formas de manifestação), variável (dinâmica e suscetível a mudanças), histórica e social (não é uma imposição de formas prontas), indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático (submetida às condições de produção) e que se manifesta em situações de uso concretas como texto e discurso. (MARCUSCHI, 2007, p. 63).

No ensino de um gênero oral, de acordo com Cavalcante e Melo (2007, p. 93-94,) é preciso considerar os aspectos de natureza extralinguística, paralinguística e linguística que podem estar presentes na produção de um texto.

Como aspectos extralinguísticos apresentam:

- a) Grau de publicidade: número de participantes (produtores e receptores) ou tamanho do público envolvido na situação comunicativa;
- b) Grau de intimidade dos participantes: conhecimento entre os participantes; conhecimentos partilhados; grau de institucionalização do evento;
- c) Grau de participação emocional: afetividade, relacionamento na situação, emocionalidade e expressividade;
- d) Proximidade física dos parceiros de comunicação;
- e) Grau de cooperação: possibilidade de atuação direta no evento, tal como no diálogo ou num texto monologado ou produzido à distância;
- f) Grau de espontaneidade: comunicação preparada previamente ou não;
- g) Fixação temática: o tema é ou não fixado com antecedência; o tema é espontâneo.

A partir das proposições de Dolz e Schneuwly (2011, p. 134), as autoras Cavalcante e Melo (2007, p. 95), apresentaram os aspectos não linguísticos da comunicação oral:

- Aspectos paralinguísticos: qualidade de voz (aguda, rouca, grave, sussurrada, infantilizada); elocução (maneira de produzir fala: rápida, lenta, atropelando as palavras, soletrando, etc.) e pausas; risos; suspiros; choro; irritação.

- Aspectos cinésicos: atitudes corporais (postura variada: ereta, inclinada etc.); gestos (mexer com as mãos, gestos ritualizados, como acenar, apontar, chamar, fazer sinal de ruim, de bom, etc.); trocas de olhares; mímicas faciais.

Cavalcante e Melo (2007, p. 95-96) demonstram como aspectos linguísticos:

- Marcadores conversacionais: são marcadores típicos da interação oral, para indicar que o interlocutor está prestando atenção; para marcar o turno, etc. Podem vir em início, meio e final de turno. Exemplos: *tá, hum, sim, aí, aham*.

- Repetições e paráfrases: duplicação de algo que veio antes; assim como as repetições, também as paráfrases refazem algo vindo antes.

- Correções: há a substituição de algo que é retirado. Há correção de fenômenos lexicais, sintáticos e reparos de problemas interacionais.

- Hesitações: demonstram tentativa de organizar o discurso oral ou podem caracterizar também insegurança do locutor. Vêm no início de um novo tópico ou antes de um item lexical. Exemplos: *ééé::, ààà::*.

- Digressões: as digressões são uma suspensão temporária de um tópico que retorna. Apontam para algo externo ao que se acha em andamento.

- Expressões formulaicas, expressões prontas: Exemplos: provérbios, lugares-comuns, expressões feitas, rotinas. Não têm um funcionamento orientado para frente ou para trás, mas para a cotextualidade e para o conteúdo. Exemplo: *bom-dia, até logo*.

- Atos de fala/ Estratégias de polidez positiva e negativa: Atos de fala positivos, tais como elogiar, agradecer, aceitar etc. Atos de fala negativos, tais como discordar, recusar, ofender, xingar etc.

Ao considerar os muitos aspectos a serem observados no tratamento do gênero entrevista, entendemos a complexidade no tratamento do gênero na modalidade oral. No planejamento da SD, foram priorizados os aspectos mais recorrentes identificados no *corpus* da pesquisa.

A seguir, tratamos da transcrição e retextualização.

2.3.1 Transcrição e retextualização

De acordo com Essensfelder (2005), o gênero entrevista envolve a fala e a escrita. No tratamento do material oral e escrito, é importante fazer uma distinção

entre a atividade de transcrição e de retextualização. Marcuschi (2005, p. 49) explica que “Transcrever a fala é passar um texto de sua realização sonora para a forma gráfica com base numa série de procedimentos convencionalizados”. Entretanto, é preciso salientar que as mudanças realizadas na transcrição não causem interferências no discurso produzido no aspecto da linguagem e do conteúdo.

No momento de transcrever a fala para a escrita, usa-se um sistema de notação próprio. No nosso estudo, para leitura e análise das entrevistas na modalidade audiovisual do nosso *corpus*, utilizamos as normas desenvolvidas pelos estudiosos do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta de São Paulo), da Universidade de São Paulo (USP), cujos sinais de transcrição constam a seguir:

Quadro 2 - Normas para transcrição

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras e Segmentos	()	Do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou Mais	Ao emprestarem os... éh ::: ... o Dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	São três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição, desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar essa notaçao - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	Ligando as linhas	A. na casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram lá... B. cozinham lá?

Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ “	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

Fonte: Preti (1999, p. 11-12)

Algumas observações são apontadas por Preti (1999, p.12):

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.)
2. Fáticos: *ah, éh, ahn, ehn, uhn, tá* (não por está: *tá?* você está brava?)
3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa)
6. Não se anota o cadenciamento da frase.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: *oh:::....*(alongamento e pausa).
8. Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, como ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.

As atividades de retextualização, como Marcuschi (2005, p. 48) justamente observou, são rotinas comuns nas reformulações de um mesmo texto conforme a variedade de registros, gêneros textuais, níveis linguísticos e estilos, como quando uma pessoa repete ou relata o que alguém disse está transformando, reformulando e modificando uma fala em outra. O autor apresenta um modelo de nove operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o escrito:

1ª operação: Eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras.

2ª operação: Introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas.

3ª operação: Retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos⁵.

4ª operação: Introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação na ordem dos tópicos discursivos.

⁵ De acordo com Marcuschi (2005, p. 79), os pronomes egóticos (eu, nós) em função de sujeito são eliminados, pois o morfema verbal marca a pessoa do verbo, e eles se tornam redundantes.

5ª operação: Introdução de marcas metalinguísticas para referência de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos.

6ª operação: Reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática, encadeamentos.

7ª operação: Tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas.

8ª operação: Reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa.

9ª operação: Agrupamento de argumentos condensando as ideias.

A perspectiva adotada neste trabalho, como Marcuschi (2005, p. 124) esclarece, é a de que “os processos de compreensão desenvolvidos da oralidade são os mesmos da escrita, variando as formas de implementação em virtude das condições de produção, em especial quando o texto se dá no formato dialogado”. Por isso, na utilização dessa proposta para tratamento das retextualizações do texto oral para o texto escrito, permitiu a sua utilização para o trabalho com a compreensão do texto e não apenas com a produção do gênero entrevista.

A seguir, apresentamos as bases teórico-metodológicas do ISD que fundamentam este trabalho.

2.4 ISD

O ISD é uma corrente da psicologia da linguagem que se apoia em uma perspectiva interacionista social e em teorias que priorizam o social (BRONCKART, 2003). Seu quadro epistemológico, segundo Bronckart (2003), baseia-se na concepção de que as condutas humanas são produto de um processo histórico de socialização marcado, especialmente, pelo desenvolvimento de instrumentos semióticos como a linguagem.

No campo do ensino e aprendizagem, é importante destacar os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky (1934/1985 apud BRONCKART, 2003) e suas contribuições para o ensino. Nesta perspectiva, Cristovão (2015, p. 28) considera que, na visão de Vygotsky sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizado e o conceito de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZPD), a aprendizagem e o desenvolvimento estão em contínua interação. A fim de articular

os pensamentos do autor com o conceito de atividades de linguagem proposto por Bronckart, primeiramente, é preciso entender o conceito de atividades de linguagem como “uma atividade que é propriamente de linguagem e que se organiza em discursos ou em texto [...] que diversificam-se em gêneros” (BRONCKART, 2003, p. 35). Em seguida, é necessário compreender o conceito de ZPD. Para Vygotsky, trata-se da distância entre as práticas de domínio da criança e as que ela depende de ajuda para aprender (VIGOTSKI, 2008 apud BARROS, 2020). Assim, o aprendizado antecipa o desenvolvimento e os conceitos espontâneos necessários para o desenvolvimento dos conceitos científicos são caracterizados por Vygotsky como conceitos naturalmente construídos pela criança no seu cotidiano (CRISTOVÃO, 2015, p. 28).

Cristóvão e Fogaça (2008, p. 23) demonstram que, para Vygotsky, o fenômeno do desenvolvimento dos conceitos científicos ocorre no processo educacional por meio da cooperação entre o professor e o aluno. O desenvolvimento das funções mentais superiores do aluno ocorre com a mediação do professor.

Na aprendizagem, Vygotsky destaca o valor da colaboração entre pares e faz distinção entre o que o aluno é capaz de fazer sozinho (Zona Real de Desenvolvimento) e o que pode fazer com a ajuda de um colaborador mais experiente (Zona Proximal de Desenvolvimento). Assim, por meio da mediação do outro, o aluno é apresentado ao novo em relação ao que já domina, processando-se o desenvolvimento que vai do intersubjetivo (construído na interação social) para o intrasubjetivo (conhecimento internalizado pelo sujeito). Respeitando e desenvolvendo o pensamento de Vygotsky, o ISD defende como projeto “que as propriedades específicas das condutas humanas são o resultado de um processo histórico de **socialização**, possibilitado especialmente pela emergência e pelo desenvolvimento dos **instrumentos semióticos**.” (BRONCKART, 2003, p. 21, grifo do autor). Essa formulação conduz ao entendimento de que somente nas atividades sociais em uma formação social que as ações de linguagem são desenvolvidas (contexto de produção e do conteúdo temático que o agente-produtor de um texto mobiliza). Uma dessas mobilizações é a escolha de um gênero que o agente considere adequado e eficiente para a situação que está vivendo por meio de um conjunto de gêneros existentes.

No item a seguir, abordamos sobre os gêneros na perspectiva do ISD.

2.4.1 Gênero como instrumento no desenvolvimento da linguagem

No decorrer da história, considerando que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, as diferentes atividades sociais que foram desenvolvidas produziram tipos diferentes de textos relacionados a elas. O uso de uma língua “efetua-se sob a forma de enunciados concretos, únicos (orais e escritos) que emanam dos representantes de um ou outro domínio da atividade humana [...] que chamamos de gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 1984 apud BRONCKART, 2003, p. 142).

Schneuwly (2011, p. 23) explica que a noção de gênero “tradicionalmente utilizada no domínio da retórica e da literatura [...] encontrou, provavelmente pela primeira vez, uma extensão considerável na obra de Bakhtin”.

Bakhtin (2016) define estes diferentes tipos de textos de gêneros do discurso, “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”, caracterizados por um conteúdo temático, um estilo (estruturação linguística) e uma construção composicional (organização textual e relação entre locutor e interlocutor). O autor explica que a intenção discursiva do falante se realiza “*na escolha de certo gênero de discurso*”.

Falamos apenas através de certos gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados têm *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do conjunto*. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente a sua existência. (BAKHTIN, 2016, p. 38).

Segundo Bakhtin (1953/1979 apud SCHNEUWLY, 2011, p. 20-25), os gêneros têm para o indivíduo falante um valor normativo, porque lhes são atribuídos e não dependem dele para ser criados. Schneuwly, ao ampliar a visão bakhtiniana de relação imediata entre escolha e utilização do gênero, propõe os esquemas de utilização. O primeiro envolve a articulação do gênero à base de orientação da ação discursiva. O gênero como instrumento – unidade de conteúdo temático, composição e estilo – deve ser adaptado a um destinatário preciso, a um conteúdo preciso, a uma finalidade dada numa determinada situação. Outros

esquemas de utilização referem-se aos diferentes níveis de operações necessárias para a produção de um texto (gênero como organizador global: tratamento do conteúdo; tratamento comunicativo; tratamento linguístico). Com base em Vygotsky, Schneuwly (2011, p. 19-34) desenvolve a tese de que “o gênero é um instrumento” e a sua apropriação depende do “desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos instrumentos materiais de produção”. Sendo assim, como o instrumento pode desenvolver as capacidades individuais? Na perspectiva do ISD, Schneuwly (2011, p. 21-22) explica que a atividade é concebida como tripolar: entre o sujeito e a situação de comunicação há o instrumento, nesse caso o gênero. O autor defende que esse instrumento, além de intermediar, representa e materializa a atividade tornando-a possível. “Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um *megainstrumento* que fornece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 64-65; BRONCKART, 2003, p. 103). Assim, o pensamento se torna atingível por meio do gênero. Contudo, para que isso aconteça, é necessário que o sujeito se aproprie do instrumento e crie os esquemas de utilização, que são as formas estruturais dos gêneros dependendo das situações de uso.

Bronckart (2003, p. 92) argumenta que para que haja a produção de texto é necessária uma “base de orientação a partir da qual um conjunto de decisões devem ser tomadas”. Ao proceder dessa forma, o agente escolherá “entre os modelos disponíveis no intertexto, o gênero de texto que parece ser mais adaptado às características da situação” vivida naquele momento bem como “os tipos de discurso, as sequências, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos que comporão o gênero de texto escolhido” (BRONCKART, 2003, p. 92). O autor admite que

Entretanto, nenhum agente dispõe de um conhecimento exaustivo sobre os gêneros, sua indexação funcional e suas características linguísticas. Em função das circunstâncias de seu desenvolvimento pessoal, cada um foi exposto a um número mais ou menos importante de gêneros, aprendeu a reconhecer algumas de suas características estruturais e experimentou praticamente (em uma aprendizagem social por *ensaios e erros*) sua adequação a determinadas situações de ação. (BRONCKART, 2003, p. 101).

Os diversos gêneros elaborados por campos específicos de emprego da língua, de acordo com Bakhtin (2016), podem ser identificados como gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles que ocorrem em nossas atividades mais simples, privadas e cotidianas. Segundo Rojo e Barbosa (2015, p. 18), não correspondem necessariamente à modalidade oral e consistem em “ordens, pedidos, cumprimentos, conversas com amigos ou parentes, bilhetes, certas cartas, interações no *Skype*, torpedos e *posts* em certos tipos de *blog*”. Os gêneros secundários são mais complexos, regularmente fazem uso da escrita e têm função mais formal e oficial. Esses podem absorver e transformar os primários em sua composição.

Em outros termos, Schneuwly (2011, p. 26) ao retomar e reinterpretar a designação de Bakhtin de que os gêneros primários “se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea”, evidencia que os gêneros secundários “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita”, pois demandam outro tipo de mediação nos processos de desenvolvimento.

Atendo-se a essa posição,

Bronckart (1993) propõe a seguinte reformulação das noções de gêneros primários e de gêneros secundários: “Segundo Bakhtin, podemos distinguir textos primários (ou livres), que estabelecem uma relação ‘imediate’ com as situações nas quais são produzidos, e textos secundários (standardizados), que estabelecem uma relação ‘mediate’ com sua situação de produção. Enquanto os discursos primários seriam assim ‘estruturados pela ação’, os discursos secundários [...] dela se separariam e seriam submetidos a um estruturante próprio, convencional, de natureza especificamente linguística; eles seriam ‘estruturados na ação’”. (SCHNEUWLY, 2011, p. 26).

Numa concepção vygotskiana, o aprendizado na escola dos gêneros secundários, no âmbito das relações formais, mediadas pela leitura/escrita em especial, constitui-se outro tipo de intervenção nos processos de desenvolvimento.

Os gêneros primários nascem [...] na troca verbal espontânea. Estão fortemente ligados à experiência pessoal da criança e se aplicam a uma situação à qual estão ligados de maneira quase indissociável, por assim dizer, automática, sem real possibilidade de escolha. [...] Vygotsky descreve essa relação como sendo inconsciente e involuntária. Os gêneros secundários introduzem uma ruptura importante. (SCHNEUWLY, 2011, p. 29).

Ao considerar os níveis de ruptura introduzidos pelos gêneros secundários onde o aprendiz depara-se com oposições, diferenças, tensões entre dois modelos de gêneros, Schneuwly (2011, p. 29-32) demonstra o que Vygotsky denominou de lei da zona proximal (ou próxima) de desenvolvimento. Nela, os gêneros secundários (novo sistema) apoiam-se totalmente sobre os gêneros primários (sistema antigo) transformando-os. Entretanto, o autor considera que tempo de ensino e tempo de desenvolvimento não acontecem em momentos distintos. A criança, desde a sua apresentação ao novo sistema até a apropriação dos gêneros secundários, vivencia uma mudança nas operações de linguagem que se processo por meio da:

[...] autonomização de níveis de operação de linguagem e possibilidades incrementadas de um controle consciente e voluntário; possibilidade de escolha nesses diferentes níveis, em especial da perspectiva enunciativa, de unidades linguísticas diversas, de planos de texto; possibilidades de combinação livre de gêneros e de tipos. (SCHNEUWLY, 2011, p. 32).

É preciso salientar que para Schneuwly (2011), o ensino formal e sistematizado tem a função de criar a ZPD, estimular os processos internos e promover transformações nas operações de linguagem geradas pela apropriação dos gêneros secundários.

Na próxima seção, será abordada a vertente didática do ISD como metodologia para a construção do MDG e da SD entrevista.

2.4.2. Engenharia Didática

Neste trabalho, ao abordarmos a entrevista, tratada aqui como um gênero de texto a ser utilizado como instrumento para o ensino (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011), apoiamo-nos nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2003) para a elaboração de dois dispositivos: o MDG e a SD por meio da engenharia didática.

Para Dolz (2016, p. 240-241), “a engenharia didática visa a conceber tecnicamente as tarefas e as ações dos alunos para aprender, coordenar as intervenções dos professores e elaborar dispositivos suscetíveis de resolver os problemas de ensino da língua”.

A engenharia didática é importante para a concepção de inovações, para criar novas ferramentas profissionais fundadas na experiência, na ergonomia do trabalho e nas possibilidades de desenvolvimento da linguagem do aluno e, bem organizadas e coordenadas, não limitam a liberdade do professor. (DOLZ, 2016, p. 257).

O MDG, como uma ferramenta didática, pode se constituir como guia para a elaboração do material didático para o ensino de Língua Portuguesa.

Segundo Dolz, Schneuwly e Haller (2011, p. 151), a construção de um MDG, o professor pode considerar os resultados de aprendizagem esperados e expressos por documentos oficiais; os conhecimentos linguísticos já elaborados por especialistas a respeito do gênero escolhido; as capacidades de linguagem dos alunos; as características linguísticas e textuais; as experiências de ensino e aprendizagem com o gênero. Todos esses elementos ajudam a organizar o que pode ser explorado para que se torne um potencial instrumento de ensino.

Cristovão (2007 apud REGISTRO; ALMEIDA, 2014) apresenta quatro dimensões que devem ser consideradas na escolha temática do gênero a ser modelizado: dimensão psicológica (motivação, afetividade e interesse do aluno); cognitiva (complexidade do tema, estatuto do conhecimento dos alunos); social (densidade social do tema, potencialidades polêmicas) e didática (que comporte o apreensível).

De acordo com Barros (2012), inicialmente pode-se fazer um *modelo teórico do gênero* que apresenta a perspectiva dos especialistas, articulados ao *corpus* coletado para a modelização. A elaboração do *modelo teórico do gênero* tem sido um procedimento utilizado por vários pesquisadores para descrição dos conhecimentos mais implícitos dos diversos gêneros e para elaboração de uma ferramenta basicamente teórica como base para futuras ações pedagógicas ligadas ao processo de transposição didática.

Segundo Dolz e Schneuwly (2011, p.150), para melhor controle desta transformação necessária do gênero em objeto a ser ensinado, constrói-se o MDG para destaque das suas dimensões ensináveis. Para esse fim, a análise dos textos “apontará os elementos a ser ensinados, ou melhor, o que pode ser objeto de ensino-aprendizagem dentro de uma situação de comunicação específica”. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011). Portanto, o modelo teórico/didático deve evidenciar quais elementos do gênero poderão ser transpostos para a sala de aula.

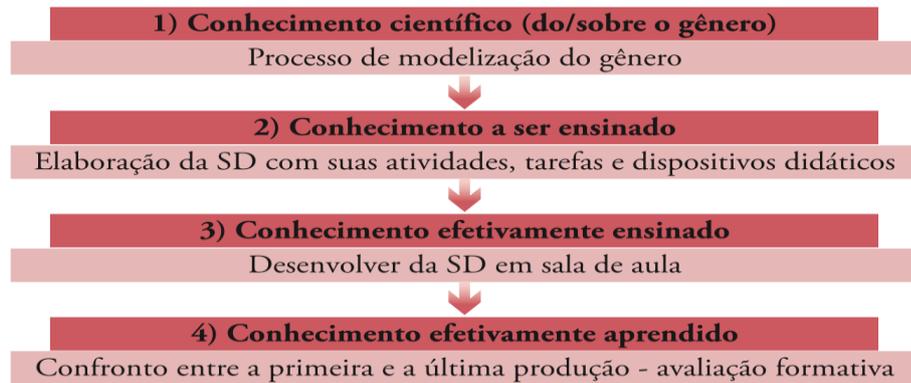
Para Chevallard (1989 apud REGISTRO; ALMEIDA, 2014), o conhecimento científico deve ser didatizado, por meio de adaptações, antes de ser utilizado como objeto de estudo na sala de aula.

Dolz, Schneuwly e Haller (2011, p. 149-150) defendem que, para caracterizar os gêneros orais, é indispensável que se proceda a uma coleta de documentos autênticos, constituindo-se um *corpus*. Os autores alertam que quanto mais esse *corpus* for rico e variado, mais a observação se estenderá a realizações textuais diversas correspondentes aos gêneros de textos trabalhados, permitindo que se estabeleçam normas linguísticas de uso “objetivas”, para, a partir delas, definir o objeto a ensinar e suas dimensões ensináveis. Os estudiosos chamam a atenção para o fato de que essas normas não poderão ser diretamente transpostas à sala de aula, mesmo porque a entrada de um gênero na escola gera nele uma transformação e é preciso considerar as capacidades de linguagem que o professor pretende desenvolver com o aluno, num dado momento do seu progresso.

O MDG deve respeitar os princípios da legitimidade, pertinência e solidarização (DOLZ; SCHNEUWLY; HALLER, 2011, p. 152). O primeiro refere-se aos “saberes legitimados [...] elaborados por especialistas no domínio em questão”; o princípio da pertinência refere-se às escolhas dos aspectos sobre o gênero “que são pertinentes, em função das finalidades e dos objetivos escolares e em função das capacidades dos alunos”; o princípio de solidarização refere-se aos “objetos potenciais para o ensino” selecionados para a transposição didática por meio da elaboração de dispositivos didáticos para o ensino do gênero modalizado (SCHNEUWLY; DOLZ; HALLER, 2011, p. 152).

A análise realizada para a elaboração do MDG tem a finalidade de indicar as capacidades de linguagem que poderão ser desenvolvidas a partir do trabalho com os textos empíricos. Barros (2012, p. 17) explica que a “modelização dos objetos de ensino é sempre o primeiro passo para a transposição didática” e apresenta um esquema que sintetiza a engenharia didática dos gêneros na perspectiva do ISD:

Figura 1 – Transposição didática dos gêneros na perspectiva do ISD



Fonte: Barros (2012, p. 14)

Nesse contexto, o professor precisa ser capaz de ser sujeito no processo de *transposição didática interna* (conhecimento a ser ensinado) promovendo a apropriação do gênero como prática languageira e não gramaticalizando esse objeto (cf. BARROS, 2012, p. 12). De acordo com Cristovão (2010), “essa transposição da teoria para a prática não se dá de forma linear ou diretamente” e o professor é quem deve considerar a situação de comunicação e os seus participantes, o respeito às especificidades do gênero, que “considerado como instrumento e objeto de ensino, suas características devem reger a elaboração das atividades integrantes de um manual ou outro tipo de material, respeitando-se, inicialmente, as capacidades de linguagem já dominadas pelos alunos”. (CRISTOVÃO, 2010, p. 108).

Após a etapa da elaboração do modelo teórico/didático do gênero, considerando o conceito de interacionismo instrumental apresentado por Dolz e Schneuwly (2011, p. 40) que aposta na construção de diferentes instrumentos e nas relações ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, para o ensino sistemático do gênero, os pesquisadores genebrinos propõem o procedimento chamado “sequência didática formada por módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2011, p. 43).

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011, p. 82) apresentam uma SD como um conjunto de atividades preparadas para ajudar o aluno na apropriação de um gênero textual, ensinando-o como produzir textos orais e escritos para serem utilizados em situações dentro e fora da escola.

Esse procedimento didático organiza o planejamento do conteúdo que consiste nas dimensões ensináveis de um gênero de texto com a finalidade de ajudar o aluno a dominá-lo. O trabalho aqui desenvolvido envolve o gênero entrevista. Sua pretensão é dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.

A estrutura de base de uma SD é composta pelos seguintes componentes: apresentação da situação, produção inicial, os módulos e a produção final.

Figura 2 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011)

A apresentação da situação expõe aos alunos o projeto que será realizado na produção final e, também, os prepara para a produção inicial. Nesse momento, os alunos têm uma noção da situação de comunicação e da atividade de linguagem que será executada. O professor apresenta um problema de comunicação bem definido que deve ser resolvido com a produção de um texto oral ou escrito. Em seguida, os alunos são apresentados ao gênero. Essa é a dimensão dos conteúdos para que o aluno perceba a importância deles e comece a familiarizar-se com os aspectos constitutivos do gênero. Pode ser criado um projeto de classe para tornar as atividades de aprendizagem mais significativas e pertinentes.

A produção inicial é baseada em uma apresentação detalhada da situação, em que se define o gênero e o contexto que o cerca. Essa produção, além de constituir o primeiro momento de aprendizagem na sequência, é de extrema importância porque evidencia os principais problemas e dificuldades apresentados pelos alunos, permitindo que o professor adapte a sequência didática às necessidades da turma.

A segunda etapa da sequência consiste nos módulos, que devem ser pensados a partir dos problemas evidenciados pela produção inicial e assim fornecer aos alunos instrumentos para superá-los. Esses módulos devem ser múltiplos e variados para que se consiga atingir, em seu máximo, todos os alunos do grupo em que a sequência é aplicada, por diferentes meios. Eles simplificam o processo de produção do texto oral ou escrito, decompondo-o, para que se possa trabalhar cada problema isoladamente em seus diferentes níveis.

A sequência é finalizada com uma produção final, que permite ao aluno não só demonstrar os conhecimentos adquiridos durante o processo, mas também avaliar sua aprendizagem, além de servir de instrumento para regular e controlar seu comportamento como produtor de textos durante a revisão e a reescrita. Essa produção pode ser alvo de avaliação somativa, restrita a critérios explícitos e trabalhados em sala, que além de avaliar as aprendizagens efetuadas, permite planejar a continuação, retomando pontos mal assimilados.

É importante destacar que a proposta com a SD “[...] só assume seu sentido completo se as atividades desenvolvidas em sala de aula, e não o material à disposição, forem determinadas pelas dificuldades encontradas pelos alunos [...]”. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 107). Com essa condição, os autores destacam a importância do papel do professor na análise das produções iniciais de seus alunos e na escolha de quais atividades melhor atenderão às necessidades de todos os alunos. Considerando que nem todos os problemas poderão ser previstos, cabe ao professor adaptar o trabalho à realidade da turma e, se for preciso, elaborar outras atividades ou modificar os textos de referência que serão utilizados.

É preciso, entretanto, salientar que, de acordo com Magalhães e Cristovão (2018), o modelo tradicional da SD tem apresentado variações: “no cenário brasileiro, duas possibilidades figuram no espaço academia-pesquisa-escola: uma sequência didática que designamos de “original”, por ter sido primeiramente gestada; e as versões “derivadas”, que trazem novos sentidos e possibilidades de compreensão da versão original” e ainda consideram que “na transposição didática muitas modificações ocorrem entre o que se propõe e o que se efetiva em sala de aula”. Nessa perspectiva, no processo de aprendizagem, a SD pode ser adaptada às especificidades de “cada público”, “às mudanças que vão sendo feitas ao longo

do processo de aprendizagem”, sempre considerando “às necessidades escolares locais”. (MAGALHÃES; CRISTOVÃO, 2018, p. 36-43).

Atendo-nos a essa posição, foi necessário o replanejamento da nossa SD em consequência da mudança da metodologia de pesquisa que foi determinada pelo contexto de ensino remoto instituído em 2020, no período inicial da pandemia do COVID-19, fator que reduziu as condições de implementação em sala de aula. Sobre isso, há mais detalhes no item 3 – Percorso metodológico.

O grande desafio da escola e dos sistemas a ela vinculados é o de transformar os saberes de referência em saberes didáticos para serem ensinados e aprendidos. Por isso, concordamos com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) quando sugerem que a criação de contextos de produção e a elaboração de exercícios diversificados possibilitam aos alunos a apropriação de técnicas e de instrumentos indispensáveis para atingir a eficácia do ensino em relação à expressão da oralidade e da escrita nas mais variadas situações comunicativas.

A partir da leitura de Dolz e Schneuwly (2011), foram apurados os seguintes procedimentos para o tratamento do gênero na SD, tanto como objeto ou como instrumento de ensino:

a) como objetivo de ensino: maestria ou domínio do gênero; ensino centrado nas características regulares do gênero; possibilidade de controle das transformações durante a situação didática; orientação do estudo pela identificação das capacidades de linguagem dos alunos; seleção das características regulares a serem ensinadas; didatização do gênero; análise de elementos ensináveis do gênero.

b) como instrumento de ensino: levar o aluno a agir linguisticamente em situações diversas; entender o gênero como constitutivo da ação de linguagem; desenvolver capacidades reflexivas, de reformulações e das capacidades de linguagem.

A utilização dessa ferramenta na nossa pesquisa visa contribuir para o ensino do gênero entrevista oferecendo ao professor um material didático que lhe garanta melhores condições metodológicas para o planejamento, (re)elaboração das variadas atividades que podem ser adaptadas ou transformadas de acordo com as características e as necessidades dos alunos. Dessa forma, poderá melhor

atender ao objetivo de desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes.

A seguir, abordamos o modelo de análise das operações implicadas na produção e no domínio de um gênero proposto por Bronckart,

2.4.3 Modelo de análise de textos proposto por Bronckart

Para analisar textos de diferentes gêneros, Bronckart (2003, p. 93-94) propõe observar o contexto de produção e a arquitetura interna. O contexto de produção, que pode ser definido como um conjunto de parâmetros que podem influenciar a forma como um texto é organizado (lugar de produção, momento de produção, emissor, receptor). De acordo com o autor, quando a produção é oral, o receptor está, geralmente, situado no mesmo espaço-tempo do emissor e, assim, pode responder-lhe diretamente; podendo ser também chamado de co-produtor ou de interlocutor. Quando é escrita, o receptor, geralmente, não está situado nas coordenadas do espaço-tempo do produtor. Em alguns casos, esse receptor distante pode responder ao produtor e, assim, tornar-se seu interlocutor. A arquitetura interna contempla a análise do folhado textual em seus três níveis: infraestrutura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos.

O modelo de análise de textos proposto por Bronckart (2003), adotado neste trabalho, leva em consideração os seguintes aspectos: a) a análise das condições de produção de um texto; b) a análise da infraestrutura textual, conforme descreve o quadro a seguir:

Quadro 3 – Modelo de análise de textos

Contexto de produção	A arquitetura interna
<p><i>Parâmetros do mundo físico:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido; <p><i>Parâmetros do mundo social e subjetivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras; - <i>Conteúdo temático</i> do texto, ou seja, o assunto no texto tratado. 	<p><i>Infraestrutura textual:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - plano geral do texto; tipos de discurso, tipos de sequências, formas de planificação; <p><i>Mecanismos de textualização:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - conexão, coesão nominal e coesão verbal; <p><i>Mecanismos enunciativos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - vozes e marcação das modalizações presentes em um texto.

Fonte: Striquer (2014)

Bronckart (2003) define como contexto de produção “o conjunto dos parâmetros” que pode influenciar a forma de organização de um texto. Esses parâmetros referem-se ao mundo físico e ao mundo sociossubjetivo. Os parâmetros do mundo físico são constituídos pelos seguintes elementos: o lugar de produção; o momento de produção; o emissor e o receptor. No mundo sociossubjetivo são observados quatro parâmetros: o lugar social onde o texto é consumido (escola, família, mídia, interação formal, etc.); a posição social do emissor (anunciador) (papel de jornalista, de pai, de cliente, etc.), a posição social do receptor (destinatário) (papel de criança, de especialista sobre um assunto, de amigo, etc.) e o objetivo da interação (efeitos que o texto pode produzir sobre o destinatário).

As informações constitutivas do conteúdo temático (ou referente) são representações construídas pelo agente-produtor. Trata-se de conhecimentos (macroestrutura semântica) que serão mobilizados em um texto pelo agente. Bronckart (2003, p. 98) explica que esses conhecimentos são submetidos a uma reestruturação e organizam-se em mundos discursivos e em tipo de discurso. Striquer (2014, p. 317) aponta que o conteúdo temático também é analisado no contexto de produção.

A análise da infraestrutura textual compreende o plano textual global que descreve o conteúdo temático, a estrutura de apresentação do texto; os quatro tipos de discurso básicos: interativo, teórico, relato interativo e narração; os tipos de sequência: narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa, dialogal. Os mecanismos de textualização: a conexão, a coesão nominal e a coesão verbal. Os mecanismos enunciativos aparecem nos textos através das vozes expressas no texto (voz do autor empírico, vozes sociais e vozes e personagens) e das modalizações (lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas).

Neste trabalho, prioriza-se:

- o tratamento do discurso interativo caracterizado pela criação de um mundo discursivo conjunto ao mundo ordinário dos agentes da interação, ao mesmo tempo em que implica os parâmetros físicos da ação de linguagem e do discurso teórico, caracterizado pelo apagamento dos participantes na interação verbal, como quando um especialista descreve, de modo impessoal, o objeto de seu estudo, o que atribui ao discurso um caráter neutro e atemporal;

- o tipo de sequência dialogal, que ocorre nos discursos interativos dialogados, estruturados em turnos da fala dos agentes-produtores envolvidos na interação.

- o tipo de sequência descritiva, que comporta três fases principais: a fase da ancoragem, onde o tema é ressaltado por forma nominal ou tema-título; a fase da aspectualização, que enumera os aspectos do tema-título; a fase de relacionamento, para assimilação dos fatos descritos a outros por comparação ou metáfora.

Outro parâmetro indicado por Bronckart (2003) trata da ação de linguagem, que reúne e integra os parâmetros do contexto de produção e do conteúdo temático, na forma como um agente os mobiliza quando empreende uma intervenção social. Ao descrever uma ação de linguagem, é possível identificar os valores precisos que são atribuídos pelo agente-produtor a cada um dos parâmetros do contexto aos elementos do conteúdo temático, mobilizado, bem como as decisões que por ele são tomadas na escolha do gênero mais adequado à sua situação de ação.

A partir das definições de operação e ação, os pesquisadores do ISD, da escola de Genebra, construíram um quadro teórico para conceitualizar a ação de linguagem, pretendendo caracterizar o conjunto de operações que estão nela envolvidas. Do mesmo modo, o conceito de capacidades de linguagem (BRONCKART, 2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2011) visa caracterizar a maestria dos agentes nessas operações. Assim, compreendemos por que tanto as operações quanto às capacidades estão classificadas, por esses autores, inicialmente em três tipos: capacidades de ação (CA), capacidades discursivas (CD) e capacidades linguístico-discursivas (CLD).

A noção de capacidades de linguagem [...] evoca as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação); mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas); dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguístico-discursivas). (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011, p. 44).

Cristovão e Stutz (2011) propõem a quarta: capacidade de significação (CS) para considerar o aspecto ideológico e o sentido mais amplo da atividade. Dolz

(2015), em seminário, define a quinta como “capacidades de linguagem multissemióticas” (CM) – para compreender a relação da linguagem verbal e a não verbal para a produção de sentidos de um texto. A partir da proposta de Dolz (2015), Cristovão e Lenharo (no prelo) elaboraram categorias para o desenvolvimento das capacidades descritas no quadro a seguir.

Quadro 4 – Capacidades de linguagem e critérios de classificação

Categorias	Critérios
CS (Capacidades de Significação) ⁶	(1CS) Compreender a relação entre textos e a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz; (2CS) Construir mapas semânticos; (3CS) Engajar-se em atividades de linguagem; (4CS) Compreender conjuntos de pré-construídos coletivos; (5CS) Relacionar os aspectos macro com sua realidade; (6CS) Compreender as imbricações entre atividades praxiológicas e de linguagem; (7CS) (Re)conhecer a sócio história do gênero; (8CS) Posicionar-se sobre relações textos-contextos.
CA (Capacidades de Ação)	(1CA) Realizar inferências sobre: quem escreve o texto, para quem ele é dirigido, sobre qual assunto, quando o texto foi produzido, onde foi produzido, para que objetivo; (2CA) Avaliar a adequação de um texto à situação na qual se processa a comunicação; (3CA) Levantar em conta propriedades languageiras na sua relação com aspectos sociais e/ou culturais; (4CA) Mobilizar conhecimentos de mundo para compreensão e/ou produção de um texto
CD (Capacidades Discursivas)	(1CD) Reconhecer a organização do texto como layout, linguagem não verbal (fotos, gráficos, títulos, formato do texto, localização de informação específica no texto) etc.; (2CD) Mobilizar mundos discursivos para engendrar o planejamento geral do conteúdo temático; (3CD) Entender a função da organização do conteúdo naquele texto; (4CD) Perceber a diferença entre formas de organização diversas dos conteúdos mobilizados.
CLD (Capacidades	(1CLD) Compreender os elementos que operam na construção de textos, parágrafos, orações;

⁶ Não serão utilizadas para este estudo.

Linguístico-Discursivas)	<p>(2CLD) Dominar operações que contribuem para a coerência de um texto (organizadores, por exemplo);</p> <p>(3CLD) Dominar operações que colaboram para a coesão nominal de um texto (anáforas, por exemplo);</p> <p>(4CLD) Dominar operações que cooperam para a coesão verbal de um texto (tempo verbal, por exemplo);</p> <p>(5CLD) Expandir vocabulário que permita melhor compreensão e produção de textos;</p> <p>(6CLD) Compreender e produzir unidades linguísticas adequadas à sintaxe, morfologia, fonética, fonologia e semântica da língua;</p> <p>(7CLD) Tomar consciência das (diferentes) vozes que constroem um texto;</p> <p>(8CLD) Perceber as escolhas lexicais para tratar de determinado conteúdo temático;</p> <p>(9CLD) Reconhecer a modalização (ou não) em um texto;</p> <p>(10CLD) Identificar a relação entre os enunciados, as frases e os parágrafos de um texto, entre outras muitas operações que poderiam ser citadas;</p> <p>(11CLD) Identificar as características do texto que podem fazer o autor parecer mais distante ou mais próximo do leitor;</p> <p>(12CLD) Buscar informações com base em recursos linguísticos (relacionando língua materna e língua estrangeira, por exemplo).</p>
<p>CM</p> <p>(Capacidades Multissemióticas)</p> <p>Citadas por Dolz (2015) e categorizadas por Cristovão e Lenharo (no prelo)</p>	<p>(1CMS) Compreender as relações de sentido entre elementos verbais e não verbais do gênero;</p> <p>(2CMS) Apreender os diferentes conhecimentos e sentidos que emergem de sons, vídeos e imagens;</p> <p>(3CMS) Reconhecer a importância de elementos não-verbais para a construção de sentidos;</p> <p>(4CMS) Relacionar elementos não-verbais com o contexto social macro que o cerca.</p> <p>(5CMS) Compreender os elementos semióticos na constituição do gênero.</p>

Fonte: Categorias e critérios elaborados por Cristovão e Stutz (2011) e Cristovão et al (2010) e expandidos por Cristovão e Lenharo (no prelo).

A divisão da capacidade de linguagem tem caráter meramente didático e/ou científico pois, na produção textual, elas são acionadas ao mesmo tempo pelo agente-produtor, de forma não linear.

A análise das capacidades de linguagens dos aprendizes, segundo Dolz e Schneuwly (2011), é um importante instrumento para os professores, tanto como diagnóstico inicial num processo de intervenção, como ferramenta para avaliar o desenvolvimento dos alunos no final do percurso formativo. Para a realização da análise do potencial de desenvolvimento das capacidades mobilizadas na SD, utilizamos o quadro 3 para nortear a análise das atividades de cada oficina.

Neste trabalho, na observação das capacidades de linguagem mobilizadas nas atividades da SD, conferir item 5 - Análise da sequência didática do gênero, foram priorizadas as capacidades de ação, discursiva, linguístico-discursiva e multissemiótica.

A compreensão trazida pelos autores sobre gênero, ao mesmo tempo que apoia a construção teórico-metodológica deste trabalho, a partir do ISD e suas contribuições para o ensino, sustenta a proposição de uma intervenção didática a partir do gênero entrevista. Conclui-se, portanto, que a introdução do gênero na escola resulta de uma decisão didática, que tem como finalidade promover o desenvolvimento da linguagem do aluno, ação essa fundamentada nos conceitos aqui apresentados. Partindo de uma perspectiva sociointeracionista de linguagem, pretendemos que o aluno aprenda a dominar o gênero entrevista para melhor conhecê-lo e melhor compreendê-lo. Com isso, ele poderá aprimorar a sua capacidade de produção dentro e fora da escola e ter condições de desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero e que são transferíveis para outros gêneros mais próximos ou distantes, como, por exemplo, gêneros que circulam nos ambientes da cultura de massa e digital.

No próximo tópico, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A crise mundial provocada pelo COVID-19 reconfigurou as formas de trabalho, estudo, relações sociais e determinou a mudança na proposta inicial de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; ALMEIDA, 2019) para pesquisa de abordagem qualitativa (GODOY, 1995) dos tipos bibliográfica e documental (GIL, 2002), a fim de adequação ao contexto atual de ensino no momento da sua realização.

Conforme explicitado na introdução, a partir da suspensão das aulas presenciais e com a implementação do ensino remoto por meio do aplicativo Aula Paraná pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED), em 6 de abril de 2020, os conteúdos das aulas passaram a ser disponibilizados através de videoaulas no Aula Paraná, em canais de televisão, no *Google Classroom* e pelo *YouTubeBrasil*. Nesse período inicial de retomada das aulas, foi solicitada uma produção diagnóstica a todos os 25 alunos, porém apenas três realizaram o envio da atividade pelo *Whatsapp* e *Google Classroom*. A partir do segundo semestre, iniciou-se a utilização do *Google Meet* para as aulas. Entretanto, poucos alunos dispunham de celular ou computador com acesso à *internet*. A não obrigatoriedade da participação de alunos nas aulas no *Google Meet* foi outro fator que inviabilizou a pesquisa-ação como metodologia de pesquisa, porque apenas um número reduzido de crianças assistia às aulas.

A pesquisa de abordagem qualitativa e dos tipos documental e bibliográfica foi adotada com a finalidade de atender ao objetivo de apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado nesta pesquisa para o ensino da Língua Portuguesa.

Nesta seção, apresentamos as etapas da pesquisa de elaboração do MDG e da análise da SD, material didático produzido para ensinar o gênero entrevista.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa de abordagem qualitativa “não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados”. (GODOY, 1995, p. 58). Segundo a autora, nessa abordagem os pesquisadores qualitativos “partem de questões ou focos de interesses amplos, que vão se

tornando mais diretos e específicos no transcorrer da investigação”. (GODOY, 1995, p. 63)

Em relação ao método bibliográfico, Gil (2002 p. 45) ressalta que a sua principal vantagem “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No nosso trabalho, além de livros, foram utilizadas ferramentas de busca *on-line* através do Google Acadêmico, portal da CAPES, banco de dissertações da UENP – PROFLETRAS, Scielo.

A pesquisa documental (GIL 2002) aconteceu durante a investigação dos documentos legais: BNCC (BRASIL, 2018), Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018) e CREP (PARANÁ, 2019) e do *corpus* da modelização.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

1ª) Realização de pesquisa bibliográfica durante a elaboração do referencial teórico para fundamentação desta pesquisa, conforme item 2.

2ª) Elaboração de MDG para conhecimento do gênero e delimitação de seus elementos ensináveis, a partir da série escolar delimitada no item 4;

3ª) Construção de uma SD, apresentada na forma de caderno pedagógico destinado ao professor, com apresentação de aporte teórico-metodológico, contendo instruções e atividades para os alunos (APÊNDICE B).

4ª Análise das capacidades de linguagem mobilizadas pelas atividades propostas na SD no ensino do gênero, no item 5.

Na 1ª etapa, os estudos bibliográficos de base tiveram como foco o levantamento das teorias e dos conceitos traçados pelo ISD sobre: os gêneros textuais e sua inserção no âmbito do ensino, a engenharia didática e a proposta de análise de textos.

Na 2ª etapa, primeiramente realizou-se o modelo teórico por meio de pesquisa bibliográfica. Depois, iniciou-se a pesquisa na mídia digital das modalidades escrita e audiovisual de entrevistas para formar o *corpus*. A escolha de entrevistas da mídia digital foi por conta da facilidade de acesso aos textos tanto para o professor quanto para o aluno, permitindo a leitura

multimodal/multissemiótica. Nesta etapa, foi preciso delimitar o gênero (ou subgênero) (HOFFNAGEL, 2010) entrevista jornalística nas modalidades escrita e audiovisual. A partir do *corpus* selecionado para a pesquisa, formulou-se o MDG entrevista. As áreas de comunicação e ensino foram utilizadas como referências para levantamento de informações sobre o gênero no campo jornalístico/midiático para conhecer seu funcionamento linguístico-discursivo e enunciativo, com base nas vozes de especialistas do gênero.

Antes do início da modelização, realizou-se uma sondagem dos alunos da turma do 6º ano do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart – EFM. A atividade (APÊNDICE A), disponível no *Google Classroom*, foi dividida em duas partes:

- atividade 1: cinco perguntas gerais para investigar o conhecimento do aluno sobre uma entrevista;
- atividade 2: realização de uma entrevista gravada em vídeo pelo aluno a partir de um roteiro apresentado no livro didático utilizado nas aulas de Língua Portuguesa.

Essa atividade diagnóstica aconteceu no início das aulas remotas e, por isso, somente três, do total de 25 (dez alunos com conectividade e quinze sem conectividade), conseguiram enviá-la. Mesmo assim, as informações obtidas foram consideradas na seleção de entrevista sobre a vida de famosos do mundo artístico e esportivo. Esse resultado orientou a escolha do *corpus* de seis entrevistas: três entrevistas de jornal e revistas digitais na modalidade escrita e três entrevistas na modalidade audiovisual disponíveis na *internet*. Antes na publicação no *YouTubeBrasil*, os vídeos foram apresentados nos programas de entrevista da televisão “Manhã Total”, “The Noite com Danilo Gentili” e “Globo Esporte” que apesar de variadas, apresentam estrutura semelhante e temáticas relacionadas direta ou indiretamente ao universo infantojuvenil.

Para a segunda fase da modelização do gênero, utilizou-se a pesquisa do tipo documental (GIL, 2002) e o modelo de análise proposto por Bronckart (2003) para análise do *corpus*: contexto de produção – físico e sociossubjetivo; infraestrutura textual – plano textual global; características discursivas e linguístico-discursivas das entrevistas selecionadas na *internet* na modalidade escrita e audiovisual para o *corpus* da SD. Por último, os elementos ensináveis do gênero

entrevista foram selecionados visando o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos na mobilização do gênero.

Na 3ª etapa, para a construção da SD apresentada na forma de caderno pedagógico destinado ao professor, com apresentação de aporte teórico-metodológico, contendo instruções e atividades para os alunos (APÊNDICE B), a partir da metodologia de ensino das SD, utilizou-se o quadro síntese dos elementos ensináveis do gênero para a elaboração do plano inicial. Um quadro sinopse da SD foi organizado com as seguintes informações: a) título das oficinas; b) objetivos; c) descrição das atividades.

A SD é composta por oito oficinas. Entretanto, é preciso esclarecer que a apresentação da situação e a produção inicial são ações realizadas na oficina um, após um primeiro contato com o gênero, por meio da leitura/escuta de uma entrevista na modalidade audiovisual. A reorganização adotada neste trabalho teve como objetivo possibilitar o entendimento inicial do gênero para oferecer ao aluno uma preparação mínima antes de fazer a primeira produção. Os oito módulos abordam as características contextuais, discursivas, multissemióticas e linguístico-discursivas do gênero entrevista, com previsão de uma a duas aulas para cada oficina.

Na 4ª etapa, buscou-se depreender as capacidades mobilizadas nas atividades de cada oficina por meio do quadro 3 - Capacidades de linguagem e critérios de classificação e do quadro 16 – Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista.

Na seção seguinte, abordamos os aspectos relacionados à modelização do gênero entrevista.

4 MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO ENTREVISTA

O modelo didático do gênero a ensinar oferece objetos potenciais para o ensino. Segundo Pietro e Schneuwly (2014), o modelo possui uma dupla dimensão gerativa, horizontal e vertical ao permitir, para um mesmo público-alvo, a elaboração de diferentes atividades de ensino/aprendizagem e a construção de sequências de ensino/aprendizagem por meio do levantamento das capacidades de linguagem.

A seguir, tratamos sobre a introdução dos gêneros do campo jornalístico/midiático na educação.

4.1 GÊNEROS DO CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO NO ENSINO

Nesta seção, apresentamos um resumo dos estudos realizados por Bezerra (2010) sobre a introdução dos textos da imprensa no ensino de Língua Portuguesa.

Com a lei 5.692/71, no 1º e 2º graus, o ensino da matéria comunicação e expressão tinha a Língua Portuguesa como conteúdo específico, e depois amplia o ensino de línguas para linguagem(ns).

Na década de 1970, a língua era concebida como código por meio do qual mensagens de emissores eram enviadas para receptores, com funções variadas. Nesse período, multiplicam-se os livros didáticos de português por conta das renovações metodológicas e passam a introduzir “histórias em quadrinhos ao lado dos textos literários e, depois, notícias jornalísticas para leitura (principalmente, decodificação) e análise (estrutura textual, recursos linguísticos e gráficos”. (BEZERRA, 2010, p. 47).

Na década de 1980, a divulgação de outras teorias linguísticas apoiadas no estudo do texto ampliou e diversificou a seleção textual nos livros didáticos, com destaque para a presença de textos jornalísticos: notícias, reportagens, entrevistas, propagandas, etc., com a ideia de que os alunos necessitariam ler textos mais atuais e mais próximos da sua realidade tanto pelo tema como pela linguagem para execução de atividades de leitura e produção. Nesse período, são publicadas obras de divulgação científica de caráter teórico-metodológico para apoiar o estudo de textos jornalísticos.

Nos anos de 1990, a ampliação dos meios de comunicação e de novas tecnologias levou à introdução das diversas linguagens à sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa e em outras disciplinas: cinema, televisão, informática, publicidade e outras.

Os textos jornalísticos, numa perspectiva atual de letramento e de influência mundial da mídia, desde o final do século XX, foram introduzidos nos manuais de Língua Portuguesa para leitura e estudos gramaticais. No Brasil, fatores como: o interesse de linguistas em estabelecer estudos sobre a variedade padrão e que variedade linguística ensinar, além da tendência mundial de trazê-los para a sala de aula, contribuem para o lugar de destaque do estudo de textos da mídia na escola. (cf. BEZERRA, 2010, p. 46-49).

No item a seguir, apresentamos informações encontradas na literatura produzidas pelos especialistas sobre: conceito, funções, tipos, características do gênero entrevista.

4.2 GÊNERO ENTREVISTA NA VISÃO DOS *EXPERTS*

De acordo com Dolz e Schneuwly (2011, p. 65), no ambiente escolar, um gênero textual passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem. Antes da sua transposição didática, o professor precisa conhecer o gênero. Para a compreensão mais aprofundada do gênero entrevista, buscamos fundamentação teórica nos estudos desenvolvidos por Medina (1986), Hoffnagel (2010), Schneuwly e Dolz (2011), Essensfelder (2005) sobre definição, funções, tipos, características, entre outros aspectos.

Qual é a definição do gênero entrevista? Schneuwly e Dolz (2011, p. 73) definem como “um *encontro* entre um jornalista (entrevistador) e um especialista ou uma pessoa que tem um interesse particular num dado domínio (entrevistado)”. Medina (1986, p. 8) define como “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais”. De acordo com Hoffnagel (2010, p. 196-197), é “um evento comunicativo e não uma forma linguística”; “como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos”, de acordo com a sua intenção: “entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de

emprego etc.”; um gênero primordialmente oral”, mesmo nos casos das entrevistas jornalísticas publicadas em jornais e revistas, já que, antes de sua publicação, muito provavelmente é realizada uma entrevista oral e, posteriormente, faz-se a sua transcrição para sua divulgação na mídia escrita.

Qual é a função da entrevista? Hoffnagel (2010, p. 195-196) explica que as entrevistas que aparecem na mídia, para alguns têm como função primária informar o público e, para outros, formar opinião. Para Greatbatch (1998, p. 166 apud HOFFNAGEL, 2010, p. 198), é “suscitar informações ou opiniões de figuras públicas, especialistas, autoridades ou outras pessoas que estão nas notícias”. Segundo Schneuwly e Dolz (2011, p. 73), tem o “intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros [...] cujo objetivo é satisfazer as expectativas do destinatário”. De acordo com Medina (1986), é “servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”; na comunicação coletiva, numa classificação sintética da entrevista, evidenciam-se dois grupos: entrevistas com a finalidade de espetacularizar o entrevistado e entrevistas com o objetivo de compreender o ser humano. Nahoum (1958 apud MEDINA, 1986, p. 9) classifica a entrevista em três troncos: “recolher fatos (os propriamente ditos, como se entende notícia na teoria tradicional do jornalismo, e sentimentos ou comportamentos tomados também como fatos); informar; motivar”.

Quais são os tipos de entrevista? Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p. 11), ao refletir sobre a entrevista no rádio e na televisão, apresenta duas possibilidades técnicas:

- *entrevista extensiva* (enquetes com aplicação de questionários pré-elaborados por uma equipe especializada);
- *entrevista intensiva* (a não-diretiva).

Esse autor, por considerar o diálogo uma prática, reconhece que “na entrevista aberta, sem a camisa-de-força do questionário fechado, o centro do diálogo se desloca para o entrevistado; ocorre a liberação e desbloqueamento na situação inter-humana e esta relação tem condições de fluir”. Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p. 14-15) enumera quatro tipos na sua classificação:

- *entrevista-rito* com o propósito de obter uma palavra. Um exemplo típico são as palavras dos campeões no final dos jogos, um ator com o Oscar na mão.

- *entrevista anedótica*, situada no nível dos mexericos, consiste em conversações frívolas, ineptas, complacentes, onde o entrevistador busca a anedota picante, faz perguntas tolas sobre as fofocas e os projetos.

- *entrevista-diálogo*: o entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema.

- *neoconfissões*: apresentam um caráter ambivalente podendo ser objeto de uma manipulação sensacionalista; mas também a confissão pode atingir profundidade indo além das superficialidades das relações humanas vida cotidiana.

Hoffnagel (2010, p. 198) esclarece que há três tipos de entrevistas publicadas em revistas conforme seus objetivos, tipo de informação e público-alvo:

- entrevista de especialista a fim de explicar um fenômeno. Geralmente o especialista não é conhecido pelo público em geral, sendo apresentado na introdução da entrevista;

- entrevista de autoridade, normalmente pública, com propósito de saber sua opinião sobre um evento em destaque nas notícias no qual pode ou não estar envolvida;

- entrevista de pessoas públicas (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) para promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou fazer o público conhecer melhor o entrevistado.

Quais são as principais características da entrevista? Hoffnagel (2010, p. 196) explica que

[...] o modelo canônico da entrevista é composto de, pelo menos, dois indivíduos, cada um com papel específico: o entrevistador, responsável pelas perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas. Quando houver mais de dois participantes, como, por exemplo, quando uma banda de *rock* é entrevistada, os vários membros da banda respondem, mas continua havendo apenas dois papéis desempenhados – o de perguntador e o de respondedor.

Segundo Essensfelder (2005), o gênero entrevista envolve a fala e a escrita. Na modalidade escrita da língua, compreende as seguintes etapas:

1- Pauta, pesquisa e planejamento: antes de encontrar com seu interlocutor, o entrevistador usualmente pesquisa a fundo o tema que pretende abordar, identificando tópicos e searas oportunos para a condução do diálogo. [...]

2- Execução: é o momento da entrevista propriamente dita, quando o entrevistador e entrevistado encontram-se face a face (ou via mídias como telefone e Internet) para interagir.

3- Edição: trabalho solitário do entrevistador, durante o qual são *pinçadas* as falas mais relevantes do entrevistado com vistas a comprovar ou refutar determinada tese que constava na pauta inicial. [...] ESSENFELDER (2005, p. 7).

Medina (1986, p. 5) considera que a entrevista, se encarada como simples técnica, pode ser eficiente para obter respostas previamente pautadas por um questionário, mas não se constitui um braço da comunicação humana, porque não trabalha pela interação nem propõe o diálogo. A. Garrett (1881 apud MEDINA, 1986, p. 9) admite a presença de aspectos objetivos e subjetivos nas circunstâncias que envolvem as pessoas participantes na entrevista, ora entrevistando, ora sendo entrevistadas. Medina (1986, p. 43-44) esclarece que o entrevistado “passeia por atalhos, mergulha e aflora, finge e é, sonha e traduz seu sonho, avança e recua, perde-se no tempo e no espaço”; já o entrevistador, preso pela linha tênue da objetividade, mesmo impondo distanciamento ao lidar com o entrevistado “não se evitará nunca a interferência do *eu subjetivo* do entrevistador, seja ele escudado na oposição de idéias ou no esforço para não se “perverter” pela simpatia que poderá invadi-lo.”

Hoffnagel (2010, p. 198) observou que uma característica específica das entrevistas da mídia, oral e escrita, é que além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais, há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), presença determinante nas escolhas das perguntas e das respostas formuladas na entrevista pelos entrevistadores e entrevistados. À audiência atribui-se um papel relevante “destinatário a princípio indireto, que de fato orienta a preparação e a execução das falas de entrevistado e entrevistador” porque é “a presença desse *outro invisível*, do público leitor/ouvinte/telespectador, que condiciona a interação verbal (e a não-verbal também, no caso de gestos e expressões ensaiadas para causar certos efeitos no público) nas entrevistas.” (FÁVERO; ANDRADE, 1998, p. 156 apud ESSENFELDER, 2005, p. 9), ficando evidente no tipo de interação que acontece na entrevista “Três diálogos são instaurados durante a atividade: - entrevistador e entrevistado; - entrevistado e audiência (público: leitor, ouvinte, telespectador); entrevistador e audiência. Essenfelder (2005, p. 9) destaca que

[...] o papel central que a audiência exerce sobre a entrevista, dirigindo sua forma (contratual ou polêmica), apresentação (nível léxico, polidez e impolidez, formalidade e informalidade) e até mesmo seu conteúdo - em última análise, a entrevista deve satisfazer às dúvidas e anseios do público visado, e não dos interlocutores diretamente envolvidos na comunicação.

Como Schneuwly e Dolz (2011, p. 73) observaram seu lugar social de produção é a imprensa escrita, o rádio ou a televisão, e na visão de muitos autores a entrevista é uma

[...] prática de linguagem altamente padronizada, que implica expectativas normativas específicas da parte dos interlocutores, como num jogo de papéis: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; o entrevistado, uma vez que aceita a situação, é obrigado a responder e fornecer as informações pedidas. Geralmente, os dois interlocutores ocupam papéis públicos institucionalizados; a natureza da relação social e interpessoal condiciona fortemente a relação que se instaura entre os dois. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 73).

Em suma, Schneuwly e Dolz (2011, p. 74) chamam a atenção para três aspectos importantes sobre o gênero entrevista como um instrumento para adquirir e construir conhecimentos e como objeto para o ensino:

1. O estudo do papel do entrevistador, mediador da interação entre entrevistado e público-alvo, pode:

- Desenvolver o comportamento interativo verbal dos alunos.
- Contribuir para a construção de uma representação de um papel público diferente da identidade privada dos interlocutores.
- Ajudar os alunos a tomar consciência do papel e das funções do entrevistador, do entrevistado e do público.
- Estabelecer instâncias internas de regulação que permitam ao aluno conduzir, com discernimento, a tarefa de entrevistar.

2. O estudo da organização interna da entrevista pode conduzir ao aprendizado da estrutura canônica global de uma entrevista: as diferentes partes que compõem a estrutura canônica global (abertura, fase de questionamento ou núcleo e fechamento) e a planificação da fase de questionamento.

3. O trabalho sobre a regulação local, no decurso da entrevista, pode desenvolver a compreensão dos turnos, a formulação de questões e a utilização,

por parte do entrevistador, de intervenções rápidas, de continuidade e retomada ao tema abordado pelo entrevistado, com novas questões ou comentários.

A fim de mobilizar as potencialidades de desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, o professor precisa conhecer as especificidades do gênero para utilizá-lo como um instrumento para adquirir conhecimentos “quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas.” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 76).

Na elaboração deste painel sobre o gênero, observamos que a entrevista pode contribuir para o ensino de gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público. Ele pode ser um instrumento eficaz para atingir o objetivo de promover e ampliar a participação do aluno em práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) que possibilitem o desenvolvimento de suas capacidades de uso da língua nas diferentes esferas/campos de atividades humanas.

A seguir, apresentamos o processo de pesquisa e de seleção do *corpus* para a elaboração do MDG utilizado na construção da SD.

4.3 PESQUISA SOBRE MODELOS DO GÊNERO ENTREVISTA

O grande desafio da escola e dos sistemas a ela vinculados é o de transformar os saberes de referência em saberes didáticos para serem ensinados e aprendidos.

Atendendo ao princípio da legitimidade indicados por Schneuwly e Dolz (2011), primeiramente esta pesquisa se apoiou nos modelos disponíveis na literatura sobre entrevista. Para sintetizar o processo de modelização do gênero nesta etapa, apresentamos os resultados obtidos em quadros, a partir do modelo elaborado por Barros (2012) que apresenta perguntas para direcionar a modelização.

Quadro 5 – Dispositivo didático para a modelização do gênero

ELABORAÇÃO DE MODELO TEÓRICO/DIDÁTICO DO GÊNERO

Perguntas para direcionar a modelização do gênero	
Capacidades de linguagem	
Capacidades de ação	<p>A qual prática social o gênero está vinculado? É um gênero oral ou escrito? A qual esfera de comunicação pertence (jornalística, religiosa, publicitária, etc.)? Quais as características gerais dessa esfera? Quem produz esse gênero (emissor)? Para quem se dirige (destinatário)? Qual o <i>papel discursivo</i> do emissor? Qual o <i>papel discursivo</i> do destinatário? Com que finalidade/objetivo produz o texto? Sobre o quê (tema) os textos desse gênero tratam? Qual é a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário? Comercial? Afetiva? Qual o valor desse gênero na sociedade? Qual o suporte? Qual o meio de circulação (onde o gênero circula)?</p>
Capacidades discursivas	<p>Qual o tipo de discurso? Do expor? Do narrar? É um expor interativo (escrito em primeira pessoa, se reporta explicitamente ao interlocutor, tenta manter um diálogo mais próximo com o interlocutor, explicita o tempo/espço da produção)? É um expor teórico (não deixa marcas de quem fala, para quem fala, de onde e quando fala)? É um narrar ficcional? É um narrar acontecimentos vividos (relato)? Como é a estrutura geral do texto? Qual a sua cara? Como ele se configura? É dividido em partes? Tem título/subtítulo? É assinado? Qual sua extensão aproximada? Acompanha fotos/figuras? Quais as características gerais? Como são organizados os conteúdos no texto? Em forma de lista? Versos? Prosa? Qual o tipo de sequência predominante? Sequência narrativa? Descritiva? Explicativa? Argumentativa? Dialogal? Injuntiva?</p>
Capacidades linguístico-discursivas	<p>Como são feitas as retomadas textuais? Mais por pronomes ou por nomes? Quais as estratégias mais usadas? Substituições por sinônimos? Por termos genéricos/específicos? Por nominalizações? Por repetições? Como são mobilizados os artigos definidos/indefinidos nas retomadas? Qual o grau de afetividade/valoração expresso pelas retomadas? Como é feita a coesão verbal? Quais os tempos verbais usados? E os tipos de verbo: ação? Estado? Quais os tipos de conectivo usados: lógico (mas, portanto, assim, dessa forma, etc.)? Temporal (era uma vez, um dia, depois, amanhã, etc.)? Espacial (lá, aqui, no bosque, etc.)? Qual a variedade linguística privilegiada? Mais formal? Mais informal? Coloquial? Estereotipada? Respeita a norma culta da língua? Usa gírias? Como se verifica isso no texto? Pelo vocabulário empregado? Pela sintaxe? Como se dá a escolha lexical? Há mais substantivos concretos? Abstratos? Há muitos verbos de ação? De estado? Há muitos adjetivos? Que tipo de adjetivo (objetivos, subjetivos, afetivos, físicos, superlativos, comparativos)? Como são mobilizados os sinais de pontuação no texto? Quais os mais usados? E com qual finalidade? Há uso de metáforas? De palavras/expressões com sentido conotativo? Há rimas? Que tipo de rima? Qual o tom do texto? Mais descontraído? Humorístico? Objetivo? Poético? Coloquial? Sisudo? Familiar? Moralista? De poder? Há o uso de ironia? Que vozes são frequentes no texto? Do autor? Sociais? De personagens? De que instâncias advêm essas vozes? Do poder público? Do senso comum? De autoridades científicas?</p>

	<p>Como é dada a voz aos personagens (ficcionalis ou não) do texto? Há mobilização de discurso direto? Indireto? Quais os recursos linguísticos/gráficos (aspas, travessão, dois pontos) empregados? Quais processos de modalização discursiva são mais frequentes? Modalizações lógicas? Deônticas? Apreciativas? Pragmáticas? Há a mobilização de elementos paratextuais (quadros, imagens, cores...) ou supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados...)? Como eles agem na construção dos sentidos do texto? Observe, caso o texto possibilite, a forma de grafar as palavras, as cores, a expressão gestual, a forma das imagens, a entonação, as pausas, etc.</p>
--	--

Fonte: Barros (2012)

Quadro 6 – Características contextuais da entrevista

Capacidades de ação do gênero entrevista (elementos contextuais)
<p>Prática social: função de obter informação para divulgar e informar o público; entreter; formar opiniões e posicionamento crítico da sociedade, quando gera um debate sobre determinado tema.</p> <p>Gênero: primordialmente oral. Os textos são colhidos dos programas de televisão, rádio, internet, ao vivo ou com data posterior de exibição, jornais e revistas impressos; nesses dois últimos casos, passam por um processo de retextualização até chegar a seu interlocutor final. A escrita, porém, é apresentada na forma de um diálogo, ou seja, é marcada pela troca de turnos entre os participantes: entrevistador e entrevistado.</p> <p>Esfera de comunicação: campo de atuação jornalístico/midiático</p> <p>Emissor: entrevistador da mídia oral e escrita, quem controla a interação.</p> <p>Destinatário: uma audiência constituída de: ouvintes, espectadores e leitores, cuja participação embora seja passiva, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. O Público-alvo: adultos, jovens, adolescentes masculinos e/ou femininos, crianças, pessoas interessadas em assuntos específicos como música, ciência, beleza, esporte etc.</p> <p>Objetivo: variam de acordo com o tipo de entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as que entrevistam um <i>especialista</i> em algum assunto têm a finalidade de explicar um fenômeno. O especialista, raramente, é conhecido pelo público em geral, e suas credenciais estão explicitadas na introdução da entrevista. - as que entrevistam uma <i>autoridade</i>, geralmente conhecida pelo público, buscam obter sua opinião sobre um evento em destaque nas notícias. O entrevistado pode estar ou não diretamente envolvido no evento. - as que entrevistam <i>pessoas públicas</i> (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) têm o propósito de promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou de fazer com que o público conheça melhor a pessoa entrevistada. - Temas dos textos: temas que complementam uma reportagem; fatos sobre a vida de uma personalidade e outros de interesse público. - Suporte: jornais impressos, <i>sites</i> de <i>internet</i>, estações de rádio voltadas para a produção/divulgação de entrevistas. - Lugar de Circulação: ambientes educacionais e residenciais ou diferentes grupos sociais, tais como: estudantes, professores, pedagogos, adolescentes, crianças, adultos, entre outros.

Fonte: Hoffnagel (2010)

Quadro 7 - Características discursivas da entrevista

Capacidades discursivas do gênero entrevista (infraestrutura geral)
--

- **Plano global/organização textual:** possui uma estrutura marcada por perguntas e respostas, que constitui a sua forma característica: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; na abertura, o entrevistado é apresentado através de alguns dados biográficos importantes e a razão para a realização da entrevista é explicitada. Uma vez que aceita a situação, o entrevistado responde e fornece as informações pedidas. No fechamento há, às vezes, uma última pergunta para fechar o assunto da entrevista ou um resumo do que foi dito. A apresentação das entrevistas, bem como o espaço a elas dedicado, varia conforme a mídia utilizada. Todas apresentam fotografias do entrevistado.
- **Apresentação gráfica (o layout):** embora varie muito conforme a mídia, sempre se destacam os dois papéis: entrevistador e entrevistado. Raramente o nome do entrevistador consta na apresentação da entrevista, mas aparece no começo ou no fim. Os recursos gráficos (negrito, itálico, ponto de interrogação) são usados para destacar os papéis de entrevistador e entrevistado, que podem ser identificados pelo nome da revista e o nome do entrevistado; perguntas e respostas. Quando o entrevistador não é um jornalista, usam os próprios nomes dos envolvidos. O título que apresenta a seção, na maioria das revistas, tem o título “Entrevista”, em outras, nomes diferentes são utilizados para dar um tom ou sugerir o que acontece na seção: SUPERpapo (Revista *SuperInteressante*); BATE-BOLA (Revista *Placar*) seguidos de subtítulo: *Conversas bacanas com gente interessante; tudo o que você quer saber*.
- **Multimodalidade**, isto é, fotografias, boxes, tipografia e outros elementos não-verbais. Estes itens não têm apenas a função de ilustrar, mas também de formar, junto com a parte verbal, a visão que o leitor terá do entrevistado. Cores e tipos de letras diversos podem servir para dar mais destaque a certas palavras mais importantes. No caso do texto da entrevista, o que é visto com mais frequência é o uso do negrito para indicar as perguntas. As cores, por sua vez, são mais utilizadas para destacar os títulos e a parte central, ou olho da entrevista; e em boxes/infográficos com informações. É importante ressaltar que a multimodalidade se faz muito mais presente quando a entrevista é publicada em uma revista. Os elementos multimodais em um jornal são mais limitados no que diz respeito a cores, fazendo mais uso dos tipos em negrito e itálico para destacar o que é considerado de maior importância, sendo esta mais uma forma de se construir o sentido do texto. No texto da modalidade audiovisual, os aspectos cinésicos predominantes são: tom de voz, gestos, expressões faciais, postura.
- **Tema:** assuntos variados do mundo político, científico, cultural, esportivo etc.
- **Tipos de discurso:** sequência dialogal, que se caracteriza por ser evidentemente dialógica, onde as decisões tomadas pelos co-produtores são traduzidas diretamente, no quadro da interação social em curso (quer se trata de uma interação acontecendo efetivamente no mundo ordinário, ou de uma interação figurada no mundo posto em cena por um tipo de discurso principal. (BRONCKART, 2003, p. 236)
- **Sequências linguísticas:** não possuem uma discursividade tipológica homogênea, podem ser estruturadas a partir da combinação de diferentes sequências: narrativa (relato/narração de acontecimentos vividos), argumentativa (defesa de uma tese), explicativa e dialogal (perguntas e respostas) em uma entrevista, resultando na heterogeneidade composicional. (BRONCKART, 2003, p. 219).
- **Elementos textuais:** As respostas aparecem sempre em primeira pessoa, mantendo um diálogo muito próximo com o interlocutor. As perguntas são sempre direcionadas ao outro – “tu/você” – e, dependendo do suporte, podem vir acompanhadas de subjetividade, podem, inclusive, ir além da pergunta, quanto o entrevistador se coloca, dá sua opinião, relata fatos (isso é comum nas entrevistas orais, como as do programa do Danilo Gentili, por exemplo).

Fonte: Hoffnagel (2010)

Quadro 8 – Características linguístico-discursivas da entrevista

Capacidades Linguístico-discursivas (usos linguísticos e suas funções)

- **Estilo de linguagem:** há marcas do discurso direto e da subjetividade; pode variar de acordo com o público-alvo e o propósito e tópico da entrevista. Nas mídias dirigidas a jovens e adolescentes e que entrevistam artistas, a linguagem é coloquial, tanto por parte do entrevistador quanto do entrevistado. Nas entrevistas com autoridades ou especialistas, a linguagem é mais formal e objetiva. O grau de formalidade pode variar de acordo com o entrevistado que pode ser tratado por: *senhor, senhora, você*. O jornalista pode optar por

não usar nenhuma forma de tratamento explícito. Esse estilo dá a impressão, primeiro, de que não é a pessoa dando a entrevista que é de interesse, mas apenas as explicações que pode dar sobre o tópico, e segundo, que o entrevistador não está muito envolvido com a entrevista.

As entrevistas publicadas são editadas: apenas parte do material coberto na entrevista é incluído; as marcas da oralidade (hesitações, falsos começos, repetições etc.) e da interação (comentários do ouvinte, sobreposições, pausas, indicações de reações do entrevistado etc.) são eliminadas, tanto das respostas quanto das perguntas. Essas marcas são índices ou dicas que orientam a interpretação da interação. Algumas entrevistas podem apresentar comentários editoriais para destacar trechos fora do contexto da pergunta/resposta na forma de citações. Em alguns casos, as citações são editadas, no sentido de que não repetem exatamente o que está no texto da entrevista, por ser uma reescrita. Em outros casos, a citação não está no texto e faz parte do título ou está em quadro nas páginas da entrevista com o objetivo de chamar a atenção do leitor para aquilo que a revista considera mais importante, interessante ou sensacional e pode ser considerada uma ajuda para o leitor no seu trabalho de interpretar.

- **Escolha lexical:** permite examinar e compreender as relações entre os atores sociais através da observação do efeito do uso estratégico de formas de tratamento que no tom usado dá a interação; da formação das perguntas no exercício do poder social conferido ao entrevistador e as possibilidades e limitações na formação de respostas; dos significados possíveis transmitidos pelo *layout* gráfico na apresentação das entrevistas pelas mídias escritas (uso de citações nos títulos, nas fotografias e em destaque).
- O entrevistador, para o controle da interação do que e como o entrevistado pode falar, usa predominantemente frases interrogativas. As perguntas podem ser abertas (o entrevistado pode discursar sobre um tópico livremente) ou fechadas (de resposta a uma ou outra escolha do tipo sim ou não), diretas ou indiretas, mais ou menos polida etc. O uso ou não dos nomes dos participantes nas trocas de pergunta e resposta, o uso de fotografias do entrevistado etc.).
- O entrevistado, por meio de estratégias, pode evitar responder diretamente às perguntas do entrevistador, principalmente nas respostas às perguntas abertas ou indiretas, ele pode enfatizar um aspecto da pergunta e ignorar outro e pode, às vezes, dar à pergunta uma interpretação completamente diferente da que foi pretendida pelo entrevistador.
- As retomadas são feitas, geralmente, por pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos e alguns sintagmas nominais.
- Caracteriza-se pela presença de modalizadores que costumam aparecer com mais frequência nas introduções e nas respostas do que em perguntas. Nos textos introdutórios, isto acontece devido à quantidade de informação que deve ser organizada de forma coerente. Nas respostas, especificamente nas mais longas, encontramos os articuladores cumprindo função semelhante ao que cumpre na introdução. Uma resposta pode se desdobrar de diversas formas, indo para além do que o entrevistador pretendia, e é aí que entram os modalizadores. Estes, dependendo da intenção, classificam-se em atenuadores, delimitadores de domínio ou comentadores do posicionamento do enunciador ante os outros, apenas mencionando os tipos mais recorrentes.
- O tempo verbal de base e os conectivos vão depender do tipo de discurso utilizado.
- A variedade linguística depende muito do entrevistador/entrevistado e do tipo de suporte (o estilo do programa televisivo, por exemplo). As entrevistas orais, por mais formais que sejam, carregam marcas próprias da oralidade. A entrevista impressa, publicada em veículos jornalísticos, passa sempre por um processo de retextualização – do oral para a escrita formal – uma vez que sua origem é sempre a oralidade e, conseqüentemente, carrega suas marcas.

Fonte: Hoffnagel (2010)

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) consideram que através de um modelo didático é possível explicitar o conhecimento implícito do gênero a partir da

referência do conhecimento elaborado no domínio da pesquisa científica e pelos profissionais especialistas.

Na próxima seção, a partir das análises do *corpus* de entrevistas, apresentamos a síntese dos elementos ensináveis selecionados para a elaboração da SD.

4.4 ANÁLISE DO *CORPUS* DA PESQUISA

A fim de levantarmos os elementos necessários para a elaboração da SD, selecionamos seis entrevistas publicadas na *internet*: duas na modalidade escrita (ANEXOS: A e B) e quatro na modalidade audiovisual, as quais foram transcritas conforme as normas desenvolvidas pelos estudiosos do Projeto NURC/SP, apresentadas por Preti (1999, p. 11-12) e depois retextualizadas (APÊNDICES: D, E, F e G).

Quadro 9 – *Corpus* para elaboração do MDG entrevista

Modo	Título da entrevista	Entrevistador/ Veículo	Entrevistado	Disponível em
Vídeo	1- Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1.	Ziraldo/ TV Brasil Programa: ABZ do Ziraldo	Mauricio de Sousa	https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk
Texto escrito	2- Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala	Fernanda Mena/ Folha de São Paulo	Malala	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml
Texto escrito	3- Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'	Laís Gomes/ Do Ego (<i>site</i> de notícias da Globo)	Rafaela Silva	http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html
Vídeo	4- Manhã Total: entrevista com Ziraldo	Fernanda Paranhos/ Programa Manhã Total	Ziraldo	https://youtu.be/aCE6dLhPyB4
Vídeo	5- Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili	Ana Júlia/ Programa The Noite	Danilo Gentili	TTPS://www.youtube.com/watch?v=Ohiq0vwngxg&t=246s
Vídeo	6- Bruno “Nobru” Goes, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra seu dia a dia	Caio Maciel/ Globo Esporte	Bruno Goes	http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/

Fonte: a autora

As entrevistas do *corpus*, apesar de variadas, apresentam estruturas semelhantes e temáticas relacionadas direta ou indiretamente ao universo infantojuvenil. Os entrevistados, com exceção da Malala, são personalidades brasileiras e todos apresentam dados biográficos que consideramos importantes exemplos de luta e de superação.

Através desse corpus buscamos identificar marcas ou características relacionadas ao gênero, com a finalidade de determinar os elementos mais recorrentes para o ensino através de uma SD.

A seguir, analisamos cada entrevista utilizando o modelo de análise de texto proposto por Bronckart (2001) previamente tratado na seção 2.

Quadro 10 - Contexto de produção: físico e socio subjetivo – Entrevista 1

Entrevista 1: Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociosubjetivo
Emissor	TV Brazil – programa ABZ do Ziraldo	Cartunista Ziraldo, no seu programa televisivo, incentiva o hábito de leitura conversando com seu convidado e colega de profissão Mauricio de Sousa.
Receptor	Público do canal	Telespectadores interessados em literatura e escritor de história em quadrinhos.
Momento de produção	24 de março de 2016	Durante uma conversa sobre o início da carreira de desenhista de Mauricio de Sousa.
Lugar de produção	Programa televisivo destinado ao público infantojuvenil para incentivar o hábito de leitura.	Momento em que Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa no estúdio de seu programa televisivo.
Suporte	https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk	Link de acesso disponível no YouTubeBrasil, plataforma de compartilhamento de vídeos.
Objetivo	Informar a biografia do entrevistado	Compartilhar com o telespectador acontecimentos marcantes vividos pelo entrevistado sobre o início de sua vida profissional como desenhista e sobre a superação das dificuldades que ele enfrentou.
Conteúdo temático	A biografia de Mauricio de Sousa: fatos sobre o início de sua carreira profissional de desenhista.	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 1

- 1.1. **Plano textual global:** O entrevistador inicia informando o assunto da entrevista e apresentando o entrevistado. Na sequência, começa a interação pergunta-resposta.
- 1.2. **Características discursivas:** Tipo de discurso interativo com sequências dialogais. O uso do negrito destaca os papéis de entrevistador e entrevistado na modalidade escrita. Imagens, sons, gestos, tom de voz da modalidade audiovisual.
- 1.3. **Características linguístico-discursivas:** verbos predominantemente no passado, linguagem formal, em tom de conversa, citações diretas, emprego da 1ª pessoa e da 3ª pessoa.

Quadro 11- Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 2

Entrevista 2 - Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociossubjetivo
Emissor	Folha de São Paulo	Jornal digital voltado para o público adulto sobre temas do mundo.
Receptor	Leitores adultos e público feminino	Professores, alunos que buscam informação sobre a ativista Malala. Leitores engajados em prol da educação.
Momento de produção	10 de julho de 2018	Momento em que a ativista paquistanesa Malala Yousafzai, participava de um evento sobre educação em São Paulo.
Lugar de produção	ambiente jornalístico	Durante uma conversa entre os entrevistados e a revista.
Suporte	Jornal digital (https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml)	Jornal digital Folha de São Paulo.
Objetivo	Tornar a entrevistada mais conhecida do leitor.	Divulgar as ações da ativista através da Malala Fund.
Conteúdo temático	Defesa da educação segura e de qualidade para meninas.	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 2

- 1.1. **Plano textual global** = O título, a imagem e a legenda introduzem a entrevistada. Na sequência, começa a interação pergunta-resposta. A entrevista apresenta o contexto da vida de Malala que a levaram a ser uma ativista pela educação das meninas e trabalhar no Malala Fund para criar um movimento global para defender essa causa.

- 1.2. **Características discursivas:** A introdução intercala citações da entrevistada com fatos noticiosos relacionados ao tema para contextualização da entrevista. O título é uma citação direta de Malala e o subtítulo, uma citação indireta. O nome da jornalista aparece após a fotografia da entrevistada entre o título e a introdução. O uso do negrito destaca o papel da entrevistadora. A presença da entrevistada percebe-se na resposta logo após o ponto de interrogação. O título “Entrevista” apresenta a seção e as fotografias dos entrevistados têm a função de ilustrar e dar uma visão sobre eles. Tipo de discurso interativo.
- 1.3. **Características linguístico-discursivas:** verbos predominantemente no presente nas sequências dialogais; linguagem formal; tom de conversa; na sequência sobre fatos vividos há verbos no passado e tipos de discursos da ordem do narrar e presença de organizadores temporais e unidades que marcam o espaço; o tom de ativismo por parte da entrevistada.

Quadro 12 - Contexto de produção: físico e socio subjetivo – Entrevista 3

Entrevista 3- Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociosubjetivo
Emissor	EGO, Rio	Site de notícias do portal Globo voltado com foco em fatos sobre personalidades.
Receptor	Leitores do público adulto feminino	Mulheres homenageadas pela publicação especial do Dia Internacional da Mulher. Leitores que gostam de saber o perfil de personalidades do mundo esportivo.
Momento de produção	03 de março de 2017.	Momento em que a primeira judoca brasileira consagrada campeã olímpica e mundial de Judô é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher , comemorado em 8 de março.
Lugar de produção	Site de notícias sobre personalidades.	Durante uma conversa de Rafaela Silva com a jornalista Laís Gomes.
Suporte	Web (http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html)	Site de notícias sobre personalidades.
Objetivo	relatar a trajetória da atleta olímpica	Divulgar exemplo de superação para as mulheres.
Conteúdo temático	A trajetória de sucesso da primeira judoca brasileira campeã olímpica e mundial.	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 3

- 1.1. **Plano textual global** = A entrevista inicia-se com texto de apresentação do entrevistado e do assunto. Na sequência, começa a interação pergunta-resposta sobre as condições de vida enfrentadas por Rafaela Silva que contribuíram para a trajetória de sucesso da judoca.
- 1.2. **Características discursivas:** Apresenta uma breve biografia da entrevistada de introdução. O título e o subtítulo trazem uma citação direta. O uso do negrito nas perguntas destaca o papel da entrevistadora Laís Gomes. O título “Famosos” apresenta a seção e as fotografias da entrevistada têm a função de ilustrar e dar uma visão sobre ela. Tipo de discurso interativo.
- 1.3. **Características linguístico-discursivas:** verbos predominantemente no passado nos trechos sobre fatos vividos, linguagem coloquial, em tom de conversa, nota-se a presença sutil de comentários editoriais por meio de destaque de trechos fora do contexto da pergunta/resposta na forma de citações para chamar atenção do leitor para os traços fortes da personalidade da entrevistada.

Quadro 13 - Contexto de produção: físico e socio subjetivo – Entrevista 4

Entrevista 4 - Manhã Total: entrevista com Ziraldo		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociosubjetivo
Emissor	Fernanda Paranhos, programa Manhã Total, TV Paranaíba afiliada à Record	Programa jornalístico Manhã Total.
Receptor	Telespectador infantil, juvenil e adulto	Público, em geral, que gosta de programa de notícias. Crianças, adolescentes e adultos interessados em Ziraldo.
Momento de produção	Ano de 2017	Momento em que Ziraldo participava do encontro literário do cerrado em Uberlândia, MG.
Lugar de produção	Estúdio do programa Manhã Total	No local preparado para Ziraldo ser entrevistado pela jornalista Fernanda Paranhos.
Suporte	Web: https://www.youtube.com/watch?v=aCE6dLhPyB4&feature=youtu.be	TV Paranaíba afiliada à Record/ <i>YouTubeBrasil</i> .
Objetivo	Apresentar fatos sobre o escritor e saber de sua opinião sobre ser escritor infantil e crianças e leitura no Brasil.	Divulgar a participação do famoso escritor infantil no evento literário.
Conteúdo temático	A importância de Ziraldo como autor infantil brasileiro.	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 4

- 1.1. **Plano textual global** = O começo da entrevista informa quem é Ziraldo e durante a conversa o entrevistador busca a opinião do escritor sobre ser escritor infantil e a leitura no Brasil.
- 1.2. **Características discursivas**: O entrevistador introduz fatos relevantes sobre o entrevistado na abertura. As perguntas são abertas e não há interferência do entrevistador. Tipo de discurso interativo.
- 1.3. **Características linguístico-discursivas**: verbos predominantemente no presente, linguagem formal.

Quadro 14 - Contexto de produção: físico e sociossubjetivo – Entrevista 5

Entrevista 5- Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociossubjetivo
Emissor	Ana Júlia, criança da plateia	Programa televisivo de entrevista do canal SBT.
Receptor	(Tel)espectadores do público infantil	Telespectadores em geral que apreciam o programa de entrevistas The Noite no SBT de Danilo Gentili.
Momento de produção	10 de outubro de 2014	Momento em que Danilo Gentili se torna um entrevistado no seu programa por ocasião do Dia da Criança.
Lugar de produção	The Noite do SBT.	Durante uma conversa entre entrevistadora e entrevistado no estúdio do The Noite no SBT.
Suporte	Web https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg&t=246s	Programa de televisão do SBT: <i>The Noite/ YouTubeBrasil</i> .
Objetivo	entreter e homenagear o público infantil	Envolver a criança no universo da entrevista como protagonista/entrevistadora e homenageá-la pelo Dia da Criança.
Conteúdo temático	Informações sobre Danilo Gentili sob o ponto de vista de uma entrevistadora mirim.	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 5

- 1.4. **Plano textual global**: A entrevista apresenta uma situação de troca de papéis entre entrevistado e entrevistador. Danilo Gentili faz uma homenagem às crianças pelo seu dia, permitindo que elas conduzam a entrevista assumindo o papel de entrevistador.
- 1.5. **Características discursivas**: Apresenta o contexto da entrevista realizada em comemoração ao Dia das Crianças. Tipo de discurso interativo. Linguagem coloquial. Tom de humor.

- 1.6. **Características linguístico-discursivas:** verbos predominantemente no presente; linguagem coloquial; entrevista em tom de conversa descontraída, espontânea; vocabulário técnico do universo da entrevista: pauta, ficha, tipo de pergunta e do universo infantil.

Quadro 15 - Contexto de produção: físico e socio subjetivo – Entrevista 6

Entrevista 6 – Bruno “Nobru” Goes, melhor jogador de Free Fire do mundo mostra seu dia a dia		
Parâmetros	Mundo Físico	Mundo Sociosubjetivo
Emissor	Caio Maciel, programa Globo Esporte, Rede Globo	Programa esportivo de televisão: Globo Esporte.
Receptor	público adolescente e adultos.	Público, em geral, que gosta de programa esportivo. Adolescentes e adultos interessados na trajetória do jogador e <i>streamer</i> Bruno Goes
Momento de produção	Ano de 2020	Momento em que Caio Maciel entrevista Bruno Goes consagrado como melhor jogador no último mundial de <i>Free Fire</i> pelo time do Corinthians.
Lugar de produção	Na área externa e interna da casa de Bruno Goes	Durante uma conversa entre entrevistado e entrevistador durante a visita a casa de Bruno.
Suporte	Globo Esporte da Rede Globo: edeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/	Globo Esporte do Canal Globo de televisão e <i>YouTubeBrasil</i> : https://www.youtube.com/watch?v=PBwifLBcj7g&t=216s
Objetivo	mostrar a moradia e o dia a dia do jogador de <i>Free Fire</i> e <i>streamer</i> Bruno Goes	Mostrar ao telespectador fatos sobre Bruno Goes: moradia, dia a dia como <i>streamer</i> , seu pai.
Conteúdo temático	A trajetória do campeão mundial de <i>Free Fire</i> .	

1) Infraestrutura textual: Entrevista 6

- 1.4. **Plano textual global** = O começo da entrevista informa sobre onde vive e como é conhecido atualmente Bruno Goes. Depois a entrevista é intercalada com informações sobre o jogador de *Free Fire*.
- 1.5. **Características discursivas:** O entrevistador introduz fatos relevantes sobre o entrevistado na abertura. As perguntas são abertas e não há interferência do entrevistador. Tipo de discurso interativo.
- 1.6. **Características linguístico-discursivas:** verbos predominantemente no presente, linguagem informal, em tom de conversa descontraída, próprio do perfil adolescente e jovem.

4.5 RESULTADOS DA MODELIZAÇÃO

Através da análise realizada, conclui-se que o gênero entrevista possibilita o trabalho com vários elementos linguísticos e discursivos. Por isso, permite um ensino atrativo e capaz de envolver o aluno por meio das capacidades de interações orais, através das temáticas dos textos e dos recursos paratextuais da entrevista, na modalidade escrita e dos recursos cinésicos, na modalidade audiovisual.

A partir do levantamento bibliográfico e do resultado de nossas análises, podemos eleger alguns elementos como objetos de ensino, a fim de alcançar um maior domínio desse gênero pelo aluno.

Os elementos escolhidos para serem ensinados devido a sua recorrência foram sintetizados no quadro a seguir.

Quadro 16 - Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista

CAPACIDADES DE LINGUAGEM	CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO ENTREVISTA
Capacidades de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivo: informar, entreter, formar opiniões e posicionamento crítico. - Emissor: mídia oral e escrita. - Destinatário: audiência, espectadores e leitores. -Temas: fatos sobre a vida de uma personalidade, do mundo político, cultural, esportivo. - Suporte: sites, jornal digital ou impresso, programas televisivos jornalísticos e de entrevistas.
Capacidades discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação de local, nome do entrevistador, nome do entrevistado, nome da seção. - O entrevistador abre a entrevista com uma introdução sobre o entrevistado, seguida do texto principal com as perguntas e respostas. - Na forma escrita há fotografia do entrevistado e citações diretas ou indiretas no título, subtítulo ou no corpo da entrevista. - Uso do negrito para destacar a pergunta e itálico para citações. - Tipo de discurso interativo situado no mundo do expor. - Sequência dialogal (perguntas e respostas). - Sequência narrativa (relato/narração de eventos vividos). - Sequência explicativa (apresentação de causas, motivos)
Capacidades linguístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - As perguntas na 3ª pessoa, são sempre direcionadas ao outro. Em entrevistas orais, o entrevistador pode dar opiniões na 1ª pessoa. - Respostas na 1ª pessoa. Uso de 3ª pessoa em sequência explicativa. - Tipos de perguntas: abertas ou fechadas, diretas ou indiretas. - Tempo verbal: presente e passado. - Organizadores temporais - Citação direta e citação indireta. - Entonação interrogativa - Ponto de interrogação na escrita - Respostas objetivas (fatos), subjetivas (opiniões), narrativas (histórias) - Adjetivos para valorizar o entrevistado no texto de apresentação.

	<ul style="list-style-type: none"> - Voz do entrevistado: autor principal, que determina o ritmo, o estilo e o conteúdo. - Presença de comentários editoriais: destaque de falas/citações do entrevistado. - Escolha de formas de tratamento: você, senhor. - Seleção vocabular no tratamento do tema. - Marcas de oralidade: hesitação, repetição, etc. - Tom da interação: formal, informal, humorístico, irônico.
Capacidades multissemióticas	- Elementos multissemióticos: relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais; sons e imagens, elementos do paratexto (título, citações em destaque, fotografias, legenda, etc.), elementos cinésicos na modalidade audiovisual (tom de voz, gestos, postura, expressão facial).

Fonte: a autora

Podemos concluir que os elementos selecionados permitem um melhor planejamento da SD ao fornecer objetos de ensino a serem trabalhados nas oficinas e ao orientar na elaboração das atividades. Acreditamos que os conhecimentos sistematizados até aqui são fundamentais para que os objetivos de ensino do gênero entrevista possam ser atingidos.

Na próxima seção, tratamos do processo de análise da SD.

5. ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

A elaboração da SD do gênero entrevista fundamentou-se nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) sobre o emprego desse procedimento na organização do trabalho em sala de aula para o ensino de um gênero textual oral ou escrito. A sua construção iniciou-se no contexto das aulas não presenciais, por conta da pandemia COVID-19, o que ocasionou a mudança do plano inicial de implementação numa turma do 6º ano do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – EFM, para o caráter de material didático a ser utilizado posteriormente pela pesquisadora e por outros professores.

O propósito deste tópico é de apresentar o processo de análise da SD elaborada a partir dos elementos ensináveis do gênero entrevista determinados pelo MDG. A análise teve com o objetivo verificar e descrever as capacidades de linguagem descritas pelo ISD (BRONCKART, 2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2011; DOLZ, 2015; CRISTOVÃO; LENHARO (no prelo); MAGALHÃES; CRISTOVÃO (2018): capacidade de ação (CA); capacidade discursiva (CD); capacidade linguístico-discursiva (CLD); capacidade multissemiótica (CM) mobilizadas nas atividades formuladas para cada oficina.

Para esse fim, dividimos esse processo em duas etapas: a de descrição e a de interpretação. Orientada pelos estudos teóricos, a etapa de descrição aconteceu em dois momentos:

a) elaboração da Figura 4 para detalhar o plano textual global da SD: objetivos, número de atividades e de páginas de cada oficina;

b) elaboração do quadro-sinopse de cada oficina para descrever as capacidades de linguagem mobilizadas no ensino do gênero entrevista. Na etapa da interpretação, apresentamos considerações sobre o desenvolvimento de cada oficina.

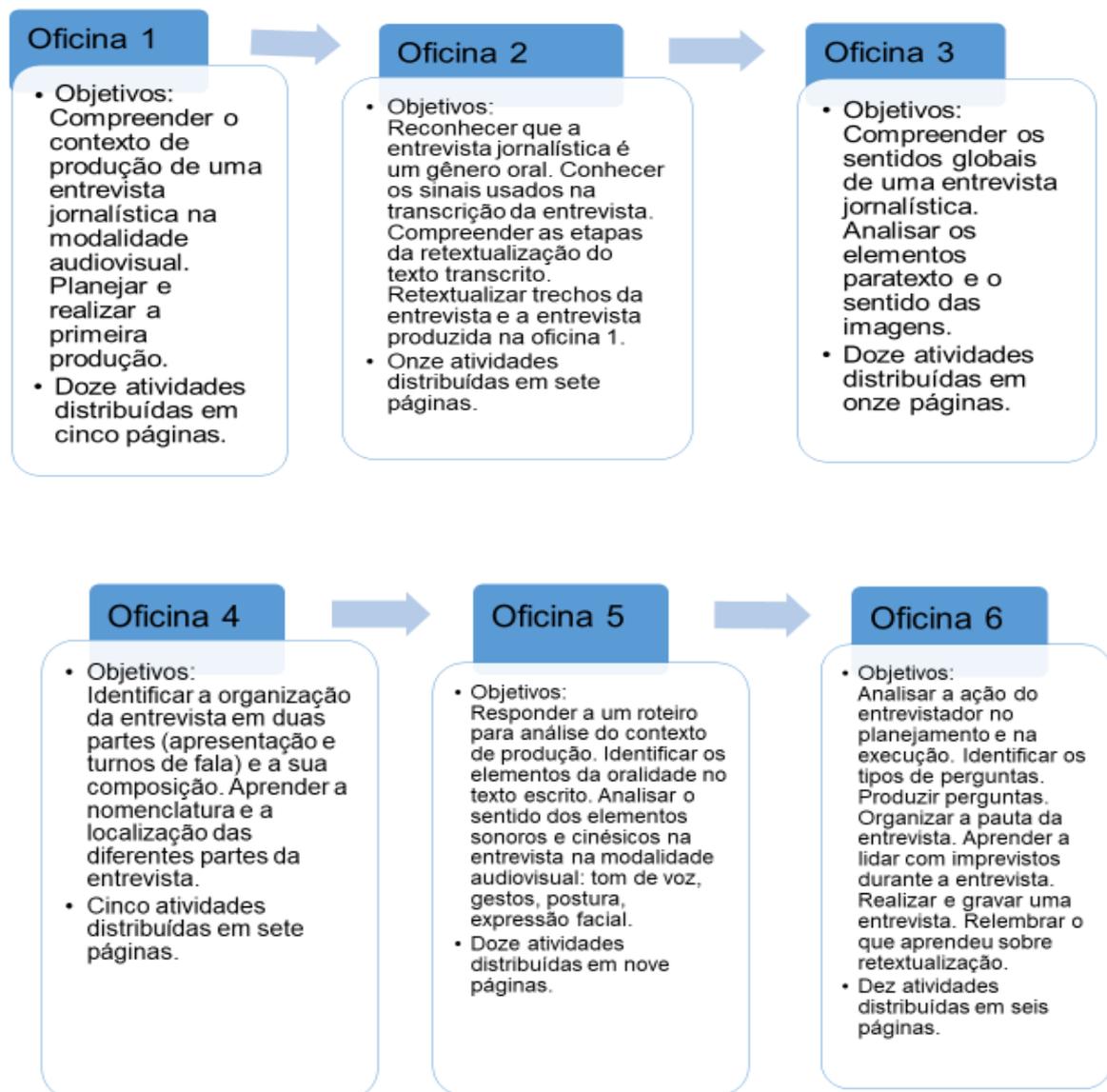
Primeiramente, indicamos o plano textual global de cada módulo. Em seguida, detalhamos os procedimentos de análise das atividades para considerar o potencial de desenvolvimento das capacidades de linguagem mobilizadas nas oficinas.

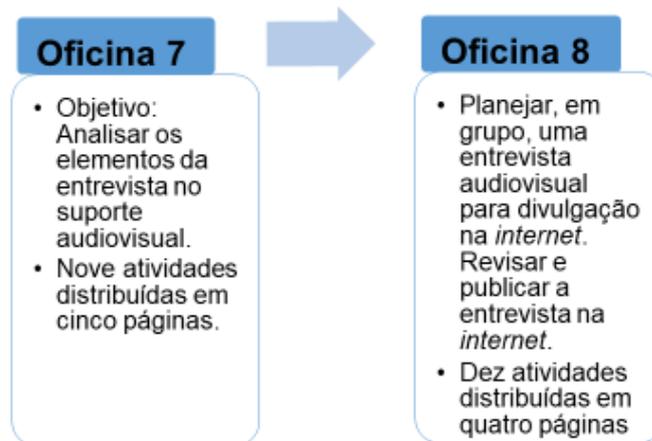
A apropriação do gênero como instrumento (SCHNEUWLY, 2011) depende do “desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos

instrumentos materiais de produção”. Essa concepção norteou a elaboração das atividades dos oito módulos da SD. O gênero entrevista, nesta perspectiva, além de intermediar a atividade, visa desenvolver as capacidades de linguagem, como instrumento para promover situações de comunicação e servir de referência para os alunos. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 64-65; BRONCKART, 2003, p. 103).

Sendo assim, apresentamos o plano textual global de cada oficina construída para este trabalho de pesquisa.

Figura 3 - Plano textual global da SD





Fonte: a autora

Na etapa descritiva do processo de análise, apresentamos o quadro sobre cada oficina.

Quadro 17- OFICINA 1

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
Oficina 1: Conhecendo uma entrevista do campo jornalístico/ midiático	Leitura/ escuta e produção do gênero entrevista: elementos do gênero e suporte de circulação.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o contexto de produção de uma entrevista na modalidade audiovisual ✓ Planejar e realizar a primeira produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk - Doze atividades sobre: nome do entrevistado/entrevistador; público-alvo; lugar de produção; assunto; papel do entrevistador e do entrevistado; objetivo da entrevista. - Tarefa sobre sequência narrativa. - Produção de reescrita de perguntas.

O quadro acima permite visualizar a **Oficina 1 - Conhecendo uma entrevista**. Essa oficina objetiva oferecer um primeiro contato com esse gênero para que o aluno possa identificar os elementos do contexto de produção apontados por Bronckart (2003): emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é

produzido, objetivo e o assunto (questões de 1 a 11). Com isso, pretendeu-se dar suporte para o planejamento e a realização da primeira produção (questão 12).

Quadro 18 - Oficina 1: Capacidades de linguagem mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
1. Conhecendo uma entrevista do campo jornalístico/ midiático	Leitura/ escuta e produção do gênero entrevista	- Entrevistador; - Entrevistado; - Suporte; - Público-alvo; - Tema; - Função do entrevistador e do entrevistado; - Objetivo; - Sequência de fatos.	X	X	X	X

Na oficina 1, as atividades de 1 a 11 mobilizam as **capacidades de ação**, predominantes nesta oficina, de reconhecer os participantes do texto, para quem ele é dirigido, qual é o assunto, onde foi produzido, à situação na qual se processa a comunicação. Para a primeira produção de entrevista foram acionadas as **capacidades discursivas** de planejar e organizar o conteúdo temático e perceber as diferentes formas de organização dos conteúdos, compreender a organização do texto; as **capacidades linguístico-discursivas** de compreender os elementos que operam na construção da entrevista e as **capacidades multissemióticas** de compreender as relações de sentido entre a linguagem não verbal, o formato, os diferentes conhecimentos e sentidos que emergem de sons, vídeo e imagens.

Quadro 19 - OFICINA 2

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
2- Retextualização da entrevista oral	Transcrição e etapas de retextualização de entrevista oral	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer que a entrevista é um gênero oral. ✓ Conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista. ✓ Compreender as etapas da 	<p>Leitura e análise da entrevista transcrita: Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Zivaldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K GdpmWxt6Qk</p> <p>Onze atividades sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da entrevista transcrita para identificar os sinais de transcrição e

		retextualização do texto transcrito. ✓ Retextualizar trechos da entrevista. ✓ Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.	os traços de oralidade; o tema, participantes indicados pelo uso do negrito, - Conhecer e praticar as etapas de trabalho de retextualização do texto transcrito. - Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.
--	--	--	---

O quadro acima descreve a **OFICINA 2 - Retextualização da entrevista oral**. Os conteúdos transcrição e etapas de retextualização de entrevista oral, objetos de ensino das questões de 1 a 11, permitem que o aluno reconheça o caráter primordialmente oral do gênero e compreenda as etapas que uma entrevista sofre para a sua publicação na forma escrita.

Quadro 20 - Oficina 2: Capacidades de linguagem mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
2. Retextualização da entrevista oral	Transcrição e etapas de retextualização de uma entrevista na modalidade audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> - Sinais de transcrição - Etapas da retextualização - Marcas, palavras ou expressões da oralidade - Eliminação de repetições e redundâncias na reescrita - Conteúdo temático - Pontuação da entrevista - Uso do negrito para destacar o entrevistador e o entrevistado 	X	X	X	X

A oficina 2, questões de 1 a 3, requer que o aluno consiga analisar, em gêneros orais, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc. mobilizando as **capacidades de ação e multissemióticas** de avaliar a adequação de um texto à situação na qual se processa a comunicação e ativar conhecimentos de mundo para compreensão e/ou produção de texto, da mídia oral e escrita. A **capacidade discursiva** é mobilizada para entender a função da organização do conteúdo naquele texto: a correspondência pergunta x resposta com os turnos de fala em um diálogo. As questões de 4 a 6 desenvolvem no aluno

a capacidade de identificar o tema, quem é o entrevistador e quem é o entrevistado e reconhecer a função do negrito para indicar as perguntas e as respostas, ou seja, os interlocutores. Nas questões de 7 a 11 são exigidos os conhecimentos linguísticos e gramaticais na produção de texto: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., que correspondem às **capacidades linguístico-discursivas** de compreender os elementos que operam na construção de textos e dominar operações que contribuem para a coerência, coesão, expansão de vocabulário. Elas são capacidades predominantes nesta oficina.

Quadro 21 - OFICINA 3

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
3- Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	Os sentidos globais de uma entrevista e os elementos do paratexto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os sentidos globais de uma entrevista (temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado) ✓ Analisar os elementos do paratexto (título, frases em destaque, imagens, legenda etc.) e o sentido das imagens. 	<p>Leitura e análise de entrevista: Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml?origin=folha</p> <p>Doze atividades sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação da estrutura do gênero para: a) identificação dos temas tratados no texto; do perfil do entrevistado e do entrevistador e de seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado. b) análise dos elementos do paratexto e do sentido das imagens.

O quadro acima descreve a **OFICINA 3 - Os sentidos globais de uma entrevista jornalística**. Para tratamento do conteúdo os sentidos globais de uma entrevista e os elementos do paratexto, as questões de 1 a 4, 6 a 8 se concentram no tratamento dos elementos do plano global: indicação de local, quando, nome do entrevistador e do entrevistado, temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado, bem como dos elementos do paratexto: título, frases em destaque, imagens, legenda e o sentido das imagens nas questões 5, 8 e 9.

Quadro 22 - Oficina 3: Capacidades de linguagem mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
3. Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	Os sentidos globais de uma entrevista e os elementos do paratexto	<ul style="list-style-type: none"> - Texto de apresentação - Foto e legenda - Informações explícitas e implícitas - Efeito de sentido de palavra - Forma de tratamento - Linguagem formal - Tema e subtemas - Título - Citação direta no título - Reescrita da fala do entrevistado - Negrito para destacar as perguntas e indicar o entrevistador 	X	X	X	X

Na oficina 3, as questões de 1 a 11, mobilizam as **capacidades de ação**, predominantes nas atividades da oficina, de inferir sobre quem escreve o texto, para quem ele é dirigido, sobre qual assunto: tema principal e os subtemas abordados, as explicações ou teses defendidas em relação esses subtemas, quando e onde o texto foi produzido, objetivo. A questão 12 mobiliza a **capacidade discursiva** na análise da infraestrutura textual para a compreensão do plano textual global que descreve o conteúdo temático, a estrutura de apresentação do texto. Na questão 6, letras b e 7, letras a, b, c, g, requer do aluno o comportamento de perceber os recursos estilísticos e semióticos do gênero como o tempo verbal do pretérito em relatos de acontecimentos vividos, nas sequências narrativas, e o presente, em sequências expositivas; a forma de tratamento você e o tom de interação. Essas atividades concentram-se nas **capacidades linguístico-discursivas** de dominar operações que cooperam para a coesão verbal através do tempo verbal, tomar consciência das diferentes vozes que constroem o texto e perceber as escolhas lexicais para tratar de determinado conteúdo temático (questão 8, letra b).

Quadro 23 - OFICINA 4

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
4- A organização uma entrevista jornalística na modalidade escrita	Organização de entrevista jornalística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a organização da entrevista em duas partes (apresentação e turnos de fala) e a sua composição ✓ Aprender a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista. 	Leitura de entrevista: Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'. Disponível em: http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html Cinco atividades sobre observação da organização do gênero (nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista).

O quadro acima descreve a **OFICINA 4 - A organização uma entrevista jornalística na modalidade escrita**. Para o ensino do conteúdo - organização de entrevista jornalística - foram propostas atividades com o objetivo de levar o aluno a identificar os elementos constitutivos do gênero e a nomenclatura e aprender a sua estrutura.

Quadro 24 - Oficina 4: Capacidades de linguagem e mobilizada

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
4. A organização de uma entrevista jornalística na modalidade escrita	Organização dos elementos do gênero	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura: texto de apresentação do entrevistado e do assunto; texto principal com perguntas e respostas (turnos da fala) - Nome da seção revista ou jornal - Título da entrevista - Nome da pessoa entrevistada - Foto do entrevistado - Nome do entrevistador - Frases em destaque (citações) do entrevistado - Nomenclatura das partes da entrevista 		X		X

Na oficina 4, nas questões de 1 a 5, são mobilizadas, de modo predominante, as **capacidades multissemióticas** de reconhecer a organização do texto como *layout*, linguagem não verbal (fotos, título, formato do texto, localização

de informação específica no texto) e de compreender as relações de sentido entre elementos verbais e não verbais do gênero. A **capacidade discursiva** mobilizada pelo aluno é a de compreender os elementos que operam na construção do texto por meio da análise da infraestrutura textual para a compreensão do plano textual global: nome da seção revista ou jornal, título da entrevista, nome e apresentação da pessoa entrevistada, apresentação do assunto e foto da entrevistada, nome do entrevistador, frases em destaque (citações) do entrevistado, texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado.

Quadro 25 - OFICINA 5

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
5- Da fala para a escrita: o que muda?	Os diferentes suportes: mídia escrita e audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Responder a um roteiro para análise do contexto de produção. ✓ Identificar os elementos da oralidade no texto escrito. ✓ Analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial. 	<p>Leitura e análise de entrevista na modalidade escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com Ziraldo, disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-ziraldo.html <p>Leitura/escuta de entrevista na modalidade audiovisual:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manhã Total: entrevista com Ziraldo. Disponível em: https://youtu.be/aCE6dLhPyB4 <p>Doze atividades para identificação dos diferentes suportes e análise dos elementos sonoros e cinésicos nas duas modalidades de entrevistas.</p>

O quadro acima descreve a **OFICINA 5 - Da fala para a escrita: o que muda?** O conteúdo sobre os diferentes suportes: mídia escrita e audiovisual, objeto de ensino das questões de 1 a 12, elaboradas para que o aluno reconheça os elementos do gênero nas modalidades escrita e audiovisual a partir da identificação dos diferentes suportes, do contexto de produção e da comparação das duas modalidades, a partir de um quadro de análise.

Quadro 26 - Oficina 5: Capacidades de linguagem e mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
5. Da Fala	Os diferentes	- Elementos do contexto de	X	X	X	X

para a escrita: o que muda?	suportes: mídia escrita e audiovisual	produção. - Elementos da oralidade no texto escrito - Elementos sonoros e cinésicos: tom e inflexão de voz, gesto, postura, expressão facial.				
-----------------------------	---------------------------------------	---	--	--	--	--

Na oficina 5, a questão 1 mobiliza a **capacidade de ação** de reconhecer no texto os elementos do contexto de produção: quem escreve, para quem, sobre qual assunto, quando e onde foi produzido, para que objetivo. As **capacidades linguístico-discursivas** são acionadas para tomar consciência das diferentes vozes que constroem um texto (questão 2, 5, 6 e 7) e para expandir vocabulário que permita melhor compreensão e produção de textos (questão 3). As questões de 2 e 7, requer a identificação dos efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc., ao mesmo tempo que faz uso das **capacidades multissemióticas** para compreender as relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais; sons, imagens, elementos cinésicos na modalidade audiovisual (tom de voz, gestos, postura, expressão facial) e elementos do paratexto (título, citações em destaque, fotografias, legenda, etc.) na modalidade escrita. As questões 4, 5, 6, 12 mobilizam, como capacidades predominantes, as **capacidades discursivas** para reconhecer a organização do texto e os elementos da entrevista na modalidade escrita e audiovisual e compreender os elementos que operam na construção do texto (questão 4).

Quadro 27 - OFICINA 6

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
6- O papel do entrevistador	O papel do entrevistador no planejamento, na execução da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a ação do entrevistador no planejamento e na execução. ✓ Identificar os tipos de perguntas. ✓ Produzir perguntas. ✓ Organizar a pauta da entrevista. ✓ Aprender a lidar com imprevistos 	<p>Leitura da entrevista audiovisual: The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg ></p> <p>Dez atividades para análise das ações do entrevistador no planejamento, na execução e na retextualização da entrevista.</p>

		durante a entrevista. ✓ Realizar e gravar uma entrevista. ✓ Relembrar o que aprendeu sobre retextualização.	
--	--	---	--

O quadro acima descreve a **OFICINA 6 - O papel do entrevistador**. O conteúdo o papel do entrevistador no planejamento, na execução da entrevista, objeto de ensino das questões de 1 a 10, permite que o aluno analise a ação do entrevistador no planejamento e na execução, identifique os tipos de perguntas, produza e reescreva perguntas, organize a pauta da entrevista, aprenda a lidar com imprevistos durante a entrevista, realize e grave uma entrevista e relembre o que aprendeu sobre retextualização.

Quadro 28 - Oficina 6: Capacidades de linguagem e mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
6. - O papel do entrevistador	O papel do entrevistador no planejamento, na execução e na divulgação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - A função do entrevistador - Tipos de perguntas: aberta, fechada, direta, indireta - Os imprevistos da entrevista - O processo de retextualização 	X	X	X	

Na oficina 6, as questões de 1 a 10 priorizam as práticas de linguagem de produção de textos e de oralidade. Nas questões de 1 a 3, o aluno precisa desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo do gênero, a clareza, a progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. A **capacidade de ação** mobilizada na leitura/escuta e produção da entrevista é a de avaliar a adequação de um texto à situação na qual se processa a

comunicação. Ao analisar a sequência dialogal (perguntas e respostas), a **capacidade discursiva** é a de entender a função da organização do conteúdo naquele texto. Nessa oficina, são priorizadas nas questões de 4 a 8, as **capacidades linguístico-discursivas** referentes perceber as escolhas lexicais para tratar determinado conteúdo temático (perguntas abertas, fechadas, diretas ou indiretas), compreender os elementos que operam na construção do texto, tomar consciências das diferentes vozes que constroem o texto e compreender e produzir unidades linguísticas adequadas à sintaxe, morfologia, fonética, fonologia e semântica da língua (questões de 9 a 10).

Quadro 29 - OFICINA 7

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
7- A entrevista audiovisual	Elementos da entrevista no suporte audiovisual	✓ Analisar os elementos da entrevista no suporte audiovisual.	Leitura de entrevista audiovisual e retextualizada: Nobru, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra seu dia a dia. Disponível em: http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/ Dez atividades para analisar os elementos do gênero no suporte audiovisual.

O quadro acima descreve a **OFICINA 7 - A entrevista audiovisual**. O conteúdo sobre os elementos da entrevista no suporte audiovisual, objeto de ensino das questões de 1 a 10, permite que o aluno reconheça e analise os elementos da entrevista no suporte audiovisual.

Quadro 30 - Oficina 7: Capacidades de linguagem e mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
7. A entrevista audiovisual	Os elementos da entrevista na modalidade audiovisual	- Entrevista como complemento de reportagem - Características: o entrevistador apresenta o entrevistado; a entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e		X	X	X

		respostas; a finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados; o nome do jornalista/entrevistador é mencionado; forma de tratamento; o tom e a linguagem da entrevista: formal, informal; marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas.				
--	--	---	--	--	--	--

Na oficina 7, as questões de 1, 2 e 8 envolvem a apresentação e a contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. ao mesmo tempo que mobilizam a **capacidade discursiva** de entender a função da organização do conteúdo naquele texto. As questões de 3 a 7 requer o comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc. Como essas questões objetivam tratar de conhecimentos linguísticos sobre a língua portuguesa, manifestam-se as **capacidades linguístico-discursivas**, de modo predominante na oficina, necessárias para compreender os elementos que operam na construção do texto, tomar consciência das diferentes vozes que constroem um texto, perceber as escolhas lexicais para tratar de determinado conteúdo temático; identificar a relação entre os enunciados com a sequência de imagens no texto audiovisual. Nas questões 1, 2 e 8 são mobilizadas as **características multissemióticas** de compreender as relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais do gênero, apreender os diferentes conhecimentos e sentidos que emergem de sons, vídeos e imagens; reconhecer a importância de elementos não-verbais para a construção de sentidos, relacionar elementos não-verbais com o contexto social macro que o cerca, compreender os elementos semióticos na construção do gênero.

Quadro 31 - OFICINA 8

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
--------	----------	-----------	--------------------------

8- Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	Planejamento, execução, revisão e publicação de uma entrevista audiovisual	✓ Planejar, em grupo, uma entrevista audiovisual para divulgação na <i>internet</i> . ✓ Revisar e publicar a entrevista na <i>internet</i> .	Dez atividades sobre planejamento, execução, avaliação e correção de uma entrevista audiovisual para divulgação na <i>internet</i> .
---	--	---	--

O quadro acima descreve a **OFICINA 8** - Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual. O conteúdo sobre produção de uma entrevista audiovisual: planejamento, execução, revisão e publicação, objeto de ensino das questões de 1 a 10, permite que o aluno vivencie e teste os conteúdos aprendidos em cada uma das oficinas demonstrando as capacidades de planejar, de produzir em grupo, de revisar e de publicar uma entrevista na *internet*.

Quadro 32 - Oficina 8: Capacidades de linguagem e mobilizadas

Módulo	Conteúdo	Elemento do gênero	Capacidades de Linguagem			
			CA	CD	CLD	CM
8. Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	Planejamento, execução, revisão e publicação de uma entrevista audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> - Assunto - Público-alvo - Suporte - Tipo de pergunta - Forma de tratamento - Tipo de linguagem - Postura do entrevistador: tom de voz, gestos, habilidade de lidar com imprevistos durante a entrevista 	X	X	X	X

Na oficina 8, nas questões de 1 a 10, as capacidades de linguagem priorizam mobilizar e testar os conhecimentos ensinados nas oficinas anteriores para a produção de uma entrevista audiovisual. Para isso, o aluno precisa desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição e reescrita. A questão 1 mobiliza a **capacidade de ação** para definir os elementos do contexto de produção: quem escreve, para quem, sobre qual assunto, quando e onde foi produzido, para que objetivo. As questões de 2 a 8 requerem dos alunos o comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc. Como essas questões objetivam tratar de conhecimentos sobre a língua portuguesa, manifestam-se as **capacidades**

linguístico-discursivas necessárias para tomar consciência das diferentes vozes que constroem um texto (questão 2, 5, 6 e 7), expandir vocabulário que permita melhor compreensão e produção de textos (questão 3) e compreender os elementos que operam na construção do texto (questão 4). A questão 7 envolve o conhecimento de produzir entrevistas para rádios, TV ou vídeos, podcasts, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero. As questões 6, 8 e 10 permitem desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc. e de revisar/editar a entrevista produzida tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta. A questão 12 mobiliza a **capacidade discursiva** de reconhecer a organização do texto e os elementos da entrevista na modalidade escrita e audiovisual. Ao analisar a forma de composição do gênero, a apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta é mobilizada a **capacidade discursiva** na análise da infraestrutura textual para a compreensão do plano textual global que descreve o conteúdo temático, a estrutura de apresentação do texto. Na oficina 8, são mobilizadas as **características multissemióticas** de compreender as relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais do gênero, apreender os diferentes conhecimentos e sentidos que emergem de sons, vídeos e imagens; reconhecer a importância de elementos não-verbais para a construção de sentidos, relacionar elementos não-verbais com o contexto social macro que o cerca, compreender os elementos semióticos na construção do gênero.

Ainda para melhor analisar a ocorrência dos objetos de ensino e das capacidades de linguagem mobilizadas nas diferentes oficinas, apresentamos o quadro a seguir.

Quadro 33 – Síntese das capacidades de linguagem por oficina

Oficinas	Objetos	Capacidades de linguagem			
		CA	CD	CLD	CM
1. Conhecendo uma entrevista	- Entrevistador;				

	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevistado; - Suporte; - Público-alvo; - Tema; - Função do entrevistador e do entrevistado; - Objetivo; - Sequência de fatos; - Produção de entrevista audiovisual. 	CA	CD		CM
2. Retextualização da entrevista oral	<ul style="list-style-type: none"> - Sinais de transcrição; - Etapas da retextualização; - Marcas, palavras ou expressões da oralidade; - Eliminação de repetições e redundâncias na reescrita; - Conteúdo temático; - Pontuação da entrevista; - Uso do negrito para destacar o entrevistador e o entrevistado. 	CA	CD	CLD	CM
3. Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	<ul style="list-style-type: none"> - Texto de apresentação; - Foto e legenda; - Informações explícitas e implícitas; - Efeito de sentido de palavra; - Forma de tratamento; - Linguagem formal; - Tema e subtemas; - Título; - Citação direta no título; - Reescrita da fala do entrevistado; - Negrito para destacar as perguntas e indicar o entrevistador. 	CA	CD	CLD	CM
4. A organização de uma entrevista jornalística na modalidade escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Nome da seção revista ou jornal; - Título da entrevista; - Nome da pessoa entrevistada; - Apresentação do assunto e do entrevistado; - Foto do entrevistado; - Nome do entrevistador; - Frases em destaque (citações) do entrevistado; - Texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado. 		CD		CM
5. Da Fala para a escrita: o que muda?	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos do contexto de produção; - Elementos da oralidade no texto escrito; - Elementos sonoros e cinésicos: tom e inflexão de voz, gesto, postura, expressão facial. 	CA	CD	CLD	CM
6. - O papel do entrevistador	<ul style="list-style-type: none"> - A função do entrevistador; - Tipos de perguntas: aberta, fechada, direta, indireta; 	CA	CD	CLD	

	<ul style="list-style-type: none"> - Os imprevistos da entrevista; - O processo de retextualização. 				
7. A entrevista audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista como complemento de reportagem; - Características: o entrevistador apresenta o entrevistado; a entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e respostas; a finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados; o nome do jornalista/entrevistador é mencionado; forma de tratamento; o tom e a linguagem da entrevista: formal, informal; marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas. 		CD	CLD	CM
8. Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> - Assunto; - Público-alvo; - Suporte; - Tipo de pergunta; - Forma de tratamento; - Tipo de linguagem; - Postura do entrevistador: tom de voz, gestos, habilidade de lidar com imprevistos durante a entrevista. 	CA	CD	CLD	CM

Para melhor compreensão dos dados obtidos, apresentamos a tabela abaixo:

Tabela 1 – Ocorrência das capacidades de linguagem na SD

Capacidades de linguagem	Ocorrência por oficina: de 1 a 8
Capacidades de ação	06
Capacidades discursivas	08
Capacidades linguístico-discursivas	06
Capacidades multissemióticas	07
Total	08

A análise da ocorrência das capacidades de linguagem manifestadas em cada oficina, também revelou um tratamento equilibrado das capacidades para o ensino do gênero entrevista.

A partir da análise feita, observamos o potencial de desenvolvimento das capacidades mobilizadas nas oficinas para o ensino do gênero entrevista

jornalística, visto a gama de conhecimentos acionados nas operações intelectuais e linguísticas para a execução das oficinas da SD. As práticas e as capacidades de linguagem que integraram cada oficina foram organizadas em um grau crescente de complexidade com o objetivo de ampliar a competência linguística do aluno para melhor prepará-lo para participar de situações comunicativas dentro da sala de aula e fora da escola. Para capacitar os alunos a produzir o gênero entrevista, é fundamental oportunizar-lhes momentos de reflexão sobre a situação comunicativa e o gênero, possibilitando-lhes condições para expressar suas representações do contexto social.

Assim, após os procedimentos de análise, pode-se atestar que a SD elaborada no nosso trabalho pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento do ensino do gênero e está de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos do ISD apresentados na nossa fundamentação teórica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho esteve em consonância com o nosso propósito de aprimoramento profissional, através dos estudos desenvolvidos pelo PROFLETRAS, e com o objetivo descrito na Introdução desta dissertação de apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado nesta pesquisa para o ensino da Língua Portuguesa.

O desafio de atender as demandas educacionais dos documentos normativos BNCC (BRASIL, 2018), Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019) foi possível por meio da escolha do gênero entrevista como instrumento e objeto de ensino (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). As práticas de linguagem, que são intrínsecas ao gênero, permitiram a ativação de variadas capacidades de linguagem fundamentais para o desenvolvimento do comportamento interativo verbal do aluno, domínio essencial para a sua participação significativa e crítica na sociedade.

Com o aporte teórico-metodológico do ISD (BRONCKART, 2003; SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011), elaboramos o MDG e a SD do gênero entrevista. Durante o processo de elaboração dessas ferramentas da engenharia didática, compreendemos o valor de cada uma na organização e sistematização dos conhecimentos sobre o gênero e na mobilização de seus objetos potenciais para o ensino. Os dispositivos MDG e SD garantiram maior eficiência na definição dos objetivos e das atividades de cada oficina e orientaram as reformulações que se fizeram necessárias para aprimoramento do material do professor a fim de que contemplasse uma gama maior dos elementos do gênero.

Na etapa da análise, o exame minucioso de cada oficina para verificar quais capacidades de linguagem foram contempladas, quais elementos ensináveis do gênero foram mobilizados na elaboração das atividades da SD, que tipos de atividades foram utilizadas para abordar os conteúdos e mobilizar as capacidades de linguagem, tudo isso contribuiu para uma análise sistemática dos processos de construção de cada oficina, indicou a necessidade ou não de aprimoramentos das atividades a fim de que a SD contribua efetivamente para o desenvolvimento das

capacidades de linguagem dos alunos. Para isso, construímos quadros de análise e descrevemos a ocorrência de qual capacidade e qual elemento do gênero foi objeto de ensino em cada atividade de cada oficina.

Em todas as etapas de trabalho a postura reflexiva esteve presente nos momentos de tomada de decisões, retomadas, correções do plano de ação e aprimoramento das ações desenvolvidas, bem como durante a análise da nossa prática pedagógica que aconteceu durante toda a pesquisa. O percurso percorrido até a conclusão deste estudo permitiu o desenvolvimento de um olhar mais analítico e o amadurecimento da postura de pesquisadora, capacidades importantes para lidar com as diversas situações que envolvem ensinar Língua Portuguesa no 6º ano.

É possível afirmar que o trabalho com a SD permite um maior controle do professor dos aspectos concernentes à progressão e ao grau de complexidade dos conteúdos ensinados em cada oficina. Como material didático, apresentado na forma de caderno pedagógico destinado ao professor, com apresentação de aporte teórico-metodológico, contendo instruções e atividades para os alunos (APÊNDICE B), certamente constitui-se um dispositivo didático com potencial para promover situações concretas de ensino do gênero entrevista, pois é capaz de mobilizar capacidades de linguagem nas diferentes práticas discursivas de leitura/escuta, oralidade, produção, oralidade e análise linguística/semiótica importantes para maior domínio da língua materna em situações de interações sociais dentro e fora da escola.

Por fim, desejamos que as informações apresentadas neste trabalho sejam úteis para outros professores e que possibilitem uma reflexão sobre o ensino do gênero entrevista jornalística, ampliando e enriquecendo as formas de encaminhamento metodológico no ensino dos gêneros textuais em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariangela L. de. *Diálogos sobre pesquisa-ação: concepções e perspectivas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva: Gêneros textuais*. Caxias do Sul: EDUSC, 2004.
- BARBOSA, Brígida. *Produção do Gênero Oral Entrevista no Ensino Fundamental*. 2015 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras). Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI), Teresina, 2015.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Raído*, Dourados, MS v. 6, n. 11, p.11-35, jan./jun., 2012.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. (org.). *Literatura e língua portuguesa na educação básica: ensino e mediações formativas*. Campinas: Pontes Editores, 2020.
- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTO, Eliane Segati (org.) *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. Campinas: Pontes, 2014.
- BEZERRA, Maria A. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.39-49.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2019.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Raquel Machado, Pérciles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.
- CAVALCANTE, Marianne C.B.; MELO, Cristina T.V. de. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Carmi F.; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C.B. (org.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 89-101.
- CERQUEIRA NETO, J. C.; SANTOS, A. P. A entrevista como um gênero do discurso: conceitos e fundamentos. *Travessias*, v. 11, pp. 244-269, 2017. Disponível em:

<<http://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16207/11316>>. Acesso em: 9 de out. 2019.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina: UEL, 2007.

_____, (org.) *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Londrina, UEL, 2008.

_____, Vera Lúcia Lopes. O ensino de leitura em língua estrangeira. In: ANJOS-SANTOS, Lucas M. dos; BEATO-CANATO, Ana P. M.; CAMARGO, Gladys P. de Q. P. de. *Gêneros Textuais no ensino-aprendizagem e na formação do professor de línguas na perspectiva interacionista sociodiscursiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 19-64.

_____, Vera Lúcia Lopes. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.105-116.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; FOGAÇA, Francisco. Desenvolvimento: um conceito constitutivo do gênero profissional docente. In: CRISTOVÃO, Vera L. L. *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo*. Londrina: UEL, 2008, p. 13-34.

CRISTOVÃO, V. L. L.; LENHARO, R. (no prelo).

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; STUTZ, Lídia. A construção de uma sequência didática na formação docente inicial de Língua Inglesa. *Signum*. Londrina, n. 14/1, p. 569-589, jun. 2011.

DOLZ, Joaquim. *Seminário 2015 – Palestra Prof. Joaquim Dolz (1/3)*. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K68WLhlcSrc>. Acesso em: 20 out. 2020.

_____. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S.l.], v. 32, n. 1, jan. 2016. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/26773/19071>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p. 35-60.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita - apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e

organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p. 81-108.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3.ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p. 125-155.

DUARTE, Nádia do Rosário. *Retextualização do Gênero Entrevista*: refletindo sobre os usos da língua materna. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa/Proletras). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2016.

ESSENFELDER, Renato. Marcas da presença da audiência em uma entrevista jornalística. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 3. n. 4. mar. de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acesso em: 28 mar. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GREGORIO, Sonia Maria Fernandes. *Projeto Entrevista*: uma alternativa de letramento por meio de gêneros discursivos. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa/Proletras). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis, 2018.

HOFFNAGEL, J.C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.195 a 208.

MAGALHÃES, Tânia. CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa*. Campinas: Pontes, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva (org.). *Fala e escrita. Fala e escrita*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 57-84.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.19 a 38.

_____. Oralidade e escrita. *Signótica*, 9(1), 119-146, jan./dez. 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/sig.v9i1.7396>>. Acesso em: 4 out. 2019.

_____ e DIONISIO, Angela Paiva (org.). *Fala e escrita*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: O diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

NETO, José Calais Cerqueira. *A Produção Escolar Do Gênero Entrevista: A Retextualização Como Prática Da Escrita*. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa/Proletras). Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), Santo Antônio de Jesus, 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2019.

_____. *Currículo da Rede Estadual Paranaense*. Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_portuguesa_a_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagamado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PEREIRA, Vania. *Gêneros Oraís Formais: Abordagem Teórico-Prática do Livro Didático de Português*. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Proletras). Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, 2015.

PIETRO, Jean-François de; SCHNEUWLY, B. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, Elvira L. (org.) *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2014, p. 51-80.

PONTAROLLI, Bernadette *et al.* *Ensino fundamental: 7º ano*. Curitiba: Positivo, 2018. v.3.

PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 4.ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

REGISTRO, Eliane S.R.; ALMEIDA, Danielly de. Fanfiction: Elaboração de uma proposta didática do gênero. In: EL KADRI, Michele S.; PASSONI, Taise P.; GAMERO, Raquel (org.) *Tendências Contemporâneas para o ensino de Língua Inglesa: Propostas didáticas para a educação básica*. Campinas: Pontes Editora, 2014. v. 7, p.217-243.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.) *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 11-32.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.19-34.

SCHNEUWLY, B.& DOLZ. J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola.* Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.61-80.

SOUSA, Carla Magda da Cunha. *Retextualização no Gênero Entrevista: Processo de Ressignificação da Oralidade à Escrita por Discentes do 9º Ano do Ensino Fundamental.* 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras). Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS), Itabaiana, 2018.

SOUZA, Klauber Franco de. *Gênero entrevista radiofônica: uma proposta de multiletramentos para o nono ano do ensino fundamental.* 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras). Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2018. Disponível em: <httpsttps://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21395>. Acesso em: 10 fev. 2020.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife. 14(1), p. 313-334, dez. 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.443-446, set./dez.2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATIVIDADE DIAGNÓSTICA - ALUNO

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO – EFM	
Professora: Ana Adélia Marchini	6º ano: B
Nome do aluno(a):	Nº
Data de entrega: 24/04 – quarta-feira. Você pode enviar pelo <i>WhatsApp</i> e pelo <i>Google Classroom</i>.	

ATIVIDADE 1: INVESTIGANDO O QUE VOCÊ SABE OU PENSA SOBRE O ASSUNTO

Copie no seu caderno as perguntas abaixo e responda cada uma a partir do que você sabe ou imagina sobre o assunto.

- 1- Faça de conta que você é um entrevistador famoso. Quem você gostaria de entrevistar? Por quê?
- 2- O que você gostaria de saber sobre essa pessoa?
- 3- Como um entrevistador famoso, onde você apresentaria a sua entrevista?
- 4- Quais seriam as perguntas que você faria? Pense e escreva-as agora.
- 5- Frente a frente com o seu entrevistado, faça de conta que é a hora da entrevista. Imagine como ela seria. Conte o que você imaginou.
- 6- Confira as suas respostas:
 - a) A letra está legível?
 - b) As respostas estão bem explicadas?

Use caneta azul ou preta. Tire uma foto da tarefa e mande no meu *whatsapp*.



ATIVIDADE 2: PARTIR PARA AÇÃO!

Que tal conhecer melhor alguém que passa parte do dia com você?

Faça a entrevista com um colega ou pessoa da família. Você pode usar as perguntas que estão no roteiro abaixo.

1. Qual é o seu nome?
2. Em que estado você nasceu?
3. Como é chamado quem nasce nesse estado?
4. Você tem parentes que vieram de outras regiões do Brasil ou do mundo? Quem são eles? De onde vieram?
5. Você estuda há quanto tempo nesta escola?
6. Qual matéria você mais gosta de estudar? Por quê?

7. Qual hora do dia lhe agrada mais?
8. Que manias você tem?
9. O que lhe dá mais medo na vida?
10. O que o deixa irritado?
11. O que o deixa emocionado?
12. Qual é o nome do seu melhor amigo?

Tire uma foto das perguntas e das respostas e envie para correção. Você deve também **gravar o vídeo ou o áudio** da entrevista e enviar pelo *Whatsapp* ou *Google Classroom*. Bom trabalho!

APÊNDICE B - SD – MANUAL DO PROFESSOR

CADERNO PEDAGÓGICO
Orientações ao professor

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

ANA ADÉLIA MARCHINI

Professor, este caderno pedagógico é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procópio. Este trabalho teve como objetivo apreender as potencialidades do gênero entrevista mediante produção e análise do produto educacional elaborado para o ensino da Língua Portuguesa. Para esse fim, foi elaborada uma sequência didática, com base no modelo didático do gênero em questão, para o desenvolvimento de atividades a partir da identificação dos elementos ensináveis da entrevista relacionados às capacidades de linguagem descritas pelo Interacionismo Sociodiscursivo. A pesquisa fundamenta-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (PARANÁ, 2018), no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) (PARANÁ, 2019), nos estudos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (SCHNEUWLY; DOLZ; NOVERRAZ, 2011; BRONCKART, 2003) e nos estudos sobre os gêneros (BAKHTIN, 2016; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011; MARCURSCHI, 2005) e entrevista jornalística (MEDINA, 1986, ESSENFELDER, 2005; HOFFNAGEL, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2011). Apresentamos a seguir a sequência didática do gênero entrevista desenvolvida a partir da metodologia adotada para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos relacionadas ao ensino do gênero em questão.

MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO ENTREVISTA

Definição do gênero entrevista

Schneuwly e Dolz (2011, p. 73) definem uma entrevista como um gênero jornalístico de longa tradição, um encontro entre um entrevistador e uma pessoa que tem um conhecimento particular num dado domínio, (entrevistado). Contrariamente a uma conversa comum, a entrevista apresenta um caráter estruturado e formal, que consiste em fazer o entrevistado expor as informações sobre o assunto em questão, objetivando satisfazer as expectativas do destinatário. Para que se tenha um bom resultado, o entrevistador (jornalista, apresentador de programa de TV) deve conhecer o assunto abordado, pesquisar informações sobre o entrevistado, ser capaz de formular perguntas que contribuam para o sucesso da interação, saber lidar com os imprevistos, enquanto o entrevistado é quem responde e fornece as informações pedidas.

Medina (1986, p. 8) define como “uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais”. De acordo com Hoffnagel (2010, p.196-197), é “um evento comunicativo

e não uma forma linguística”; “como uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos”, de acordo com a sua intenção: “entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego etc.”; um gênero primordialmente oral”, mesmo nos casos das entrevistas jornalísticas publicadas em jornais e revistas, já que, antes de sua publicação, muito provavelmente é realizada uma entrevista oral e, posteriormente, faz-se a sua transcrição para sua divulgação na mídia escrita.

Quais são os tipos de entrevista?

Nahoum (1958 apud MEDINA, 1986, p. 9) classifica a entrevista em três troncos: “recolher fatos (os propriamente ditos, como se entende notícia na teoria tradicional do jornalismo, e sentimentos ou comportamentos tomados também como fatos); informar; motivar”. Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p. 11), ao refletir sobre a entrevista no rádio e na televisão, aponta duas possibilidades técnicas:

- *entrevista extensiva* (enquetes com aplicação de questionários pré-elaborados por uma equipe especializada).
- *entrevista intensiva* (a não-diretiva).

O autor, por considerar o diálogo uma prática, reconhece que “na entrevista aberta, sem a camisa-de-força do questionário fechado: o centro do diálogo se desloca para o entrevistado; ocorre a liberação e desbloqueamento na situação inter-humana e esta relação tem condições de fluir”. Morin (1973 apud MEDINA, 1986, p. 14-15) enumera quatro tipos na sua classificação:

- *entrevista-rito*: tem o propósito de obter uma palavra. “As próprias palavras da entrevista-rito são rituais. Elas completam a cerimônia.”. Um exemplo típico são as palavras dos campeões no final dos jogos, um ator com o Oscar na mão. Já a *entrevista anedótica*, situada no nível dos mexericos, consiste em conversações frívolas, ineptas, complacentes, onde o entrevistador busca a anedota picante, faz perguntas tolas sobre as fofocas e os projetos.

- *entrevista-diálogo*: o entrevistador e o entrevistado colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema.

- *neocoñfissões*: apresentam um caráter ambivalente: pode ser considerada como um *strip-tease* da alma que atrai o espectador, mas pode atingir profundidade, indo além das superficialidades das relações cotidianas.

Hoffnagel (2010, p. 198) esclarece que há três tipos de entrevistas publicadas em revistas conforme seus objetivos, tipo de informação e público-alvo:

- as que entrevistam um especialista a fim de explicar um fenômeno. Muitas vezes o especialista não é conhecido pelo público, sendo apresentado na introdução da entrevista;

- as que entrevistam uma autoridade, normalmente pública, para saber a sua opinião sobre fatos noticiados.

- as que entrevistam pessoas públicas (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) para promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou fazer o público conhecer melhor o entrevistado.

Qual é a função da entrevista?

Hoffnagel (2010, p. 195-196), explica que as entrevistas que aparecem na mídia, para alguns têm como função primária informar o público e, para outros, formar opinião. Para Greatbatch (1998, p. 166 apud HOFFNAGEL, 2010, p. 198), é “suscitar informações ou opiniões de figuras públicas, especialistas, autoridades ou outras pessoas que estão nas notícias”. Para Schneuwly e Dolz (2011, p. 73), tem o “intuito de comunicar as informações fornecidas a terceiros [...] cujo objetivo é satisfazer as expectativas do destinatário”. De acordo com Medina (1986), é “servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação”; na comunicação coletiva, numa classificação sintética da entrevista, evidenciam-se dois grupos: entrevistas com a finalidade de espetacularizar o entrevistado e entrevistas com o objetivo de compreender o ser humano.

Quais são as principais características da entrevista?

Hoffnagel (2010, p. 196-198) explica que a entrevista é composta pelo entrevistador, aquele que faz as perguntas, e o entrevistado, responsável pelas respostas. Na entrevista oral e escrita, primeiramente o entrevistador apresenta o entrevistado. Esse texto de introdução tem o propósito de levar ao conhecimento

do público dados biográficos do entrevistado e informar o objetivo da entrevista. O texto principal é ocupado pelo diálogo, isto é, organizados em turnos de fala, correspondentes a cada pergunta do entrevistador e a cada resposta do entrevistado. Quando a entrevista é transcrita para publicação, os recursos gráficos (negrito, itálico, ponto de interrogação) são usados para destacar os papéis de entrevistador e entrevistado, que podem ser identificados pelo nome da revista e o nome do entrevistado. A autora observou que uma característica específica das entrevistas da mídia, oral e escrita, é que além do entrevistador e do entrevistado como participantes principais, há também a audiência (ouvintes, espectadores e leitores), presença determinante nas escolhas das perguntas e das respostas formuladas na entrevista pelos entrevistadores e entrevistados. À audiência atribui-se um papel relevante “destinatário a princípio indireto, que de fato orienta a preparação e a execução das falas de entrevistado e entrevistador” porque é “a presença desse *outro invisível*, do público leitor/ouvinte/telespectador, que condiciona a interação verbal (e a não-verbal também, no caso de gestos e expressões ensaiadas para causar certos efeitos no público) nas entrevistas.” (FÁVERO; ANDRADE, 1998, p.1 56 apud ESSENFELDER, 2005, p. 9), ficando evidente no tipo de interação que acontece na entrevista “Três diálogos são instaurados durante a atividade: - entrevistador e entrevistado; - entrevistado e audiência (público: leitor, ouvinte, telespectador); entrevistador e audiência. Essenfelder (2005, p. 9) destaca que a audiência exerce um papel central sobre a entrevista determinando a sua forma: contratual ou polêmica; a sua apresentação: nível léxico, polidez e impolidez, formalidade e informalidade; o seu conteúdo, uma vez que a entrevista deve atender ao público-alvo.

Ao construir o gênero entrevista como um objeto de ensino, Schneuwly e Dolz (2011, p. 74) destacam três dimensões essenciais. A fim de facilitar a compreensão de cada uma e destacar os elementos ensináveis do gênero, organizamos as informações no quadro a seguir.

O estudo do <i>papel do entrevistador</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o comportamento interativo verbal dos alunos. - Construir a representação de um papel público diferente da identidade privada dos interlocutores. - Ajudar os alunos a tomar consciência do papel e das funções do
---	--

	entrevistador, do entrevistado e do público. - Estabelecer instâncias internas de regulação que permitam ao aluno conduzir, com discernimento, a tarefa de entrevistar.
O estudo da organização interna da entrevista	- Aprender as características essenciais do gênero entrevista: as diferentes partes que compõem a estrutura canônica global (abertura, fase de questionamento ou núcleo e fechamento) e a planificação da fase de questionamento.
O trabalho sobre a regulação local	- Compreender, que no decurso da entrevista, os turnos, a formulação de questões e a utilização, por parte do entrevistador, de intervenções rápidas, permitem dar corpo, continuidade e retomada ao tema abordado, com novas questões ou comentários.

Fonte: a autora a partir de Schneuwly e Dolz (2011)

Características contextuais da entrevista

Capacidades de ação do gênero entrevista (elementos contextuais)
<p>Prática social: função de obter informação para divulgar e informar o público; entreter; formar opiniões e posicionamento crítico da sociedade, quando gera um debate sobre determinado tema.</p> <p>Gênero: primordialmente oral. Os textos são colhidos dos programas de televisão, rádio, internet, ao vivo ou com data posterior de exibição, jornais e revistas impressos; nesses dois últimos casos, passam por um processo de retextualização até chegar a seu interlocutor final. A escrita, porém, é apresentada na forma de um diálogo, ou seja, é marcada pela troca de turnos entre os participantes: entrevistador e entrevistado.</p> <p>Esfera de comunicação: campo de atuação jornalístico/midiático</p> <p>Emissor: entrevistador da mídia oral e escrita, quem controla a interação.</p> <p>Destinatário: uma audiência constituída de: ouvintes, espectadores e leitores, cuja participação embora seja passiva, no sentido de que não participa diretamente, está sempre presente para os entrevistadores e entrevistados. O Público-alvo: adultos, jovens, adolescentes masculinos e/ou femininos, crianças, pessoas interessadas em assuntos específicos como música, ciência, beleza, esporte etc.</p> <p>Objetivo: variam de acordo com o tipo de entrevista:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as que entrevistam um <i>especialista</i> em algum assunto têm a finalidade de explicar um fenômeno. O especialista, raramente, é conhecido pelo público em geral, e suas credenciais estão explicitadas na introdução da entrevista. - as que entrevistam uma <i>autoridade</i>, geralmente conhecida pelo público, buscam obter sua opinião sobre um evento em destaque nas notícias. O entrevistado pode estar ou não diretamente envolvido no evento. - as que entrevistam <i>pessoas públicas</i> (políticos, artistas, escritores, músicos etc.) têm o propósito de promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou de fazer com que o público conheça melhor a pessoa entrevistada. - Temas dos textos: temas que complementam uma reportagem; fatos sobre a vida de uma personalidade e outros de interesse público. - Suporte: jornais impressos, <i>sites</i> de <i>internet</i>, estações de rádio voltados para a produção/divulgação de entrevistas. - Lugar de Circulação: ambientes educacionais e residenciais ou diferentes grupos sociais, tais como: estudantes, professores, pedagogos, adolescentes, crianças, adultos, entre outros.

Fonte: Hoffnagel (2010)

Características discursivas da entrevista

Capacidades discursivas do gênero entrevista (infraestrutura geral)

- **Plano global/organização textual:** possui uma estrutura marcada por perguntas e respostas, que constitui a sua forma característica: o entrevistador abre e fecha a entrevista, faz perguntas, suscita a palavra do outro, incita a transmissão de informações, introduz novos assuntos, orienta e reorienta a interação; na abertura, o entrevistado é apresentado através de alguns dados biográficos importantes e a razão para a realização da entrevista é explicitada. Uma vez que aceita a situação, o entrevistado responde e fornece as informações pedidas. No fechamento há, às vezes, uma última pergunta para fechar o assunto da entrevista ou um resumo do que foi dito. A apresentação das entrevistas, bem como o espaço a elas dedicado, varia conforme a mídia utilizada. Todas apresentam fotografias do entrevistado.
- **Apresentação gráfica** (o *layout*): embora varie muito conforme a mídia, sempre se destacam os dois papéis: entrevistador e entrevistado. Raramente o nome do entrevistador consta na apresentação da entrevista, mas aparece no começo ou no fim. Os recursos gráficos (negrito, itálico, ponto de interrogação) são usados para destacar os papéis de entrevistador e entrevistado, que podem ser identificados pelo nome da revista e o nome do entrevistado; perguntas e respostas. Quando o entrevistador não é um jornalista, usam os próprios nomes dos envolvidos. O título que apresenta a seção, na maioria das revistas, tem o título “Entrevista”, em outras, nomes diferentes são utilizados para dar um tom ou sugerir o que acontece na seção: SUPERpapo (Revista *SuperInteressante*); BATE-BOLA (Revista *Placar*) seguidos de subtítulo: *Conversas bacanas com gente interessante; tudo o que você quer saber*.
- **Multimodalidade**, isto é, fotografias, boxes, tipografia e outros elementos não-verbais. Estes itens não têm apenas a função de ilustrar, mas também de formar, junto com a parte verbal, a visão que o leitor terá do entrevistado. Cores e tipos de letras diversos podem servir para dar mais destaque a certas palavras mais importantes. No caso do texto da entrevista, o que é visto com mais frequência é o uso do negrito para indicar as perguntas. As cores, por sua vez, são mais utilizadas para destacar os títulos e a parte central, ou olho da entrevista; e em boxes/infográficos com informações. É importante ressaltar que a multimodalidade se faz muito mais presente quando a entrevista é publicada em uma revista. Os elementos multimodais em um jornal são mais limitados no que diz respeito a cores, fazendo mais uso dos tipos em negrito e itálico para destacar o que é considerado de maior importância, sendo esta mais uma forma de se construir o sentido do texto.
- **Tema:** assuntos variados do mundo político, científico, cultural, esportivo etc.
- **Tipos de discurso:** sequência dialogal, que se caracteriza por ser evidentemente dialógica, onde as decisões tomadas pelos co-produtores são traduzidas diretamente, no quadro da interação social em curso (quer se trata de uma interação acontecendo efetivamente no mundo ordinário, ou de uma interação figurada no mundo posto em cena por um tipo de discurso principal. (BRONCKART, 2003, p. 236)
- **Sequências linguísticas:** não possuem uma discursividade tipológica homogênea, podem ser estruturadas a partir da combinação de diferentes sequências: narrativa (relato/narração de acontecimentos vividos), argumentativa (defesa de uma tese), explicativa e dialogal (perguntas e respostas) em uma entrevista, resultando na heterogeneidade composicional. (BRONCKART, 2003, p. 219).
- **Elementos textuais:** As respostas aparecem sempre em primeira pessoa, mantendo um diálogo muito próximo com o interlocutor. As perguntas são sempre direcionadas ao outro – “tu/você” – e, dependendo do suporte, podem vir acompanhadas de subjetividade, podem, inclusive, ir além da pergunta, quanto o entrevistador se coloca, dá sua opinião, relata fatos (isso é comum nas entrevistas orais, como as do programa do Danilo Gentili, por exemplo).

Fonte: Hoffnagel (2010)

Características linguístico-discursivas da entrevista

Capacidades Linguístico-discursivas (usos linguísticos e suas funções)

- **Estilo de linguagem:** há marcas do discurso direto e da subjetividade; pode variar de acordo com o público-alvo e o propósito e tópico da entrevista. Nas mídias dirigidas a jovens e adolescentes e que entrevistam artistas, a linguagem é coloquial, tanto por parte do entrevistador quanto do entrevistado. Nas entrevistas com autoridades ou especialistas, a linguagem é mais formal e objetiva. O grau de formalidade pode variar de acordo com o entrevistado, que podem ser tratados por *senhor*, *senhora*, *você*. O jornalista pode optar por não usar nenhuma forma de tratamento explícito. Esse estilo dá a impressão, primeiro, de que não é a pessoa dando a entrevista que é de interesse, mas apenas as explicações que pode dar sobre o tópico, e segundo, que o entrevistador não está muito envolvido com a entrevista.

As entrevistas publicadas são editadas: apenas parte do material coberto na entrevista é incluído; as marcas da oralidade (hesitações, falsos começos, repetições etc.) e da interação (comentários do ouvinte, sobreposições, pausas, indicações de reações do entrevistado etc.) são eliminadas, tanto das respostas quanto das perguntas. Essas marcas são índices ou dicas que orientam a interpretação da interação. Algumas entrevistas podem apresentar comentários editoriais para destacar trechos fora do contexto da pergunta/resposta na forma de citações. Em alguns casos, as citações são editadas, no sentido de que não repetem exatamente o que está no texto da entrevista, por ser uma reescrita. Em outros casos, a citação não está no texto e faz parte do título ou está em quadro nas páginas da entrevista com o objetivo de chamar a atenção do leitor para aquilo que a revista considera mais importante, interessante ou sensacional e pode ser considerada uma ajuda para o leitor no seu trabalho de interpretar.

- **Escolha lexical:** permite examinar e compreender as relações entre os atores sociais através da observação do efeito do uso estratégico de formas de tratamento que no tom usado dá a interação; da formação das perguntas no exercício do poder social conferido ao entrevistador e as possibilidades e limitações na formação de respostas; dos significados possíveis transmitidos pelo *layout* gráfico na apresentação das entrevistas pelas mídias escritas (uso de citações nos títulos, nas fotografias e em destaque. O entrevistador, para o controle da interação do que e como o entrevistado pode falar, usa predominantemente frases interrogativas. As perguntas podem ser abertas (o entrevistado pode discursar sobre um tópico livremente) ou fechadas (de resposta a uma ou outra escolha do tipo sim ou não), diretas ou indiretas, mais ou menos polida etc.
- O entrevistado, por meio de estratégias, pode evitar responder diretamente às perguntas do entrevistador, principalmente nas respostas às perguntas abertas ou indiretas, ele pode enfatizar um aspecto da pergunta e ignorar outro e pode, às vezes, dar à pergunta uma interpretação completamente diferente da que foi pretendida pelo entrevistador.
- O uso dos modalizadores pode ser norteador pelas intenções do locutor ao formular seu discurso. Por exemplo, pode usar um atenuador para iniciar a resposta de uma pergunta polêmica; ou um delimitador de domínio para evitar um eventual mal-entendido. Por trás destas intenções, encontra-se a preocupação com a imagem que o entrevistado quer passar ao público leitor; e também atender às necessidades deste público, apresentar o que a audiência realmente quer ler.
- As retomadas são feitas, geralmente, por pronomes pessoais, relativos, demonstrativos, possessivos e alguns sintagmas nominais.
- O tempo verbal de base e os conectivos vão depender do tipo de discurso utilizado.
- A variedade linguística depende muito do entrevistador/entrevistado e do tipo de suporte (o estilo do programa televisivo, por exemplo). As entrevistas orais, por mais formais que sejam, carregam marcas próprias da oralidade. A entrevista impressa, publicada em veículos jornalísticos, passa sempre por um processo de retextualização – do oral para a escrita formal – uma vez que sua origem é sempre a oralidade e, conseqüentemente, carrega suas marcas.
- Nas entrevistas escritas podemos encontrar mobilização de elementos paratextuais e na entrevista oral encontramos mobilização de elementos paralinguísticos e recursos cinésicos.

Através da análise realizada, conclui-se que o gênero entrevista possibilita o trabalho com vários elementos linguísticos e discursivos. Por isso, permite um ensino atrativo e capaz de envolver o aluno por meio das capacidades de interações orais, através das temáticas dos textos e dos recursos paratextuais da entrevista escrita.

No quadro a seguir apresentamos *corpus* de seis entrevistas publicadas na *internet* utilizadas para a elaboração do modelo didático.

Modo	Título da entrevista	Entrevistador	Entrevistado	Disponível em
Vídeo e Texto escrito	1- Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1.	Ziraldo – TV Brasil – ABZ do Ziraldo	Mauricio de Sousa	https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk
Texto escrito	2- Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala	Fernanda Mena – Folha de São Paulo	Malala	https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml
Texto escrito	3- Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'	Laís Gomes – Do Ego	Rafaela Silva	http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html
Vídeo	4- Manhã Total: entrevista com Ziraldo	Fernanda Paranhos	Ziraldo	https://youtu.be/aCE6dLhPyB4
Vídeo	5- Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili	Ana Júlia	Danilo Gentili	https://www.youtube.com/watch?v=OHIQOVwngxg&t=246s
Vídeo	6- Bruno “Nobru” Goes, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra seu dia a dia	Caio Maciel	Bruno Goes	http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/

A partir do levantamento bibliográfico e do resultado de nossas análises, podemos eleger alguns elementos como objetos de ensino, a fim de alcançar um maior domínio desse gênero pelo aluno. O quadro a seguir apresenta um resumo dos elementos característicos do gênero entrevista jornalística obtidos a partir da análise do *corpus* de seis entrevistas selecionadas para a nossa sequência didática.

Síntese dos elementos ensináveis do gênero entrevista

CAPACIDADES DE LINGUAGEM	CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO ENTREVISTA
--------------------------	--------------------------------------

Capacidades de ação	<ul style="list-style-type: none"> - Objetivo: informar, entreter, formar opiniões e posicionamento crítico. - Emissor: mídia oral e escrita. - Destinatário: audiência, espectadores e leitores. -Temas: fatos sobre a vida de uma personalidade, do mundo político, cultural, esportivo. - Suporte: sites, jornal digital ou impresso, programas televisivos de entrevista.
Capacidades discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação de local, nome do entrevistador, nome do entrevistado, nome da seção. - O entrevistador abre a entrevista com uma introdução sobre o entrevistado. - Na forma escrita há fotografia do entrevistado e citações diretas ou indiretas no título, subtítulo ou no corpo da entrevista. - Uso do negrito para destacar a pergunta e itálico para citações. - Tipo de discurso interativo situado no mundo do expor. - Sequência dialogal (perguntas e respostas). - Sequência narrativa (relato/narração de eventos vividos).
Capacidades linguístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> - As perguntas na 3ª pessoa, são sempre direcionadas ao outro. Em entrevistas orais, o entrevistador pode dar opiniões na 1ª pessoa. - Respostas na 1ª pessoa. Uso de 3ª pessoa em sequência explicativa. - Tipos de perguntas: abertas ou fechadas, diretas ou indiretas. - Tempo verbal: presente e passado. - Organizadores temporais. - Citação direta e citação indireta. - Entonação interrogativa. - Ponto de interrogação na escrita. - Respostas objetivas (fatos), subjetivas (opiniões), narrativas (histórias) - Adjetivos para valorizar o entrevistado no texto de apresentação. - Voz do entrevistado: autor principal, que determina o ritmo, o estilo e o conteúdo. - Presença de comentários editoriais: destaque de falas/citações do entrevistado. - Escolha de formas de tratamento: você, senhor. - Seleção vocabular no tratamento do tema. - Marcas de oralidade: hesitação, repetição, etc. - Tom da interação: formal, informal, humorístico, irônico.
Capacidades multissemióticas	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos multissemióticos: relações de sentido entre os elementos verbais e não verbais; sons e imagens, elementos do paratexto (título, citações em destaque, fotografias, legenda, etc.), elementos cinésicos na modalidade audiovisual (tom de voz, gestos, postura, expressão facial).

Fonte: a autora

O gênero entrevista apresenta outros aspectos além dos que acabamos de destacar. Entretanto, considerando os participantes da pesquisa, estudantes do 6º ano de uma escola pública da zona urbana, acreditamos que esses elementos selecionados são fundamentais para o domínio do gênero entrevista.

SINOPSE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

Título	Conteúdo	Objetivos	Descrição das atividades
Oficina 1: Conhecendo uma entrevista	Gênero entrevista: elementos do gênero e suporte de circulação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o contexto de produção de uma entrevista na modalidade audiovisual ✓ Planejar e realizar a primeira produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk - Perguntas sobre: nome do entrevistado/entrevistador; público-alvo; lugar de produção; assunto; papel do entrevistador e do entrevistado; objetivo da entrevista. - Tarefa sobre sequência narrativa. - Produção de reescrita de pergunta.
2- Retextualização da entrevista oral	Transcrição e etapas de retextualização de entrevista oral	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer que a entrevista é um gênero oral. ✓ Conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista. ✓ Compreender as etapas da retextualização do texto transcrito. ✓ Retextualizar trechos da entrevista. ✓ Retextualizar a entrevista produzida na oficina 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise da entrevista transcrita: Entrevista com Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo – parte 1. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk - Leitura da entrevista transcrita para identificar os sinais de transcrição e os traços de oralidade; o tema, participantes indicados pelo uso do negrito, - Conhecer e praticar as etapas de trabalho de retextualização do texto transcrito. - Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.
3- Os sentidos globais de uma entrevista jornalística	Os sentidos globais de uma entrevista e os elementos do paratexto	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os sentidos globais de uma entrevista (temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado) ✓ Analisar os elementos do paratexto (título, frases em destaque, imagens, legenda etc.) e o sentido das imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da estrutura do gênero para identificação dos temas tratados no texto; o perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado e análise dos elementos do paratexto e do sentido das imagens por meio de leitura de entrevista: Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml?origin=folha
4- organização uma entrevista jornalística na modalidade escrita	Organização de entrevista jornalística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a organização da entrevista em duas partes (apresentação e turnos de fala), e a sua composição 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da organização do gênero (nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista) por meio de leitura de entrevista: Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista. 	<p>facilidade e isso me ajudou". Disponível em: http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html</p>
5- Da fala para a escrita: o que muda?	Os diferentes suportes: mídia escrita e audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Responder a um roteiro para análise do contexto de produção. ✓ Identificar os elementos da oralidade no texto escrito. ✓ Analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial. 	<p>Apresentação das entrevistas para identificação dos diferentes suportes e análise dos elementos sonoros e cinésicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com Ziraldo, disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-ziraldo.html - Manhã Total: entrevista com Ziraldo. Disponível em: https://youtu.be/aCE6dLhPyB4
6- O papel do entrevistador	O papel do entrevistador no planejamento, na execução da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a ação do entrevistador no planejamento e na execução. ✓ Identificar os tipos de perguntas. ✓ Produzir perguntas. ✓ Organizar a pauta da entrevista. ✓ Aprender a lidar com imprevistos durante a entrevista. ✓ Realizar e gravar uma entrevista. ✓ Relembrar o que aprendeu sobre retextualização. 	<p>Leitura da entrevista audiovisual: The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg > para análise das ações do entrevistador no planejamento, na execução e na retextualização da entrevista.</p>
7- A entrevista audiovisual	Elementos da entrevista no suporte audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os elementos da entrevista no suporte audiovisual. 	<p>Leitura de entrevista audiovisual e retextualizada para analisar os elementos do gênero: Nobru, melhor jogador de Free Fire do mundo, mostra seu dia a dia. Disponível em: http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/</p>
8- Hora de planejar, produzir e divulgar uma entrevista audiovisual	Planejamento, execução, revisão e publicação de uma entrevista audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejar, em grupo, uma entrevista audiovisual para divulgação na internet. ✓ Revisar e publicar a entrevista na internet. 	<p>Planejamento, execução, avaliação e correção de uma entrevista audiovisual para divulgação na internet.</p>

CONHECENDO UMA ENTREVISTA

Objetivos:

- Compreender o contexto de produção de uma entrevista na modalidade audiovisual.
- Planejar e realizar a primeira produção.

Professor, nesta primeira oficina, o aluno deverá ler e interpretar uma entrevista, na modalidade audiovisual, para compreender o seu contexto de produção, planejar e realizar a primeira produção. Antes de apresentar o vídeo, pergunte aos alunos se gostam de assistir à entrevistas, se conhecem algum programa de entrevista e se sabem o nome de algum entrevistador.

ALUNO: _____

ENTREVISTA 1

tvBrasil ABZ do Ziraldo



The screenshot shows a YouTube video player interface. At the top, there's a browser address bar with the URL 'youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk'. Below it is the YouTube logo and a search bar. The video player shows two men sitting at a table in a room with bookshelves. The video progress bar indicates 1:06 / 4:53. Below the video, there's a text overlay: 'TV Brasil é financiada total ou parcialmente pelo governo do Brasil. Wikipedia (Inglês)'. The video title is 'Ziraldo entrevista Mauricio de Souza no ABZ do Ziraldo - parte 1'. Below the title, it shows '23.270 visualizações', '708' likes, and '16' comments. There are buttons for 'COMPARTILHAR', 'SALVAR', and 'INSCREVER-SE'. The channel name 'tvbrasil' and '1,1 mi de inscritos' are also visible.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

Professor, O trabalho com o gênero entrevista está alinhado com as competências e as habilidades da BNCC (BRASIL, 2018) no campo jornalístico/midiático para o ensino de Língua Portuguesa no 6º ano. As habilidades priorizadas em cada oficina atendem ao objetivo de ampliar as capacidades dos alunos por meio de práticas de linguagem de leitura/escuta, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica. Na oficina 1 a habilidade **EF69LP03** relaciona-se às ações de identificar o tema, ou seja, o conteúdo temático abordado que permite analisar os elementos do contexto de produção (questões de 1 a 11).

Tarefa A: A entrevista que você vai assistir foi feita por meio de um encontro marcado entre duas pessoas e para ser apresentada no Programa ABZ da TV Brasil. Após assistir ao vídeo, responda às questões a seguir:

1- Você já conhecia o entrevistado? Como ele se chama?

Resposta pessoal. Mauricio de Sousa.

2- Você reconheceu quem é o entrevistador? Qual é o nome dele?

Resposta pessoal. Ziraldo.

3- A entrevista do programa de televisão foi feita para qual público?

- () Crianças menores de 5 anos que não sabem ler.
- (x) Crianças, adolescentes e adultos que gostam de ler gibis.
- () Profissionais adultos interessados em economia.

4- Onde a entrevista foi feita?

- (x) em um cenário do estúdio da TV Brasil decorado como se fosse o local onde Ziraldo faz seu trabalho de desenhista e de escritor de histórias infantis.
- () em um cenário de estúdio de televisão parecido com o de outros programas de entrevista.

5- Qual é o assunto da entrevista? Marque a alternativa correta:

- (x) Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar sobre a biografia (a vida) do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.
- () Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar do lançamento de sua nova revista em quadrinhos.

6- No seu programa televisivo, o cartunista Ziraldo entrevista o escritor Mauricio de Souza com o objetivo de:

- (**x**) incentivar o hábito da leitura.
 () vender produtos para desenhar.

Professor, os termos transcrição e retextualização serão tratados na oficina 2. Antes de fazer o exercício 7, pergunte aos alunos como eles imaginam ser feita a transformação das falas da entrevista, na modalidade audiovisual, em perguntas e respostas, na modalidade escrita.

Leia a retextualização das falas de Ziraldo e de Mauricio de Sousa que aparecem no meio da entrevista para responder às questões 7, 8, 9 e 10.

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?
Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradina, os colegas de escola.

7- De acordo com o trecho:

a) Qual foi a primeira profissão de Mauricio de Sousa?

Repórter.

b) Na sua primeira entrevista de emprego em São Paulo, por que Mauricio de Sousa ficou triste?

Porque o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo não o contratou e o aconselhou a desistir da carreira de desenhista.

8- Na entrevista, cada um dos participantes realiza papéis diferentes. Leia a relação das ações que são feitas durante uma entrevista e identifique quem é o responsável: o entrevistador ou o entrevistado.

a) É a pessoa responsável por fazer as perguntas. **O entrevistador.**

b) É a pessoa responsável por apresentar o entrevistado para o público.

O entrevistador.

c) É a pessoa convidada para participar do programa. O entrevistado.

d) É a pessoa que responde às perguntas. O entrevistado.

9- Leia a pergunta de Ziraldo a seguir:

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?

As perguntas de uma entrevista costumam ser diretas e breves, marcadas pela entonação interrogativa na oralidade ou por ponto de interrogação na escrita.

a) Faça de conta que você é o entrevistador e quer perguntar sobre como Mauricio de Souza começou a sua carreira de desenhista. De forma direta e objetiva, reescreva a pergunta do Ziraldo.

Respostas possíveis: Qual foi o seu primeiro emprego? Qual foi a sua primeira profissão?

10- De acordo com a resposta de Maurício de Sousa, como foi o início da sua famosa carreira de desenhista? Identifique a ordem como tudo aconteceu.

Maurício de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

a) Organize as ações de Mauricio de Sousa. Qual número de 1 a 5 indica a ordem correta de quando cada ação aconteceu?

Mauricio de Sousa ficou triste por não ter conseguido o emprego de desenhista no jornal Folha de São Paulo e por ter ouvido o chefe de arte dizer que deveria desistir de ser desenhista. (5)

Mauricio decidiu procurar um trabalho como desenhista. (2)

Na sua entrevista de emprego na Folha de São Paulo, Mauricio mostrou seus desenhos para o chefe de arte do jornal. (3)

Mauricio de Sousa mudou-se para São Paulo. (1)

Na entrevista de emprego, Mauricio foi aconselhado pelo chefe de arte do jornal a desistir da carreira de desenhista. (4)

11- Mauricio Araújo de Sousa é um cartunista, empresário e escritor brasileiro. É um dos mais famosos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica e membro da Academia Paulista de Letras. Qual foi o objetivo da entrevista feita por Ziraldo com esse cartunista de sucesso?

(x) levar ao conhecimento do ouvinte ou espectador informações pessoais sobre Mauricio de Sousa para que o público o conheça melhor.

() Apresentar para o público a opinião do entrevistado Mauricio de Sousa sobre um evento em destaque nas notícias.

() Apresentar para o público as explicações dadas por Mauricio de Sousa sobre a importância da leitura de histórias em quadrinhos por crianças e adolescentes na escola.

Professor, antes de formar as duplas para a tarefa 12, peça aos alunos que leiam as orientações propostas. Ajude-os no preparo da execução das entrevistas, destacando a importância do respeito ao entrevistado, fazendo cada pergunta de uma vez e escutando a resposta antes de iniciar outra pergunta, respeitando os turnos da fala na situação que, apesar de espontânea, se configura como uma situação formal.

TAREFA B:

Professor, na questão 12, a habilidade **EF69LP10** requer que o aluno seja capaz de produzir entrevista para vídeo relativa a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero naquele momento.

Hora de trabalhar em dupla para fazer e gravar uma entrevista em vídeo. Faça de conta que você é um jornalista e seu colega é um famoso cartunista criador de um super-herói que faz muito sucesso com a garotada.

12- Primeiro é preciso planejar como será a entrevista. Para ajudá-los nessa importante tarefa, sigam atentamente as dicas de como fazer uma boa entrevista.

DICAS PARA UMA BOA ENTREVISTA	
1- Escolha um tema (assunto).	6- Faça o ensaio da entrevista: como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.
2- Defina o público-alvo.	7- Escolha como será a gravação do vídeo: quem irá filmar, qual aplicativo de vídeo vai ser usado. Organize o lugar onde vai gravar a entrevista, verifique se há clareza, defina qual será posição do entrevistado e do entrevistador: sentados ou em pé.
3- Faça uma pesquisa sobre o assunto: - o que descobriu de interessante? - o que seu público-alvo gostaria de saber? - qual é o significado dos termos mais usados para tratar do tema?	8- Faça a entrevista seguindo o roteiro de perguntas e o planejamento feito para a gravação do vídeo.
4- Escolha quem será o entrevistado, determine o dia, o local e convide-o para a entrevista.	9- Durante a entrevista o entrevistador deve: - cumprimentar o entrevistado, - perguntar calmamente, - esperar a resposta do entrevistado; - se for preciso, deve estar preparado para mudar as perguntas e ser capaz de resolver os imprevistos que poderão acontecer no momento da entrevista.
5- Prepare o roteiro (pauta): elabore cinco perguntas para a entrevista e uma apresentação do entrevistado	10- Faça a revisão, finalize e envie a tarefa para o professor.

OFICINA 2

RETEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL



Objetivos:

- Reconhecer que a entrevista é um gênero oral.
- Conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista.
- Compreender as etapas da retextualização do texto transcrito.
- Retextualizar trechos da entrevista.
- Retextualizar a entrevista produzida na oficina 1.

Professor, nesta segunda oficina, na tarefa A, o aluno deverá ler e interpretar a transcrição da entrevista oral da primeira oficina, para conhecer os sinais usados na transcrição da entrevista. Na tarefa B, o aluno será levado a compreender as etapas da retextualização do texto transcrito e a praticar como retextualizar trechos da entrevista. Na tarefa C, o aluno realizará a retextualização da entrevista produzida na oficina 1.

ALUNO: _____

A entrevista da oficina 1, feita por Ziraldo com Mauricio de Sousa, foi realizada oralmente e o espectador teve acesso a ela por meio do Programa ABZ do Ziraldo exibido na TV Brasil. Para uma entrevista ser publicada em um jornal ou em uma revista, ela precisa ser transcrita. Para isso, o jornalista precisa ouvir a gravação e passar o que ouviu para a forma escrita.

TAREFA A:

Professor, nas questões de 1 a 3 a habilidade **EF69LP19** da BNCC requer que o aluno consiga analisar, em gêneros orais, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, etc.

1- Leia a transcrição da entrevista oral com Mauricio de Sousa e observe que os sinais usados para fazer a transcrição tornam o texto diferente do texto de uma entrevista já editada e publicada.

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia

de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou "Ah você gosta disso?" saiu e comprou um caderno igual

ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né:?:

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né: ele olhou o material “Olha: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradina os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né: “Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e

tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

2- Grife com uma caneta marca texto os sinais que foram usados no momento de passar a entrevista do oral para o texto escrito.

LISTA DOS SINAIS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	
SINAIS	QUANDO É USADO
()	Para indicar que a palavra não foi compreendida.
?	Para indicar interrogação.
!	Para indicar emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo,
::	Para indicar prolongamento de vogal e consoante.
...	Para indicar pausa.
((explicação ou gesto))	Para comentário do transcritor.
(...)	Para indicar que a fala foi interrompida.
“ “	Para citação da fala de outra pessoa durante.

OBSERVAÇÕES: Não se utilizam sinais de pausa próprios da escrita: vírgula, ponto final, ponto-e-vírgula, dois pontos na transcrição das falas.

Fonte: Preti (1999)

3- Quando a entrevista é falada observamos gestos, usos de expressões próprias da oralidade – aí, né, então, como eu disse, dentre outras... Você consegue perceber algum traço da oralidade nessa entrevista? Circule em vermelho as expressões próprias da oralidade que você encontrou na transcrição da entrevista.

Nas questões de 4 a 6, a habilidade **EF69LP03** desenvolve no aluno a capacidade de identificar o tema, quem é o entrevistador e quem é o entrevistado e reconhecer

a função do negrito para indicar as perguntas e as respostas, ou seja, os interlocutores.

4- Qual é o tema da entrevista?

Ziraldo entrevista Mauricio de Souza para falar sobre a vida do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.

5- Identifique, na transcrição, quem é o entrevistador e o entrevistado.

Entrevistador: Ziraldo e entrevistado: Mauricio de Souza

6- Por que na transcrição que você leu, uma parte do texto está destacada pelo uso do negrito?

Para diferenciar a fala do entrevistador e a fala do entrevistado.

Atividades de 7 a 11: Organize os alunos em duplas para que respondam às questões sobre retextualização.

A habilidade **EF06LP11** requer conhecimentos linguísticos e gramaticais na produção de texto: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

TAREFA B:

Após a primeira etapa que consistiu em ouvir e transcrever a gravação do texto oral, outra etapa de trabalho com o texto transcrito é necessária para a realização de ajustes no texto que vai ser publicado numa revista ou jornal. Essa etapa consiste no processo de **retextualização** que acontece todas as vezes que um texto é feito, reformulado em outra modalidade, isto é, da fala para a escrita, ou em outro gênero. Por exemplo, durante a aula o aluno anota a explicação do professor e transforma a apresentação oral do professor em uma nota escrita ou quando você resume oralmente o filme que você gostou para um colega.

ETAPAS DE TRABALHO DE RETEXTUALIZAÇÃO DO TEXTO TRANSCRITO

1. Eliminar as marcas de oralidade:

- pausas da fala (instantes em que pensamos no que dizer): **ah, é, né, gaguejos.**
- chamar a atenção ou confirmar se o outro está prestando atenção: **não é, né, olha, veja bem.**
- confirmar que você está prestando atenção: **é verdade, compreendo, certo, nossa!**

2. Trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência: **tamo por estamos, se virar por improvisar ou esforçar para resolver uma situação difícil.**

3. Acrescentar pontuação e paragrafação, se for preciso.

4. Ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos que não deixam o texto claro para o leitor.

Fonte: Pontarolli (2018)

7- Vamos praticar reescrevendo trechos da entrevista com Mauricio de Sousa. Reescreva o trecho abaixo eliminando as marcas de oralidade: indicação do transcritor, pausas, repetições do texto transcrito.

Zivaldo Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele apresento a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou...

Zivaldo: Vamos começar o programa que hoje é completamente diferente e vocês vão entender o porquê. Aqui na companhia dele, apresento a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro, que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu o acompanho praticamente desde que ele começou.

8- Vamos trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência. Reescreva o trecho fazendo as alterações adequadas à etapa de substituição.

Mauricio de Sousa Bem... na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né:: ((risos)) e disse "O que é que houve menino?" Daí eu choraminguei para ele () e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou "Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem

uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe

Na Folha, quando estava saindo da sala de arte, eu passei pela redação e um jornalista chamado Cartacho me viu passando. Eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio. Ele me perguntou: “O que é que houve menino?”. Eu choraminguei e contei a historinha para ele; Ele olhou meu desenho e falou: “Olha, você desenha, mas precisa aperfeiçoar, precisa melhorar apresentar melhor. Você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho. Tem uma vaga aqui de copidesque. Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe.

9- Vamos acrescentar pontuação. Pontue adequadamente o trecho a seguir.

Zivaldo Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Zivaldo: Mas mais engraçado, Mauricio, é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também. Minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse.

10- Hora de revisar a reescrita: ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos para a entrevista ficar mais objetiva. Confira a retextualização da fala final da entrevista.

Texto transcrito

Maurício de Sousa Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né:....

Texto retextualizado

Maurício de Sousa: Só que para um menino de dezenove anos o mundo da reportagem policial era novo para mim. Na minha imaginação eu me via como um super-herói e até comprei uma capa e um chapéu de detetive americano para ir fantasiado na redação. Mas quando começou a ficar meio perigoso porque precisava mergulhar no mundo do crime, percebi que não era aquilo que eu queria. Eu queria desenhar e fazer historinhas.

Atividade 11: Acompanhe a produção da retextualização pelas duplas. Oriente os alunos a observar, durante a escrita, se não estão deixando de lado alguns dos requisitos apresentados nas letras de a-d. Procure incluir algum aluno com dificuldade de aprendizagem leitora e escrita com um mais proficiente, porém sempre verificando se ambos têm participação ativa, de acordo com suas capacidades iniciais.

TAREFA C:

11- Agora é o momento de retextualizar a entrevista que você e seu colega fizeram na oficina 1. Sigam as dicas abaixo:

- a. Elaborem um título interessante que atraia o leitor.
- b. Registrem a data e o local da entrevista, os nomes do entrevistador e do entrevistado.
- c. Escrevam o texto de apresentação da entrevista informando quem é o entrevistado, o assunto e o motivo da entrevista.
- d. Transcrevam a gravação da entrevista.
- e. Retextualizem a perguntas e as respostas e destaquem em negrito o nome do entrevistador e do entrevistado que aparece no início de cada fala.

OFICINA 3

OS SENTIDOS GLOBAIS DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA

Objetivos:

- Compreender os sentidos globais de uma entrevista (temas abordados, perfil do entrevistado e do entrevistador e seus pontos de vista sobre o conteúdo abordado)
- Analisar os elementos do paratexto (título, frases em destaque, imagens, legenda etc.) e o sentido das imagens.

Professor, nesta terceira oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita para compreender o seu contexto de produção, analisando os interlocutores e o papel social da entrevistada em relação ao tema discutido.

Malala Yousafzai (1997-) é uma ativista reconhecida por seu trabalho em defesa dos direitos humanos e das mulheres, particularmente no acesso à educação. Com 17 anos, em 2014, tornou-se a mais jovem homenageada com o Prêmio Nobel da Paz, dividindo-o com Kailash Satyarthi.

ALUNO: _____

TAREFA A: Antes de ler uma entrevista que Malala deu ao jornal Folha de São Paulo, vamos assistir à reportagem de Michelle Trombelli exibida no Programa Café Com Jornal da TV Band no dia 10/07/2018, sobre Malala Yousafzai, mulher

mais jovem a ganhar o Nobel da Paz. Pela primeira vez no Brasil, em um evento fechado para convidados em São Paulo, Malala discursou sobre o impacto que a educação de mulheres pode trazer para a economia e o desenvolvimento de seus países.



Fonte: <https://videos.band.uol.com.br/16469910/paquistanesa-malala-fala-sobre-educacao-no-brasil.html>

Nas questões 1 a 11, a habilidade **EF69LP03** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista o tema principal e os subtemas abordados, as explicações ou teses defendidas em relação esses subtemas.

1- Leia a entrevista de Malala à jornalista Fernanda Mena do jornal Folha de São Paulo na mesma data de 10/07/2018 e grife as palavras relacionadas ao termo educação.



Fernanda Mena – Folha de São Paulo

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região — o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

Seu posicionamento contra o Taleban a tornou alvo de um atentado. Desde então, você vive sob forte esquema de segurança. Do que tem medo hoje? Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens, que suas vozes não contam e, portanto, não devem se posicionar contra aquilo que as oprime. Os argumentos que sustentam essas mentalidades são muito fracos e cedem facilmente. Mas tenho medo de altura e de aranhas e sempre tenho medo de não conseguir entregar meus trabalhos aos professores dentro do prazo. (risos)

Como é estar numa das mais importantes universidades do mundo e qual seu objetivo nesta área? Estou estudando filosofia, política e economia em Oxford e meu principal objetivo é me formar! (risos) É um ambiente de aprendizado formal e pessoal, de descobrir o que quero para minha vida e os meus interesses.

Você declarou que gostaria de ser primeira-ministra do Paquistão, como Benazir Bhutto, que governou o país por dois mandatos e foi assassinada em atentado em 2007. O ativismo não é suficiente para promover mudanças? Eu disse isso quando era mais nova. Não estou considerando essa possibilidade neste momento (risos). Quero continuar meu trabalho no Malala Fund para criar um movimento global pela educação de meninas. Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo neste campo, que é de responsabilidade coletiva.

O que é feminismo? Você é feminista? Feminismo é apenas outra palavra para designar igualdade, a ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. E ainda não chegamos lá! As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação. Feminismo é a luta por igualdade de gênero. Dito isso: sim, sou feminista.

Quais os custos de se negligenciar a educação de meninas? Ignorar a educação de meninas implica grandes perdas para a sociedade e a economia de um país. As meninas, sozinhas, enfrentam mais desafios para obter educação, tais como casamento precoce, violência e pobreza. Prover educação para elas, portanto, não só protege seus direitos humanos e permite que sigam seus sonhos como ainda promove o crescimento da economia porque agrega recursos a ela.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

Quais seriam os principais problemas brasileiros neste campo? Conversei com uma série de especialistas em educação, desde investidores até jovens garotas ativistas, e há uma série de desafios locais. O principal deles é uma certa mentalidade da sociedade brasileira que torna natural o fato de meninas terem oportunidades desiguais de educação, de trabalho e de remuneração. Além disso, garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico. Neste contexto, as meninas de comunidades indígenas e afrodescendentes são ainda mais privadas porque sofrem discriminação extra.

O combate ao tráfico de drogas no Brasil tem gerado tiroteios constantes entre policiais e traficantes em comunidades carentes, que já vitimaram estudantes a caminho da escola ou dentro dela. Existe educação sem segurança? Não. Segurança é elementar e precisa ser garantida para todas as crianças, onde quer que elas vivam. Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.

Você ganhou o Nobel da Paz aos 17 anos e tem acesso a ambientes que quase nenhuma garota da sua idade tem. O que a notoriedade global lhe deu e o que ela lhe tirou? Eu perdi certa espontaneidade dos outros em relação a mim. Muitas pessoas hesitam em falar comigo ou se intimidam diante de mim porque têm uma visão preconcebida a meu respeito. Peço sempre que me tratem como alguém normal. Por outro lado, eu ganhei uma plataforma para ter minha voz ouvida na causa que escolhi, a educação. Conheci líderes do mundo todo, presidentes e primeiros-ministros para os quais passei a mensagem de que precisamos fazer da educação nossa prioridade total em termos de investimento.

O que a move neste propósito? Minhas esperanças se renovam toda vez que me encontro com meninas jovens, que sofreram todo tipo de restrição e vejo que não se intimidaram diante de ameaças e das violências que sofreram, seguindo firmes em seu propósito de obter educação. Isso ocorre tanto num campo de refugiados sírios como no Brasil, no Paquistão ou na Nigéria.

Qual conselho daria para jovens ativistas pela educação? Que acreditem no poder de suas vozes. Que não esperem que outros falem por elas. Que levantem suas vozes e falem por si, exigindo que seus governos garantam recursos suficientes para uma educação segura e de qualidade. Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.

Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-serpremie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml>>

Atividades 2 a 12: Oriente seus alunos para respondam às questões em duplas.

Hora de compreender a entrevista. Em grupo, discuta com seus colegas as perguntas sobre o texto que você acabou de ler. Depois anote as suas respostas.

2- Uma entrevista é feita para ser publicada em jornal, revista ou para ser divulgada em programa de tevê ou em *sites da internet* levando em conta o interesse de seu leitor.

a) Onde e quando a entrevista foi publicada?

No jornal Folha de São Paulo no dia 10/07/2018.

b) Quem provavelmente são os leitores?

() crianças no início da vida escolar.

() jovens estudantes.

() adultos com pouca escolaridade e de baixa renda.

(x) adultos com alta escolaridade e de alta renda.

3- Na sua opinião, por que razão a entrevistadora Fernanda Mena não escreveu uma introdução antes da entrevista explicando ao leitor quem é Malala?

Provavelmente porque antes do texto principal formado por perguntas e respostas há uma fotografia da entrevistada e informações sobre ela no título, no subtítulo e na legenda.

4- A legenda é uma frase ou texto curto logo abaixo ou ao lado de uma fotografia que traz uma explicação sobre a imagem. Observe a legenda na foto de Malala.

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em entrevista à Folha durante evento sobre educação em S. Paulo – Eduardo Anizelli/Folha Press

a) Quais informações importantes estão incluídas na legenda?

Atividade de ativista, nacionalidade: paquistanesa, nome completo: Malala Yousafzai, momento da entrevista: durante evento sobre educação em S.Paulo, nome do fotógrafo: Eduardo Anizelli, nome do veículo de notícia: Folha Press.

5- Releia.

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região —o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as

mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

a) O que aconteceu com Malala em 2009?

Ela, juntamente com todas as meninas do vale do Swat, no Paquistão, foi proibida de ir à escola por um grupo do Taleban.

b) Ao contar o que aconteceu em 2009, Malala usou os verbos: fui, proibiu, queriam, sabiam. Qual é o tempo dos verbos?

Pretérito perfeito do modo indicativo.

c) Encontre no texto outros verbos utilizados por Malala para contar outros acontecimentos da sua vida e copie-os aqui.

Percebi, perdi, ganhei, conheci, passei.

d) De acordo com o trecho, o que é empoderamento das mulheres?

() é o poder, a capacidade de trabalhar, estudar, perseguir seus sonhos, emancipar, isto é, tornar-se independente, libertar-se através da educação.

() é ter a permissão de ir à escola aprender ler e escrever.

Nas questões 6, letras b e 7, letras a, b, c, g, a habilidade **EF69LP17** requer do aluno o comportamento de perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos do gênero como o tempo verbal do pretérito em relatos de acontecimentos vividos, nas sequências narrativas, e o presente, em sequências expositivas; a forma de tratamento você e o tom de interação.

6- Releia o trecho e responda às questões a seguir.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

a) Observe na pergunta como a entrevistadora se dirige à entrevistada. Que pronome de tratamento é usado pela jornalista?

O pronome de tratamento você.

b) Apesar de não ter uma convivência de proximidade/familiaridade com Malala, explique por que razão a entrevistadora usou este tratamento informal?

Resposta possível: O tratamento dispensado ao entrevistado pelo entrevistador costuma ser respeitoso, pois em geral não há intimidade entre eles. Em alguns casos, em especial na modalidade oral, procura-se tornar a entrevista mais próxima de um diálogo real, assemelhando-se a uma conversa. O aluno ainda pode sugerir que como a entrevistada é uma jovem, o pronome de tratamento você é a forma mais adequada.

c) Quando um dos interlocutores é mais velho ou pertence a uma posição social, econômica e cultural acima do outro ou para indicar respeito é usado o pronome senhor ou senhora. Na sua opinião, o pronome de tratamento “senhora” combinaria mais com o estilo do jornal e com a importância da entrevistada? Por quê?

Resposta possível: Considerando o fato de Malala ser uma jovem ativista, o pronome de tratamento você para ser o mais adequado.

d) Qual é o nome da fundação criada por Malala em 2013?

Malala Fund.

e) Qual é o objetivo da fundação?

Promover a educação de meninas no mundo.

f) Por que na pergunta os verbos **criou**, **iniciou** e **encontrou** foram empregados no passado?

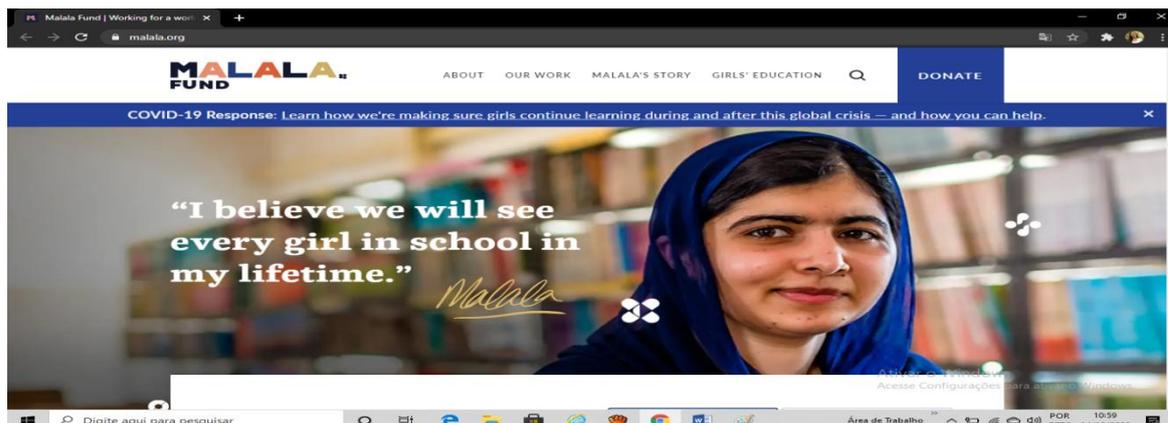
Para se referir aos fatos passados que aconteceram em 2013.

g) Na sua resposta, para falar sobre as barreiras contra a educação das meninas Malala usou os verbos: **varia**, **são** e **há**. Em que tempo eles estão?

() presente () passado ou pretérito () futuro

h) Explique por que os verbos foram empregados nesse tempo.

Porque eles foram usados para dar uma explicação sobre as barreiras à educação de meninas.



i) Observe a *homepage* do *site* da Fundação Malala. Qual é o idioma usado?

A língua inglesa.

j) De que forma o *site* pode contribuir com a Malala Fund?

Resposta possível: Divulgando o trabalho da fundação e arrecadando doações para investimentos na educação de meninas.

7- Na entrevista lida, há um tema principal que pode ser identificado no título e no primeiro par de pergunta/resposta.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala

a) Qual é o tema dessa entrevista?

Tratar sobre o trabalho de Malala como ativista para a educação de meninas.

b) No decorrer da entrevista, cada um dos demais pares de pergunta/resposta trata de um subtema, isto é, outro tópico tratado a partir do tema. Identifique qual é o assunto de cada trecho de algumas das respostas de Malala:

Nº	TRECHO DA ENTREVISTA		TEMA DA CONVERSA
1	“Foi aí que percebi que a educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.”	(3)	Sobre ter sido alvo de um atentado do Taleban
2	“Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens...”	(1)	O valor da educação para uma garota
3	“As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação.”	(5)	Sobre jovens ativistas (que lutam) pela educação
4	“Nenhuma criança ou jovem pode ser morto	(2)	Feminismo/ Sobre ser

	ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.”		feminista
5	“Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.”	(4)	Garantia de segurança para o acesso à educação.

8- Uma entrevista pode ter como título uma das falas do entrevistado na forma de citação, isto é, o entrevistador reescreve e edita o que foi dito pelo entrevistado.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala.

Sobre isso, é adequado afirmar:

- () a escolha dessa citação leva o leitor a conhecer o trabalho de Malala e ajuda na interpretação da entrevista.
- () a citação foi editada, isto é, reescrita, para chamar a atenção do leitor sobre os planos de Malala em seguir carreira política como primeira-ministra do Paquistão.

9- Releia o texto e verifique se a citação da Malala parece na entrevista. Grife a pergunta e a resposta que permitiu a entrevistadora editar, isto é, reescrever o que Malala disse em forma de citação utilizada como título.

A quarta pergunta e resposta da entrevista.

10- Durante a entrevista há momentos de informação e de explicação sobre fatos apresentados por Malala. Há também trechos com a opinião da entrevistada. Leia os trechos a seguir e identifique o fato (F) de opinião (O).

- () “eu fui impedida de ir à escola por um grupo de Taleban”
- () “Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever”
- () “Tenho medo de altura e de aranhas”
- () “Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo”
- () “Feminismo é a luta por igualdade de gênero.”
- () “garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico.”

11- Qual foi o tipo de linguagem usada na escrita da entrevista?

() linguagem informal, isto é, mais simples, espontânea, com gírias, como a usada entre familiares e com pessoas bem próximas.

(x) linguagem formal, isto é, que faz uso de vocabulário adequado ao assunto tratado, de acordo com a norma-padrão, em situação onde não há familiaridade entre os interlocutores, ou seja, que exige mais seriedade.

Na questão 12, a habilidade **EF69LP16** propõe analisar a forma de composição do gênero, a apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta.

12- Vamos revisar o que você aprendeu sobre como o gênero entrevista jornalística numerando corretamente o quadro abaixo.

1	As partes de uma entrevista são:	(4)	Escolhe o tema, pesquisa sobre o entrevistado, prepara as perguntas e realiza a entrevista.
2	O que faz o entrevistado:	(1)	Título, texto de apresentação do tema (assunto), do entrevistado, texto com o porquê da entrevista seguidos pelas perguntas e respostas.
3	Como as perguntas são diferenciadas das respostas:	(4)	Participa da entrevista respondendo com informações sobre o tema, dando suas opiniões.
4	O que faz o entrevistador:	(3)	No texto escrito, as perguntas estão destacadas em negrito e terminam com o ponto de interrogação. Em algumas entrevistas, iniciam com o nome do jornalista ou do jornal/revista.

OFICINA 4

A ORGANIZAÇÃO DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA NA MODALIDADE ESCRITA

Objetivos:

- Identificar a organização da entrevista em duas partes (apresentação e turnos de fala), e a sua composição
- Aprender a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista.

ALUNO: _____

Professor, nesta quarta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita para compreender a sua organização em duas partes: apresentação e turnos de fala e outros elementos da sua composição: título, subtítulo, imagens, legendas, citações e a nomenclatura e a localização das diferentes partes da entrevista.

A habilidade **EF67LP08** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas (fotografias da entrevistada), sequenciação ou sobreposição de imagens, relação de complementação com o escrito e significados transmitidos pelo layout gráfico na apresentação da entrevista como uso de citação no título e no corpo da entrevista; a habilidade **EF69LP16** desenvolve no aluno a capacidade de analisar a forma de composição do gênero, a apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta; a habilidade **EF69LP12** permite desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc.

ENTREVISTA 3:



publicada em 3/3/2017

Publicada em 03/03/2017

Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'

Laís Gomes Do EGO, no Rio



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (Foto: Roberto Teixeira/EGO)

8 de março

Dia internacional da mulher

ego.

Rafaela Silva tem 24 anos e é a primeira judoca brasileira a se consagrar campeã olímpica e mundial de Judô. Ela também é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Rafaela começou no judô com 5 anos, em uma associação de moradores na Cidade de Deus, comunidade carioca onde nasceu e foi criada. Aos 8 conheceu o Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, onde está até hoje. Lá, ela aprendeu, entre golpes e muito suor, a enxergar a vida de uma maneira diferente. Viajou de avião pela primeira vez ainda criança, conheceu outros continentes, ganhou, perdeu e cresceu com as dificuldades e oportunidades que surgiram em sua frente.



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (foto: Roberto Teixeira/EGO)

A mãe, caixa de supermercado, e o pai, entregador de restaurante, abdicaram de muita coisa para que a filha pudesse voar, o que ela lembra com orgulho e lágrimas nos olhos. “Meus pais faziam o máximo para dar o melhor, mesmo não sendo

sempre o que a gente queria. A gente queria um biscoito recheado e não podia, tinha que comprar um mais barato. Não tive nada com facilidade, sempre tive que batalhar para conseguir as coisas e isso me ajudou a crescer não só na vida, mas também no esporte”, disse a campeã olímpica com exclusividade ao EGO antes de tomar um gole d’água e recuperar o fôlego.

Nesta entrevista exclusiva, Rafaela Silva fala sobre carreira, família, homossexualidade, preconceito, vaidade e muito mais. Leia abaixo:

Você é cercada de estereótipos. Mulher, negra, pobre, homossexual. Já sofreu por isso?

A gente não escolhe a cor que quer nascer, se quer nascer em berço de ouro ou de madeira. Me vejo como qualquer outra pessoa, a única diferença é a vontade e o sonho que temos dentro da gente. Claro que já ouvi que não seria melhor que ninguém por ser negra, que lugar de macaco é na jaula e não numa olimpíada. Xingam se posto foto com a minha namorada. Fora as coisas que a gente passa no dia a dia, passar perto de um carro de luxo e a pessoa levantar o vidro... A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?

“

A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?”

Rafaela Silva

Você chegou no 'Reação' com 8 anos e de lá saiu campeã. Qual a importância do Instituto na sua vida?

Acredito que 99% da minha medalha é do Reação. Eu morava dentro de uma comunidade, ganhava as viagens, mas minha família não tinha dinheiro para me ajudar. O meu professor passava a minha passagem no cartão de crédito dele, me dava o dinheiro pra fazer minha alimentação. Se não fosse ele acreditando numa criança de 8 anos que não era nada hoje eu não seria campeã mundial e olímpica.

Então as coisas na sua casa não eram muito fáceis, financeiramente falando...

Nunca tive nada fácil, meu pai deixava de comprar uma roupa dele para comprar uma para mim, fazer minhas vontades e hoje virou o contrário. Fui conquistando alguns patrocínios através do judô, reformei a casa dos meus pais. Hoje ele faz frete com o caminhão que a gente ganhou e minha mãe tem a loja dela. Estou sempre dando suporte e retribuindo tudo o que eles fizeram por mim. Faço judô pela minha família.

Apesar disso, a sua realidade foi diferente de muitas das crianças que crescem na Cidade de Deus. Você via muita coisa errada?

Comecei a disputar com 8 anos. Lá na Cidade de Deus os pais diziam que estavam me acompanhando e as crianças queriam saber como era conhecer outra cidade. A gente só convivia ali, qualquer outra coisa já era diferente. Sempre gostei de brincar na rua. Claro que via muitas coisas erradas, mas, se visse saía de perto. Nunca gostei nem do cheiro de cigarro. Sempre brinquei, mas sempre me distanciei dessas coisas, porque meu pai sempre falou que era errado, ele sempre tentou corrigir a gente desde pequeno.

Depois da Olimpíada, não só a sua vida profissional chamou a atenção, como a sua vida pessoal. Falaram muito do seu namoro, te incomodou?

Isso nunca foi problema pra mim. Minha família e amigos sempre souberam da minha vida, Nunca escondi para ninguém. Só abriu pra todo mundo, mas pra mim e para minha namorada não fez diferença. Às vezes posto foto com ela e sempre aparece alguém pra dizer que é ridículo. Eu finjo que não vejo, mas tem horas que o dedo coça para não responder.

Você parece ser uma pessoa brava. O judô te acalmou?

Sou tímida, mas as pessoas dizem que tenho uma personalidade muito forte. É... sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos. Eu brigava com todo mundo, se mexia com as minhas coisas, eu ia para cima.

Você é vaidosa?

Zero. Minha irmã e minha mãe me obrigam a cuidar do cabelo. Não pinto, não faço nada demais. Não uso maquiagem de jeito nenhum, Deus me livre, só sou maquiada se tenho que ir a um evento, mas fico piscando toda hora. Também não faço dieta. Minha alimentação só é certinha quando vou lutar e tenho que bater peso. Aí fico de mau humor. Não gosto de comida, só gosto de comer besteira.

“

Sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos.”

Rafaela Silva

Mudou muita coisa depois da Olimpíada? Tem medo de cair no esquecimento?

Agora se eu tiver que resolver coisas às pressas não dá. As pessoas me param, reconhecem e é chato passar direto, essas pessoas me apoiaram quando eu estava lutando. Estou tendo uma vivência parecida com a da Sara (Menezes). Ela venceu na Olimpíada de Londres. Agora que ganhei as pessoas perguntam se eu sou a única campeã, não lembram dela. A gente dá a vida por isso, sabe? Em uma Olimpíada ela era sensação e agora ninguém lembra. Pra gente ela tem muita importância. Mas eu não ligo para o que as pessoas falam.

TAREFA A:

1- Com um lápis vermelho ou caneta marca texto, circule Identifique no texto os elementos da entrevista:

- Título
- Subtítulo
- Imagens
- Frases da entrevista que aparecem em destaques em forma de citações.

2- Em duplas, observem as imagens do texto e respondam às questões sobre elas.

Imagem 1:

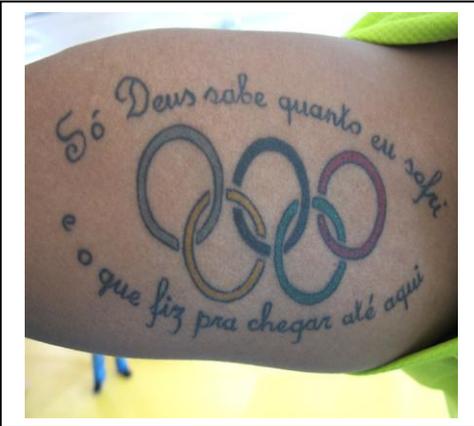
	
<p>a) Descreva a imagem da tatuagem no braço direito de Rafaela Silva. Resposta possível: Simboliza a sua participação nas olimpíadas de 2012 em Londres. Os anéis olímpicos estão rodeados por uma frase de superação: "Só Deus sabe quanto eu sofri e o que fiz pra chegar até aqui".</p> <hr/> <hr/>	
<p>b) O que representa a pose da fotografia. Resposta possível: A pose de vitória pela superação dos obstáculos, pelo sucesso que ela alcançou na sua carreira esportiva.</p> <hr/> <hr/>	
<p>c) Na expressão sua facial, que sentimento a atleta transmite ao leitor? Resposta possível: Alegria, força, determinação, vigor.</p> <hr/>	

Imagem 2:

	<p>a) Descreva a aparência de Rafaela Silva: postura, roupas, expressão facial, pose. Resposta possível: Ela está usando camiseta com uma estampa frontal de uma cara de felino, calças jeans e tênis, está de pé, com as mãos nos bolsos da frente, sorrindo e as pernas ligeiramente abertas.</p> <hr/> <p>b) Onde a foto foi tirada? Resposta possível: Em frente a uma fonte, possivelmente em uma praça.</p> <hr/> <p>c) Qual é a função da imagem no texto da entrevista? Resposta possível: Serve para ilustrar o texto e ajudar o leitor, junto com a parte verbal, formar uma visão da entrevistada.</p>
---	---

3- Na sua opinião, as imagens e as frases (citações) em destaque facilitaram a leitura e a compreensão do texto? Você acha que sem esses elementos você seria capaz de ler e entender o texto da mesma forma? Explique.

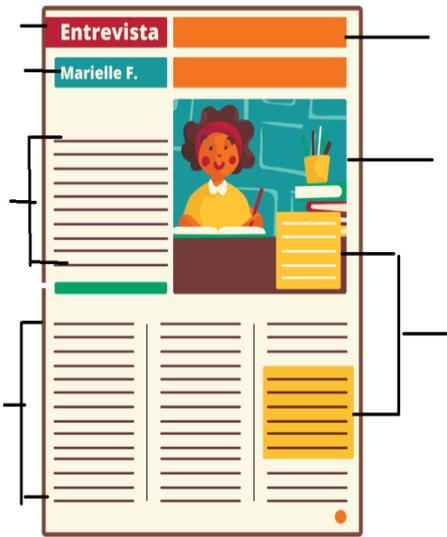
Resposta pessoal.

4- Você acabou de ler uma entrevista impressa publicada em um jornal digital. Vamos conferir os elementos que fazem parte do texto de uma entrevista.

ELEMENTOS APRESENTADOS NA ENTREVISTA	SIM	NÃO
Há indicação do nome do jornal digital responsável pela publicação da entrevista e o nome da seção onde ela foi publicada?	x	
Apresenta título?	x	
Apresenta subtítulo?	x	
Há indicação de data da publicação?	x	
O nome do jornalista aparece na entrevista?	x	
Há um texto de apresentação sobre quem é a pessoa entrevistada antes do texto da entrevista?	x	
Antes do texto da entrevista, há um resumo da jornalista sobre os temas que serão tratados?	x	
A segunda parte do texto está organizada em perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado?	x	

As fotografias e o título apresentam a pessoa entrevistada?	x	
As fotografias apresentam legenda?	x	
Há uso do negrito para indicação do entrevistador nas perguntas da entrevista?	x	
Há trechos das respostas da entrevistada destacadas em quadros no texto da entrevista em formas de citações?	x	
Há uso de terceira pessoa na apresentação, título e subtítulo, primeira pessoa nas respostas e pronome de tratamento “você” nas perguntas?	x	
Há uso de linguagem formal de acordo com a norma-padrão em situação de escrita, mas com vocabulário simples e claro para o entendimento do leitor?	x	

5- Identifique na ilustração a seguir o nome das diversas partes de uma entrevista impressa e numere cada item seguindo a legenda abaixo:



- (1) Nome da seção revista ou jornal
- (2) Título da entrevista
- (3) Nome da pessoa entrevistada
- (4) Apresentação do assunto e do entrevistado
- (5) Foto do entrevistado
- (6) Nome do entrevistador
- (7) Frases em destaque (citações) do entrevistado
- (8) Texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado

OFICINA 5

DA FALA PARA A ESCRITA: O QUE MUDA?

Objetivos:

- Responder a um roteiro para análise do contexto de produção.
- Identificar os elementos da oralidade no texto escrito.
- Analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial.

ALUNO: _____

Professor, nesta quinta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual para compreender o seu contexto de produção, identificar os elementos da oralidade no texto escrito, analisar o sentido dos elementos sonoros e cinésicos na entrevista na modalidade audiovisual: tom de voz, gestos, postura, expressão facial.

ENTREVISTA 4



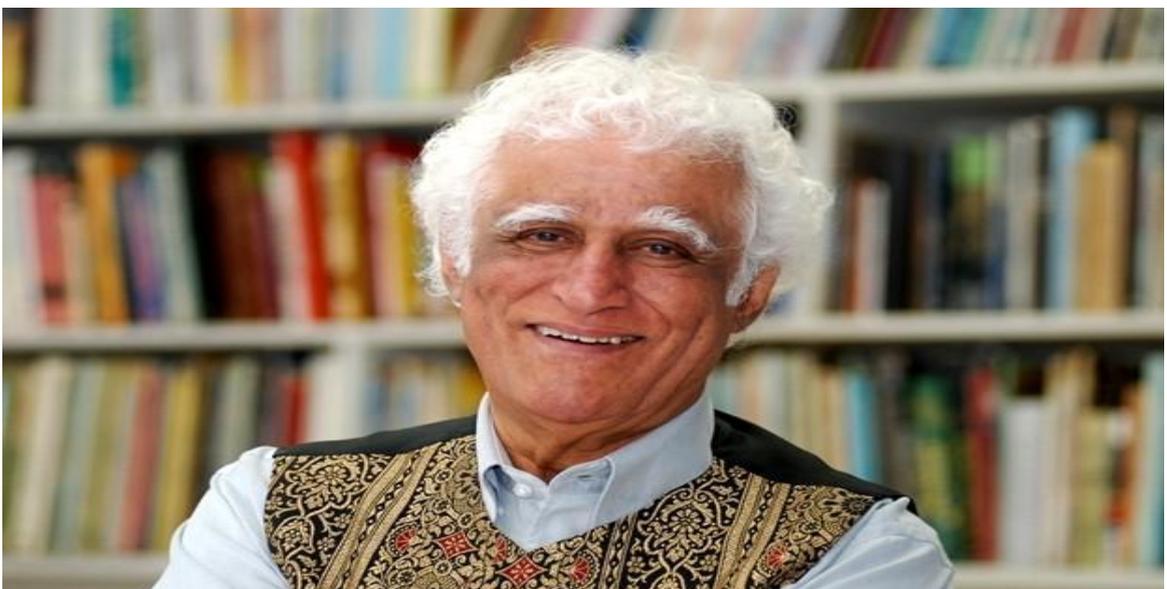
ENTREVISTAS

Entrevista com Ziraldo

Em entrevista à CRESCER, ele conta como surgiu sua paixão pela literatura infantil e uma passagem emocionante que passou com 'O Menino Maluquinho'
6 min de leitura

- **MARINA VIDIGAL**

07 out 2015 - 20h19 atualizado em 07 out 2015 - 20h22



Em 1932, na cidade de Caratinga, no interior de Minas Gerais, nascia Ziraldo Alves Pinto. Mais velho entre sete irmãos, o menino que vivia desenhando nas paredes de casa, nas calçadas e salas de aula, tornou-se cartunista, escritor, pintor, teatrólogo e jornalista. Mais que isso, tornou-se um dos maiores nomes da literatura infantil brasileira.

Ziraldo ingressou na literatura em 1960 com a revista em quadrinhos Turma do Pererê. Em 1969, foi a vez de publicar Flicts, seu primeiro livro infantil. De lá para cá, lançou mais de 150 títulos para crianças, incluindo O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais da literatura infantil brasileira.

Prestes a comemorar seu 83º aniversário, o mineiro de Caratinga segue produzindo a todo vapor. Está lançando Nino, O menino de Saturno, que é o sétimo título da coleção Meninos dos Planetas, e relançando, em edição revista e repaginada, a coleção ABZ, que reúne 26 livros, cada um dedicado a uma letra do alfabeto. Segundo depoimento de sua filha Daniela Thomaz, registrado nos livros da coleção ABZ, Ziraldo cria “cantando, assoviando, batendo o pé no chão”. “Ele é a orquestra inteira”, afirma Daniela, que resume: “meu pai não cria, ele contagia”.

Esbanjando simpatia, disposição, entusiasmo, informalidade e senso de humor, Ziraldo conversou com a CRESCER sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que está vivendo...

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldo: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

CRESCER: Antes de ingressar na literatura infantil, você trilhou uma boa estrada como cartunista e jornalista, teve ampla atuação em jornais e revistas. Como foi o ingresso na literatura infantil?

Zirald: Conforme fui trabalhando em meus cartuns e charges, comecei a gostar muito de escrever, um gosto que não aparecia com tanto destaque na minha infância. Fiz histórias em quadrinhos e criei a revista em quadrinhos Turma do Pererê, que era mensal e durou cinco anos (até ser extinta pela ditadura). Com essas experiências, percebi que poderia usar essa capacidade de escrever e de desenhar para fazer livros para crianças. Foi em 1969, então, que escrevi Flicts, meu primeiro livro para crianças. O livro teve o aval de Carlos Drummond de Andrade (na ocasião do lançamento, ele inclusive publicou uma crônica sobre a obra no jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro), foi muito bem recebido por adultos e crianças e fez muito sucesso.

CRESCER: Onze anos depois de Flicts, você lançou O Menino Maluquinho. Com cerca de 100 edições já publicadas, o livro teve mais de 3,5 milhões de exemplares vendidos e foi traduzido para diversos idiomas. Na sua opinião, o que torna O Menino Maluquinho tão fascinante?

Zirald: Quando lancei O Menino Maluquinho, eu não tinha a menor ideia de que o livro teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construiu. Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: “Opa, isso é comigo!”, “Eu sei o que ele está sentindo”, “É isso que eu sinto!”. Certa vez, visitando uma escola na cidade de Betim, perto de Belo Horizonte, tive esse cenário bem ilustrado. Havia um rapaz muito simples, que participava de um jornalzinho literário. Ele virou para mim dizendo que queria me contar sua experiência com o Menino Maluquinho. Emocionado, relatou: “Quando eu era menino, eu achava que eu era o cão, que dava muita tristeza para os meus pais e muitas vezes me sentia muito culpado por isso. Eu achava que não tinha futuro, que era um menino mau. Até que um dia, O Menino Maluquinho caiu na minha mão. Li o livro e pensei: ‘Meu Deus, esse sou eu, estou salvo! Vou virar um cara legal!’”. Esse menino me surpreendeu, nunca tinha imaginado O Menino Maluquinho ajudando crianças que se sentiam mal por ter alguns daqueles traços. Essa passagem me emocionou demais.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafo... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

CRESCER: É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje, mas também tantos adultos que, na infância, se emocionaram com seus livros. Como você enxerga o reencontro de muitos adultos com a criança que já foram por meio da sua obra?

Ziraldo: Isso é fantástico. Já vi realmente muita gente interessante que, quando encontra o autor do livro da infância, se emociona, se comove. Percebo que quando um autor conquista uma geração, ele vive eternamente no coração dessas pessoas. É impressionante. A pessoa te abraça, fica tocada com o encontro. Neste ano, inclusive, estive diante do primeiro avô que leu O menino Maluquinho e veio falar comigo acompanhado do neto. Ele trazia o livro de sua infância para eu autografar para o neto. É maravilhoso participar dessas histórias.

CRESCER: Além de relançar a coleção ABZ, você está lançando Nino, O menino de Saturno. Nesse livro, você deixa muito clara a importância da criatividade e da fantasia na vida de uma criança...

Ziraldo: Nino, o menino de Saturno, é o sétimo livro da coleção dos Meninos dos Planetas. A coleção terá ao todo dez livros, que tem como protagonistas meninos de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e ainda o menino da Lua, do nosso satélite, que sonha em ser tão importante quanto um menino de planeta. Na coleção toda há muita fantasia, mas nesse volume, num momento importante, inseri uma fala de Einstein, na qual ele afirma que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Acredito muito nessa colocação.

CRESCER: Você está relançando uma coleção de 26 livros, acaba de concluir o sétimo volume de outra coleção e tem um programa de TV semanal de literatura infantil (o ABZ do Ziraldo). Fora isso, em Salvador há uma exposição sua em cartaz – Pererê do Brasil – e, no Rio de Janeiro, está em cartaz a peça Quero ser Ziraldo.

Tudo isso às vésperas do seu aniversário de 83 anos de idade. De onde vem tanto fôlego?

Zirald: Pois é, estou fazendo 83 anos, mas o que gosto mesmo de dizer é que estou a 7 anos de fazer 90. É mais bacana e impactante estar com quase 90, você não acha? Muita gente chega aos 80, mas poucos conseguem comemorar os 90. Pode ver em qualquer cemitério: a cada 100 túmulos, deve ter um único de um sujeito que morreu com mais de 90 (risos). O fato é que estou chegando aos 90 menos 7 produzindo muito mesmo. A vida não teria graça sem produzir. Considero a aposentadoria o maior inimigo do homem. Quem não gosta da profissão deve procurar algo que o agrade. O que ninguém pode é parar, isso não dá.

Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-zirald.html>

TAREFA A:

A habilidade **EF69LP03** da BNCC requer que o aluno identifique na entrevista o tema/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas

1- Leia a entrevista e responda:

- a) Onde foi publicada? **Na revista Crescer.**
- b) Qual é a data de publicação? **7 de outubro de 2015.**
- c) Qual é o nome da jornalista entrevistadora? **Marina Vidigal.**
- d) Qual é o nome do entrevistado? **Zirald.**
- e) Qual é o público esperado para ler esta entrevista? **Público adulto: pais, mães.**

f) Qual é o objetivo da entrevista? **Entrevistar Zirald para saber sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que estava vivendo.**

2- Observe a forma de tratamento utilizada na entrevista. Explique.

A forma de tratamento utilizada é você. Possivelmente para dar um tom mais informal, tornar a entrevista mais próxima de uma conversa.

3- Faça um glossário de dez palavras relacionadas com a vida profissional de Zirald. Pesquise no dicionário a definição de cada palavra. Veja o exemplo:

1. **cartunista:** Pessoa que cria cartuns, charges ou tiras cômicas, desenhos de teor humorístico e caricato cujo objetivo é satirizar ações e comportamentos humanos, normalmente destinados à publicação jornalística. (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cartunista/>)

Resposta possível:

Escritor: autor de livros literários ou científicos.

Pintor: Aquele que exerce a arte da pintura; artista plástico. Quem tem como profissão pintar diferentes tipos de superfície: pintor de parede.

Teatrólogo: Escritor de peças teatrais; dramaturgo.

Jornalista: Pessoa que trabalha ou escreve em órgão da imprensa periódica (jornal etc.).

Quadrinho: Cada uma das unidades gráficas que compõem a narrativa de uma história em quadrinhos.

Charge: Desenho de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não, normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim, se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura.

Literatura: Arte de escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso. Conjunto das produções literárias de um país, de uma época.

Crônica: Gênero literário que consiste na apreciação pessoal dos fatos da vida cotidiana.

Cartum: Desenho satírico, caricato ou humorístico, que ridiculariza pessoas ou comportamentos humanos, normalmente divulgado em jornais, revistas e composto por um ou mais quadros.

Revista: Publicação periódica jornalística, especializada, literária etc.: leio sempre revistas francesas.

4- A entrevista é produzida a partir de uma conversa. Depois ela sofre um processo de reescrita para a modalidade escrita. Grife no trecho abaixo, a presença de palavras, expressões, sinais de pontuação que comprovam que a entrevista foi produzida oralmente, isto é, a partir de um diálogo.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Zivaldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

5- O texto principal da entrevista escrita é constituído pelo diálogo entre os participantes: um é o entrevistador (que faz as perguntas) e o outro é o entrevistado (que responde às perguntas). Na entrevista que você acabou de ler, como o entrevistador está identificado? Assinale a opção correta.

() O entrevistador está identificado pelo uso do negrito e do ponto de interrogação na pergunta feita ao entrevistado.

(x) O nome da revista, escrito em negrito, seguido da pergunta finalizada pelo ponto de interrogação.

() O entrevistador está identificado pelo seu nome próprio que aparece antes da pergunta.

6- Como é possível identificar no texto a presença das duas pessoas que participam da entrevista? Identifique quem é a pessoa que fala nos trechos a seguir:

a) “Como foi a sua relação com o desenho?”	Entrevistador
b) “É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje...”	Entrevistador
c) “Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando.”	Entrevistado
d) “De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis.”	Entrevistado
e) “As crianças leem a história e se identificam com o personagem...”	Entrevistado

7- Na conversa há a pessoa que fala (representada pelos pronomes “eu” e “nós”) e a pessoa que corresponde ao ouvinte (representada pelos pronomes “ele(s)” e “você(s)”). O uso desses pronomes determina a desinência do verbo para concordar com a pessoa que fala:

<p>Eu estudo. Nós estudamos. Ele estuda. Eles estudam. Você estuda. Vocês estudam.</p>

a) Releia o trecho a seguir e:

- Grife com **lápiz vermelho** os pronomes e os verbos na 1ª pessoa.
- Circule com **lápiz verde** os pronomes e os verbos na 3ª pessoa.

CRESCER: Como foi **sua** relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?
Ziraldó: Desde pequeno, sempre **tive** uma relação muito forte com o desenho. Em **minhas** lembranças mais antigas, **eu me vejo** sempre desenhando. E ainda criança **imaginava** que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que **fui** crescendo, **conheci** as histórias em quadrinhos e **me apaixonei** pelo gênero. Isso **fez** com que **meu** desenho **passasse** a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre **me** encantaram.

8- Você acabou de ler uma entrevista reescrita na modalidade escrita. Hora de comparar uma entrevista escrita com uma entrevista na modalidade audiovisual.

Assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4> e registre no seu caderno as mudanças que você percebeu na entrevista em vídeo (audiovisual).



Resposta possível: Há som e imagem, gestos, expressões faciais, tom de voz dos participantes.

Nas questões 9, 10 e 11 a habilidade **EF69LP12** permite desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc.

9- Vamos assistir novamente ao vídeo da entrevista. Preste atenção nos gestos e no jeito de falar da entrevistadora e do entrevistado. Agora, durante a reprodução do vídeo, haverá pausas em determinados momentos. Observe os gestos, a postura, o tom de voz do participante indicado pela professora e tente imitá-lo. Discuta com seus colegas o que os gestos, a postura, as expressões faciais e o tom de voz usado representam para o sentido da entrevista? Anotem a conclusão do grupo.

Resposta pessoal.

10- Em duplas, interpretem o significado das descrições de algumas cenas do vídeo. Procurem interpretar qual é o sentido de cada gesto, das expressões faciais, das mudanças de tom de voz.

Descrição da cena do vídeo	Qual é a sua explicação?
Fernanda Paranhos no início do vídeo sorri e faz movimentos com o braço e a mão esquerda enquanto olha para a câmera.	Ela está fazendo a apresentação do entrevistado e gesticula com a mão para enumerar as diferentes profissões do entrevistado.
Ziraldo, sentado com postura ereta, olhando para a jornalista, com as	Ziraldo está se preparando para ouvir a pergunta da entrevistadora.

mãos entrelaçadas, sorri quando Fernanda vira a cadeira e fica de frente para ele.	
Ziraldo movimentava a cabeça concordando e dá destaque à palavra “coitado”.	O movimento da cabeça e o tom de voz usado por Ziraldo é para mostrar a sua opinião sobre a posição do escritor de literatura infantil.
Ziraldo movimentava a cabeça para cima, inclina o corpo para a frente, põe as mãos na cabeça.	Ziraldo reforça a sua fala de “botar na cabeça do brasileiro” que ler é importante levando as mãos à cabeça.
Fernanda Paranhos e Ziraldo dão as mãos e sorriem no final da entrevista.	Em sinal de despedida, indicando o fim da entrevista.

11- Jogo da adivinhação – Com seus colegas, façam o jogo da adivinhação. Cada participante escreve, em uma ficha, um comando para o outro jogador interpretar e o coloca em uma caixa. Separem o grupo em duas equipes, e cada uma reveza o jogador que irá à frente de todos para interpretar uma ação, um objeto, ou personagem após pegar uma ficha do recipiente. À medida que os jogadores interpretam as fichas, os outros devem adivinhar a expressão que foi representada. A equipe que acertar mais é a vencedora.

12- Em grupo, analisem os elementos da entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual que aparecem no quadro abaixo. Registrem as respostas e apresentem para a turma o resultado da análise.

ELEMENTO DA ENTREVISTA	MODALIDADE ESCRITA	MODALIDADE AUDIOVISUAL
1. A imagem e a voz contribuem para o sentido do texto, como uma postura, uma expressão do rosto, a ênfase em uma frase ou palavra, uma pausa, uma hesitação etc.		x
2. O texto de apresentação é seguido de uma sequência de turnos de fala prioritariamente de perguntas e respostas.	x	x

3. As perguntas são ensaiadas na forma como são ditas na entrevista.	x	
4. As respostas são retextualizadas.		x
5. São publicadas em jornal, revista, <i>sites</i> da <i>internet</i> .	x	
6. São apresentadas em programas de tevê ou em <i>sites</i> da <i>internet</i> .		x

OFICINA 6

O PAPEL DO ENTREVISTADOR

Objetivos:

- Analisar a ação do entrevistador no planejamento e na execução.
- Identificar os tipos de perguntas.
- Produzir perguntas.
- Organizar a pauta da entrevista.
- Aprender a lidar com imprevistos durante a entrevista.
- Realizar e gravar uma entrevista.
- Relembrar o que aprendeu sobre retextualização.

ALUNO: _____

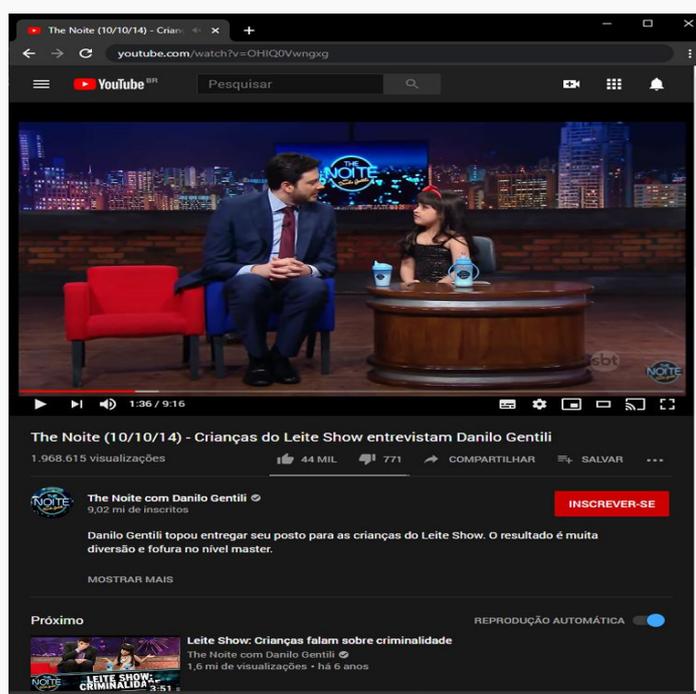
Professor, nesta sexta oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade audiovisual para compreender a ação do entrevistador de planejar e executar a entrevista, de elaborar as perguntas, orientar a interação, escolher o assunto, etc. Os alunos vão realizar a gravação de uma entrevista e revisar o que aprenderam sobre retextualização.

Nas questões de 1 a 3, a habilidade **EF69LP12** da BNCC requer que o aluno desenvolva estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo do gênero, a clareza, a progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Na habilidade **EF69LP39**, o aluno de apresentar as operações intelectuais de definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar

informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de pergunta, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

Danilo Gentili topou entregar seu posto para as crianças do Leite Show. O resultado é muita diversão e fofura no nível *master*.



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >

Nas questões de 1 a 3, a habilidade **EF69LP12** da BNCC requer que o aluno desenvolva estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo do gênero, a clareza, a progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

Na habilidade **EF69LP39**, o aluno de apresentar as operações intelectuais de definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de pergunta, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

TAREFA A:

1- O sucesso de uma entrevista depende do entrevistador, porque ele é quem conduz a entrevista, ajuda o entrevistado fazendo perguntas para incentivar sua fala. Na sua opinião, como o entrevistador pode se preparar para esse momento?

Resposta pessoal.

2- Assista ao vídeo e anote as duas ações que foram realizadas pela entrevistadora mirim para o planejamento da entrevista mencionadas por Danilo Gentili.

Ela faz uma pesquisa sobre o entrevistado e escreve a pauta com as perguntas da entrevista.

3- Qual é a importância de se pesquisar e checar as informações obtidas sobre o entrevistado antes da entrevista?

Resposta possível: Espera-se que o aluno perceba a importância de pesquisar informações corretas sobre o entrevistado para poder formular as perguntas e ter sucesso na realização da entrevista.

4- Na entrevista, o jornalista pode escolher quais perguntas serão feitas. Elas podem ser:

- **perguntas abertas** (o entrevistado pode falar mais sobre o assunto);
- **perguntas fechadas** (o entrevistado responde sim ou não, usa poucas palavras, indica uma escolha);
- **pergunta direta** (o entrevistador não faz nenhuma explicação antes);
- **pergunta indireta** (o entrevistador faz um pedido ao invés de uma pergunta).

a) Reveja o vídeo e analise o tipo de pergunta da entrevista que você acabou de assistir.

PERGUNTA DA ENTREVISTADORA	TIPO DE PERGUNTA
“Como você está hoje?”	Pergunta aberta e direta.
“Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?”	Pergunta fechada.
“Gosta mais de gato?”	Pergunta fechada.
“Danilo, você gosta de sorvete?”	Pergunta fechada.

“Ah, por favor, vamos fazer um brinde?”

Pergunta indireta.

5- Se você estivesse no lugar da entrevistadora, o que gostaria de perguntar para Danilo Gentili? Elabore três perguntas abertas e três perguntas fechadas que você faria ao apresentador.

Resposta pessoal.

PERGUNTAS ABERTAS	PERGUNTAS FECHADAS

Professor, relembre as dez dicas para uma boa entrevista apresentadas na oficina 1.

6- Com a ajuda de um colega, refaça a pauta feita por Ana Júlia acrescentando as novas perguntas que foram elaboradas. Depois, assumindo os papéis de entrevistador e entrevistado, façam a entrevista e a sua gravação em vídeo para apresentar para a turma.



7- O entrevistado pode escolher responder ou não determinada pergunta e pode mudar de assunto. Qual foi a reação de Danilo Gentili ao ouvir a última pergunta da entrevista?

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

Danilo Gentili não responde à pergunta, chama o outro entrevistador e despede-se de Ana Júlia.

8- O entrevistador deve estar preparado para lidar com os imprevistos da entrevista, mudando a pergunta, pedindo educadamente para o entrevistado dar mais explicações, se a resposta não tiver ficado clara.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

a) Reformule a última pergunta de Ana Júlia para que a entrevista tenha um final diferente.

Resposta possível: Antes de encerrarmos a nossa entrevista, você pode contar para a plateia qual foi o apelido mais engraçado ou esquisito que você já recebeu?

Professor, oriente os alunos a fazer o ensaio de como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.

b) Agora você e um colega irão representar os papéis da Ana Júlia e do Danilo Gentili. Peça para outra pessoa gravar este momento que você, no lugar de entrevistador, faz a pergunta reformulada e, seu colega, responde como se fosse o entrevistado.

TAREFA B:

9- Você assistiu à entrevista produzida oralmente. Na oficina 2, estudamos sobre o processo de transformação da fala para a escrita. Vamos lembrar o que foi estudado.

Leia as frases e complete com a palavra correta.

pontuação	oralidade	transcrever	retextualização
-----------	-----------	-------------	-----------------

a) Uma entrevista produzida oralmente para ser divulgada na modalidade escrita em jornais e revistas passa por um processo chamado

_____ . retextualização

b) A mudança do texto da modalidade oral para escrita segue várias etapas:

1º ouvir e _____ a gravação do texto oral.

transcrever

2º retextualizar o texto oral eliminando marcas de ____: ah, eh, né; repetições, corrigir problemas de norma culta, acrescentar no texto escrito os sinais de _____. **oralidade/pontuação**

10- O processo de refazer um texto oral para a forma escrita é chamado de **retextualização**. Primeiro é preciso transcrever o texto falado. Leia a transcrição de um trecho da conversa de Danilo Gentili.

Ana Júlia É para você tomar... Ah por favor... vamos tomar um brinde? Mas olha... o Dia das Crianças é Siga o Líder então você não pode falar que eu tomo na mamadeira tá::?
Danilo Gentili Ah ela mama:: nossa::! Deste tamanho mamando!
Ana Júlia Você está demitido aqui!
Danilo Gentili Não:: Ela não mama você... muito obrigada Ana Júlia foi um prazer Desculpe pelo amor de Deus eu gostar de gato por favor

a) O que mudou do texto em vídeo para o texto transcrito? Marque as alternativas corretas.

(**x**) o nome de cada participante está identificado no começo de cada uma de suas falas.

(**x**) A fala do entrevistado e do entrevistador são iniciadas com letra maiúscula.

(**x**) A pronúncia da palavra quando escrita deve obedecer a norma culta da língua: **pra**, fica **para**; **cê**, fica **você**, **são**, fica **é** para falar da brincadeira Siga o Líder.

(**x**) As pausas na conversa são representadas no texto escrito por: **ah** e **reticências ...**

(**x**) Na conversa, os participantes usam termos como: **tá, olha, né**, no fim da frase para confirmar o que estão falando.

c) Como fica a retextualização desse trecho?

Ana Júlia: É para você tomar. **Ah**, por favor, vamos **tomar** um brinde? **Mas olha** o Dia das Crianças **são** Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, tá?

Ana Júlia: É para você tomar. Por favor, vamos fazer um brinde? Como estamos brindando o Dia das Crianças, vamos brincar de Siga o Líder, você vai me obedecer e, por isso, você não pode falar que eu tomo leite na mamadeira.

d) Agora é a sua vez! Reescreva o trecho abaixo eliminando as pausas, as palavras que são comuns em uma conversa. Corrija o que for necessário para o texto ficar adequado à norma culta, inclusive a pontuação.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

Ana Júlia: É lógico, mas vamos para nossa fala.

OFICINA 7

A ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Objetivo:

- Analisar os elementos da entrevista no suporte audiovisual.

ALUNO: _____

Professor, nesta sétima oficina os alunos vão ler uma entrevista na modalidade audiovisual para analisar os seus elementos principais.

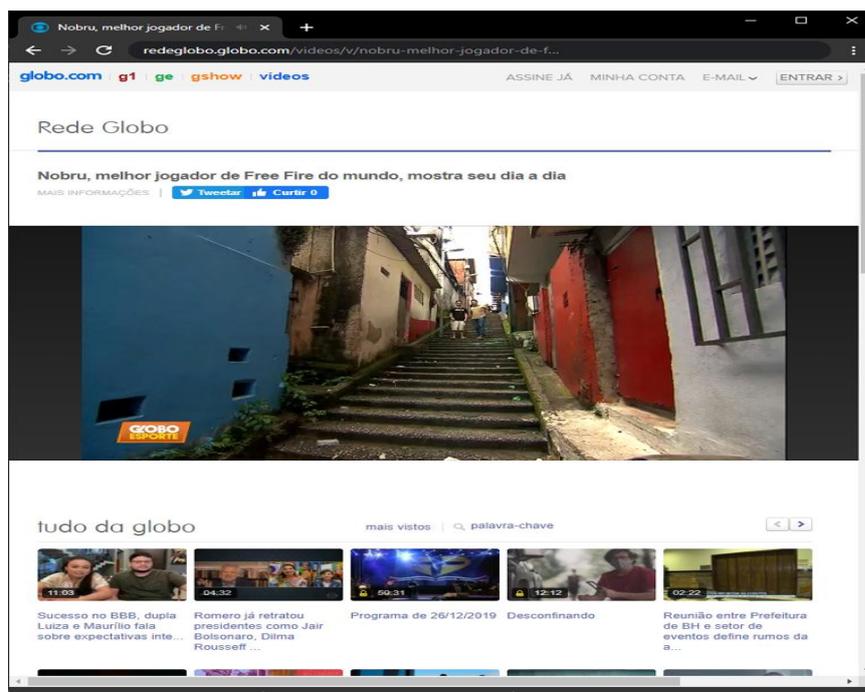
A habilidade **EF69LP16** da BNCC requer que o aluno analise e utilize as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

A habilidade **EF69LP12** corresponde ao comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc.

BRUNO “NOBRU” GOES, MELHOR JOGADOR DE *FREE FIRE* DO MUNDO, MOSTRA SEU DIA A DIA

Por Caio Maciel – Globo Esporte

06/02/2020 03:37



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

TAREFA A:

1- A entrevista pode ser usada como uma complementação de reportagem. Observe no vídeo sobre Bruno “Nobru” Goes, jogador de *Free Fire*, exibido no Globo Esporte se a entrevista aparece como em um programa de entrevista ou se ela aparece entre explicações importantes para que público-alvo conheça mais sobre quem é Nobru.

Resposta possível: Espera-se que o aluno perceba a diferença na apresentação da entrevista, em comparação com as estudadas anteriormente, utilizada como complemento de uma reportagem sobre o entrevistado.

2- Leia a retextualização da entrevista oral, na modalidade audiovisual, para a modalidade escrita.

Caio Maciel: A gente está aqui no Jardim Novo Oriente. Aqui é a área de Nobru, melhor jogador de *Free Fire* do mundo! Aqui você domina!

Nobru: Aqui eu domino! Aqui, no *Free Fire*, em qualquer lugar tem que dominar. A minha história começou aqui e não vai mudar tão cedo. Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam. Eu tenho orgulho, até porque foi aqui onde tudo aconteceu. As pessoas falam: “Pô, cara, no começo você era jogador de futebol e tal, agora é *streamer*” e aí todo mundo acompanhando no *Youtube*... é surreal o carinho que eles têm tido comigo!

[...]

Caio Maciel: O canal dele na internet já passou dos 4 milhões de inscritos. Nas redes sociais ele é também o jogador mais popular do Corinthians. É sério! Com mais de 2 milhões de seguidores, nem o goleiro Cássio alcança o garoto. E tudo isso, muito rápido. De oito meses para cá, a vida dele mudou completamente. Entrou para o time do Corinthians de *Free Fire*, se tornou campeão do mundo e eleito o melhor jogador do planeta no último mundial. No prêmio mais importante de games da América Latina faturou três troféus. [...] Nobru Apelão, esse é o bordão que ele usa nas *lives*, além de jogar no modo competitivo é *streamer*, ou seja, ele faz transmissões ao vivo dele jogando *Free Fire*. Você não tinha endereço, qual é o endereço daqui?

Nobru: Eu tinha que passar o endereço da rua ali do outro lado, porque se eu fosse passar o endereço da viela acho que a minha encomenda não ia chegar nunca aqui.

Caio Maciel: Então aqui é a viela do Nobru?

Nobru: Sim, é a viela do Nobru, já era. Chegamos em casa. Já está vendo que é meio apertadinho, mal dá para andar os dois aqui.

Caio Maciel: Aqui é apertado mesmo, mas a gente chega.

Nobru: Aqui é o meu quarto. Quando vou dormir, pego os panos, jogo tudo para cima e deito. Queria não ter este varal que eu fiz, aí meu, aqui as coisas são simples, mas em time que está ganhando não se mexe. Graças a Deus, enfim tudo certo na minha vida, e é aqui que eu acabo me virando.

Caio Maciel: Nobru está mudando a vida dele e da família rapidinho. Deu uma profissão para o pai, que agora cuida das finanças.

Jefferson Goes (Pai do Nobru): Eu sempre trabalhei com médicos. Anteriormente eu era administrador de clínicas e trabalhava com faturamento de médicos. Comecei a ver hoje os números que os *streamers* recebem e é algo surreal, que assim profissões de 5 a 6 anos de faculdade talvez não recebam hoje. É muito fora do comum.

Caio Maciel: Dez anos depois de Ronaldo, o novo fenômeno do Corinthians se chama Nobru.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

3- Que mudanças você observou entre a leitura da modalidade escrita e da audiovisual? Qual foi mais fácil? Por quê?

Resposta pessoal.

4- Leia a retextualização da entrevista que você acabou de assistir e grife no texto palavras, frases, gírias, expressões que chamaram a sua atenção.

Resposta pessoal.

5- Na entrevista os participantes usam um tom formal ou informal? Copie as palavras que comprovam a sua resposta.

Percebe-se um tom informal marcado pelo uso de palavras e expressões como: “a gente”, “Pô, cara”, “e aí”, “aí meu”.

6- O entrevistado deu sua opinião sobre algum fato? Copie o trecho.

“Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam”. “Queria não ter este varal que eu fiz”.

7- Como o entrevistador e o entrevistado se tratam durante a entrevista?

Os participantes da entrevista se tratam com respeito e usam um tom informal, uma linguagem coloquial próxima do público adolescente e jovem.

8- Você acha que a linguagem usada pelo jornalista na entrevista está de acordo com o perfil do entrevistado: 19 anos, *streamer*, campeão de *Free Fire* e o perfil do público telespectador: crianças e jovens jogadores de *Free Fire*? Explique.

Resposta pessoal.

TAREFA B: Hora de revisar o que aprendeu!

9- Vamos rever os vídeos das entrevistas das oficinas 5, 6, e 7 para identificar se os elementos abaixo aparecem nas entrevistas audiovisuais.

Características do gênero entrevista	The Noite Danilo Gentili	Ziraldo	Nobru
O entrevistador apresenta o entrevistado.		x	x
A entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e respostas.	x	x	x
A finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados.	x	x	x
O nome do jornalista/entrevistador é mencionado.	x	x	x
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é você.	x	x	x
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é senhor.			

A linguagem empregada pelo entrevistador é formal.		x	
O entrevistado empregou uma linguagem informal, coloquial nas suas respostas.	x		x
A entrevista é intercalada por informações dadas pelo jornalista sobre o entrevistado por ser complementação de uma reportagem.			x
A entrevista original apresenta marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas.	x	x	x

10- Hora de vivenciar o que aprendeu. Em grupo, escolham uma personalidade do mundo esportivo. Planejem uma entrevista semelhante à que você assistiu nesta oficina. Escolham quem interpretará o papel de entrevistado e quem será o entrevistador. Não se esqueçam de intercalar informações explicativas sobre o entrevistado para melhor informar o espectador.

OFICINA 8

HORA DE PLANEJAR, PRODUZIR E DIVULGAR UMA ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Objetivos:

- Planejar, em grupo, uma entrevista audiovisual para divulgação na internet.
- Revisar e publicar a entrevista na *internet*.

ALUNO: _____

Professor, nesta oitava e última oficina os alunos vão testar os conhecimentos aprendidos nas oficinas anteriores. Para isso, vão produzir, revisar e publicar uma entrevista na modalidade audiovisual.

A habilidade **EF69LP12** da BNCC requer que o aluno desenvolva estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita.

Nas questões de 2 a 8, a habilidade **EF67LP06** corresponde ao comportamento de identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de

elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 1ª ou 3ª pessoa, forma de tratamento, etc.

Na questão 7, a habilidade **EF69LP10** envolve o conhecimento de produzir entrevistas para rádios, TV ou vídeos, *podcasts*, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero. Nas questões 6, 8 e 10, as habilidades **EF69LP08** e **EF69LP12** permitem desenvolver o comportamento de avaliação da forma composicional e estilo do gênero, nas fotografias a postura corporal, expressão facial, etc. e de revisar/editar a entrevista produzida tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Na oficina 1, você leu uma entrevista com uma dupla de desenhistas sobre o que é preciso para criar histórias em quadrinhos. Agora, que tal você e um colega assumirem o papel de entrevistadores, planejar e realizar uma entrevista?

Preparação

1. Hora de definir sobre o que será a entrevista.

a) Qual será o assunto? Por que esse assunto é interessante?

Resposta pessoal.

b) Seu público será formado pelos seus colegas. O assunto escolhido é de interesse deles? Por quê?

Resposta pessoal.

c) O que eles poderiam querer saber mais sobre o assunto escolhido?

Resposta pessoal.

d) Vocês conhecem algum especialista para falar sobre esse assunto? Quem?

Resposta pessoal.

2. Agora é hora de convidar quem tem conhecimento sobre o assunto, que pode conversar sobre ele e trazer novas informações.

a) Envie um convite à pessoa que será entrevistada combinando data, hora e local da entrevista. No convite, não pode faltar:

- saudação: Olá, tudo bem? ou Bom dia, senhor...
- apresentação de quem são vocês, o nome da escola, o motivo do convite e o assunto da conversa entre você para a pessoa poder se preparar para a entrevista;
- data e local;
- despedida: Obrigado(a) pela participação
- nome/assinatura de quem escreve o bilhete.

b) Hora de escrever o convite.



3. Pesquise mais sobre o assunto da entrevista.

a) Com a pesquisa, o que você descobriu de mais interessante sobre esse assunto?

Resposta pessoal.

b) Como você conhece o significado dos termos mais usados para falar sobre esse assunto? Pesquisou no dicionário as palavras que você ainda não conhece?

Resposta pessoal.

4. Que tipos de perguntas serão elaboradas e qual será a forma de tratamento usada nas perguntas?

Resposta pessoal.

5. Agora elabore o roteiro de perguntas.

a) Elabore cinco perguntas. Resposta pessoal.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. Hora de verificar se as questões estão adequadas. Resposta pessoal.

	SIM	NÃO
As respostas do entrevistado às perguntas trarão informações interessantes ao público leitor?		
O entrevistado conseguirá falar sobre as suas experiências, suas opiniões?		
As perguntas estão de acordo com a pesquisa feita?		
A ordem das perguntas ajudará a progredir a conversa?		
As perguntas têm uma linguagem adequada à norma-padrão e favorável para que o entrevistado fique à vontade?		
Como as perguntas serão ditas: tom amigável, de forma objetiva, introduzida por uma explicação?		

Produção

7. Utilizem um tratamento respeitoso (senhor, senhora) e a norma culta da língua durante a entrevista.

- a) sigam o roteiro de perguntas;
- b) cumprimentem o entrevistado;
- c) perguntem calmamente e esperem a resposta do entrevistado.
- d) escutem com atenção e, se for preciso, preparem-se para mudar as perguntas conforme a conversa acontece, respeitando o entrevistado.

e) No fim da entrevista, agradeçam ao entrevistado pela sua participação.

Avaliação

8. Como foi a sua participação nesta atividade de entrevista? **Resposta pessoal.**

	SIM	NÃO
Você participou na escolha do tema e do entrevistado?		
Pesquisou sobre o assunto?		
Preparou o roteiro de perguntas e as organizou em ordem?		
Participou da conversa fazendo perguntas e ouvindo as respostas educadamente?		
Foi capaz de resolver os imprevistos que aconteceram durante a entrevista?		
Ajudou na elaboração do título e no texto da introdução da entrevista?		

Divulgação

9. O seu trabalho poderá ser divulgado na *internet* no *site* da Rádio Milenium FM de Uraí (<https://mileniumfm.com.br/>) após a apresentação do vídeo para a avaliação e aprovação da professora.

10. Deixe seu comentário sobre os pontos positivos de como foi a sua experiência na realização da sua entrevista.

Resposta pessoal.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. *Raído*, Dourados, MS v. 6, n. 11, p.11-35, jan./jun., 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2019.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2011

ESSENFELDER, Renato. Marcas da presença da audiência em uma entrevista jornalística. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 3. n. 4. mar. de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acesso em: 28 mar. 2020.

HOFFNAGEL, J.C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (org.). *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [2002], p.195 a 208.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: O diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2019.

_____. *Currículo da Rede Estadual Paranaense. Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/crep_2020/lingua_portuguesa_a_curriculo_rede_estadual_paranaense_diagamado.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PONTAROLLI, Bernadette *et al.* *Ensino fundamental: 7º ano*. Curitiba: Positivo, 2018. v.3.

PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. 4.ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

APÊNDICE C
Caderno do aluno

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO ENTREVISTA

ANA ADÉLIA MARCHINI

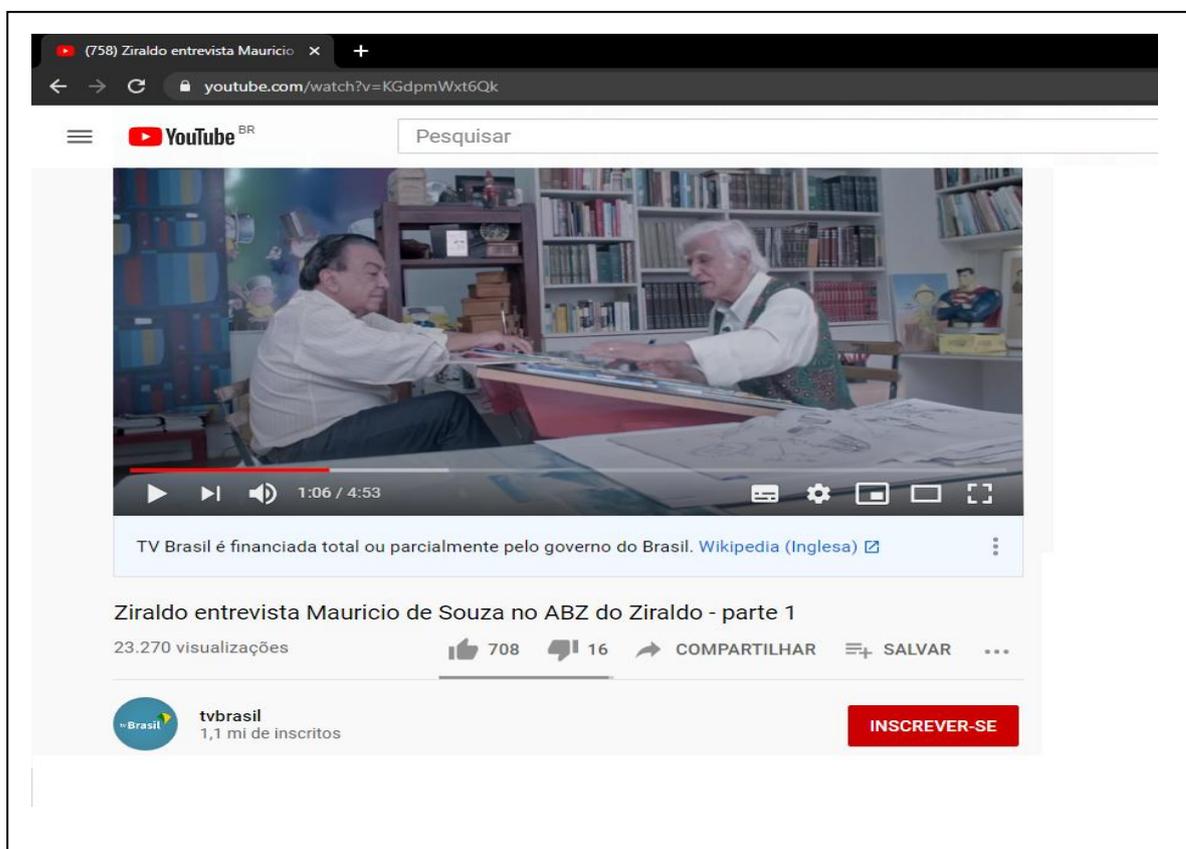
OFICINA 1

CONHECENDO UMA ENTREVISTA

ALUNO: _____

TEXTO 1

tvBrasil ABZ do Ziraldo



The screenshot shows a YouTube video player interface. At the top, the browser address bar displays the URL [youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk](https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk). The YouTube logo and a search bar are visible. The video player shows two men sitting at a table in a room with bookshelves. The man on the left is wearing a white shirt, and the man on the right is wearing a white shirt and a green vest. The video progress bar indicates 1:06 / 4:53. Below the video player, there is a description: "Ziraldo entrevista Mauricio de Souza no ABZ do Ziraldo - parte 1". The video has 23.270 visualizações, 708 likes, and 16 comentários. The channel name is "tvbrasil" with 1,1 mi de inscritos. A red button labeled "INSCREVER-SE" is visible in the bottom right corner.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

Tarefa A: A entrevista que você vai assistir foi feita por meio de um encontro marcado entre duas pessoas para ser apresentada no Programa ABZ da TV Brasil. Após assistir ao vídeo, responda às questões a seguir:

1- Você já conhecia o entrevistado? Como ele se chama?

2- Você reconheceu quem é o entrevistador? Qual é o nome dele?

3- A entrevista do programa de televisão foi feita para qual público?

- Crianças menores de 5 anos que não sabem ler.
- Crianças, adolescentes e adultos que gostam de ler gibis.
- Profissionais adultos interessados em economia.

4- Onde a entrevista foi feita?

- em um cenário do estúdio da TV Brasil decorado como se fosse o local onde Ziraldo faz seu trabalho de desenhista e de escritor de histórias infantis.
- em um cenário de estúdio de televisão parecido com o de outros programas de entrevista.

5- Qual é o assunto da entrevista? Marque a alternativa correta:

- Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar sobre a biografia (a vida) do criador da Turma da Mônica, onde nasceu, sua infância e como começou a sua carreira de cartunista trabalhando na Folha de São Paulo.
- Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa para falar do lançamento de sua nova revista em quadrinhos.

6- No seu programa televisivo, o cartunista Ziraldo entrevista o escritor Mauricio de Souza com o objetivo de:

- incentivar o hábito da leitura.
- vender produtos para desenhar.

Leia a retextualização das falas de Ziraldo e de Mauricio de Sousa que aparecem no meio da entrevista para responder às questões 7, 8, 9 e 10.

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?
Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

7- De acordo com o trecho:

a) Qual foi a primeira profissão de Mauricio de Sousa?

b) Na sua primeira entrevista de emprego em São Paulo, que acontecimento deixou Mauricio de Sousa triste?

8- Na entrevista, cada um dos participantes realiza papéis diferentes. Leia a relação das ações que são feitas durante uma entrevista e identifique quem é o responsável: o entrevistador ou o entrevistado.

a) É a pessoa responsável por fazer as perguntas. _____

b) É a pessoa responsável por apresentar o entrevistado para o público.

c) É a pessoa convidada para participar do programa. _____

d) É a pessoa que responde às perguntas. _____

9- Leia a pergunta de Ziraldo a seguir:

Ziraldo: Você não começou profissionalmente como desenhista, mas como repórter?

As perguntas de uma entrevista costumam ser diretas e breves, marcadas pela entonação interrogativa na oralidade ou por ponto de interrogação na escrita.

a) Faça de conta que você é o entrevistador e quer perguntar sobre como Mauricio de Souza começou a sua carreira de desenhista. De forma direta e objetiva, reescreva a pergunta do Ziraldo.

10- De acordo com a resposta de Maurício de Sousa, como foi o início da sua famosa carreira de desenhista? Identifique a ordem como tudo aconteceu.

Maurício de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria. Fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço. Mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo. Ele olhou o material e disse: “Olha, menino, faça outra coisa na vida, desenho não dá futuro para ninguém, não dá dinheiro. Faça outra coisa.” O mundo caiu para mim quando ouvi que era para desistir de ser desenhista porque todos falavam que eu desenhava: minha mãe, meu pai, minha avó, minha namoradinha, os colegas de escola.

a) Organize as ações de Maurício de Sousa. Qual número de 1 a 5 indica a ordem correta de quando cada ação aconteceu?

Maurício de Sousa ficou triste por não ter conseguido o emprego de desenhista no jornal Folha de São Paulo e por ter ouvido o chefe de arte dizer que deveria desistir de ser desenhista. ()

Maurício decidiu procurar um trabalho como desenhista. ()

Na sua entrevista de emprego na Folha de São Paulo, Maurício mostrou seus desenhos para o chefe de arte do jornal. ()

Maurício de Sousa mudou-se para São Paulo. ()

Na entrevista de emprego, Maurício foi aconselhado pelo chefe de arte do jornal a desistir da carreira de desenhista. ()

11- Maurício Araújo de Sousa é um cartunista, empresário e escritor brasileiro. É um dos mais famosos cartunistas do Brasil, criador da Turma da Mônica e membro da Academia Paulista de Letras. Qual foi o objetivo da entrevista feita por Ziraldo com esse cartunista de sucesso?

() levar ao conhecimento do ouvinte ou espectador informações pessoais sobre Maurício de Sousa para que o público o conheça melhor.

() Apresentar para o público a opinião do entrevistado Maurício de Sousa sobre um evento em destaque nas notícias.

() Apresentar para o público as explicações dadas por Maurício de Sousa sobre a importância da leitura de histórias em quadrinhos por crianças e adolescentes na escola.

TAREFA B:

Hora de trabalhar em dupla para fazer e gravar uma entrevista em vídeo. Faça de conta que você é um jornalista e seu colega é um famoso cartunista criador de um super-herói que faz muito sucesso com a garotada.

12- Primeiro é preciso planejar como será a entrevista. Para ajudá-los nessa importante tarefa, sigam atentamente as dicas de como fazer uma boa entrevista.

DICAS PARA UMA BOA ENTREVISTA	
1- Escolha um tema (assunto).	6- Faça o ensaio da entrevista: como fazer as perguntas (entrevistador), como responder às perguntas (entrevistado), o volume e a entonação da voz, a postura, os gestos.
2- Defina o público-alvo.	7- Escolha como será a gravação do vídeo: quem irá filmar, qual aplicativo de vídeo vai ser usado. Organize o lugar onde vai gravar a entrevista, verifique se há clareza, defina qual será posição do entrevistado e do entrevistador: sentados ou em pé.
3- Faça uma pesquisa sobre o assunto: - o que descobriu de interessante? - o que seu público-alvo gostaria de saber? - qual é o significado dos termos mais usados para tratar do tema?	8- Faça a entrevista seguindo o roteiro de perguntas e o planejamento feito para a gravação do vídeo.
4- Escolha quem será o entrevistado, determine o dia, o local e convide-o para a entrevista.	9- Durante a entrevista, o entrevistador deve: - cumprimentar o entrevistado, - perguntar calmamente, - esperar a resposta do entrevistado; - se for preciso, deve estar preparado para mudar as perguntas e ser capaz de resolver os imprevistos que poderão acontecer no momento da entrevista.
5- Prepare o roteiro (pauta): elabore cinco perguntas para a entrevista e uma apresentação do entrevistado	10- Faça a revisão, finalize e envie a tarefa para o professor.

OFICINA 2

RETEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA ORAL

ALUNO: _____

A entrevista da oficina 1, feita por Ziraldo com Mauricio de Sousa, foi realizada oralmente e o espectador teve acesso a ela por meio do Programa ABZ do Ziraldo exibido na TV Brasil. Para uma entrevista ser publicada em um jornal ou em uma revista, ela precisa ser transcrita. Para isso, é preciso ouvir a gravação e passar o que ouviu para a forma escrita.

TAREFA A:

1- Leia a entrevista oral com Mauricio de Sousa transcrita e observe que os sinais usados para fazer a transcrição tornam o texto diferente do texto de uma entrevista já editada e publicada.

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes
Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou “Ah você gosta disso?” saiu e comprou um caderno igual ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né::?

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né:: ele olhou o material “Olha:: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradinha os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né:: “Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu

devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

2- Grife com uma caneta marca texto os sinais que foram usados no momento de passar a entrevista do oral para o texto escrito.

LISTA DOS SINAIS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	
SINAIS	QUANDO É USADO
()	Para indicar que a palavra não foi compreendida.
?	Para indicar interrogação.
!	Para indicar emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo,
::	Para indicar prolongamento de vogal e consoante.
...	Para indicar pausa.
((explicação ou gesto))	Para comentário do transcritor.
(...)	Para indicar que a fala foi interrompida.
“ “	Para citação da fala de outra pessoa durante.

OBSERVAÇÕES: Não se utilizam sinais de pausa próprios da escrita: vírgula, ponto final, ponto-e-vírgula, dois pontos na transcrição das falas.

Fonte: Preti (1999)

3- Quando a entrevista é falada observamos gestos, usos de expressões próprias da oralidade – aí, né, então, como eu disse, dentre outras... Você consegue perceber algum traço da oralidade nessa entrevista? Circule em vermelho as expressões próprias da oralidade que você encontrou na transcrição da entrevista.

4- Qual é o tema da entrevista?

5- Identifique, na transcrição, quem é o entrevistador e o entrevistado.

6- Por que na transcrição que você leu, uma parte do texto está destacada pelo uso do negrito?

TAREFA B:

Após a primeira etapa que consistiu em ouvir e transcrever a gravação do texto oral, outra etapa de trabalho com o texto transcrito é necessária para a realização de ajustes no texto que vai ser publicado numa revista ou jornal. Essa etapa consiste no processo de **retextualização** que acontece todas as vezes que um texto é feito, reformulado em outra modalidade, isto é, da fala para a escrita, ou em outro gênero. Por exemplo, durante a aula o aluno anota a explicação do professor e transforma a apresentação oral do professor em uma nota escrita ou quando você resume oralmente o filme que você gostou para um colega.

ETAPAS DE TRABALHO DE RETEXTUALIZAÇÃO DO TEXTO TRANSCRITO

1. Eliminar as marcas de oralidade:

- pausas da fala (instantes em que pensamos no que dizer): **ah, é, né, gaguejos.**
- chamar a atenção ou confirmar se o outro está prestando atenção: **não é, né, olha, veja bem.**

- confirmar que você está prestando atenção: **é verdade, compreendo, certo, nossa!**

2. Trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência: **tamo por estamos, se virar por improvisar ou esforçar para resolver uma situação difícil.**

3. Acrescentar pontuação e paragrafação, se for preciso.

4. Ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos que não deixam o texto claro para o leitor.

Fonte: Pontarolli (2018)

7- Vamos praticar reescrevendo trechos da entrevista com Mauricio de Sousa. Reescreva o trecho abaixo eliminando as marcas de oralidade: indicação do transcritor, pausas, repetições do texto transcrito.

Zirald Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou...

8- Vamos trocar palavras ou expressões próprias da oralidade ou muito informais, trechos cortados, problemas de norma culta como concordância e regência. Reescreva o trecho fazendo as alterações adequadas à etapa de substituição.

Mauricio de Sousa Bem... na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né:: ((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele () e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem

uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe

9- Vamos acrescentar pontuação. Pontue adequadamente o trecho a seguir.

Zirald Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

10- Hora de revisar a reescrita: ajustar o texto: eliminar, acrescentar ou substituir ideias e argumentos para a entrevista ficar mais objetiva. Confira a retextualização da fala final da entrevista.

Texto transcrito

Mauricio de Sousa Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né:...

Texto retextualizado

Mauricio de Sousa: Só que para um menino de dezenove anos o mundo da reportagem policial era novo para mim. Na minha imaginação eu me via como um super-herói e até comprei uma capa e um chapéu de detetive americano para ir fantasiado na redação. Mas quando começou a ficar meio perigoso porque precisava mergulhar no mundo do crime, percebi que não era aquilo que eu queria. Eu queria desenhar e fazer historinhas.

TAREFA C:

11- Agora é o momento de retextualizar a entrevista que você e seu colega fizeram na oficina 1. Sigam as dicas abaixo:

- a. Elaborem um título interessante que atraia o leitor.
- b. Registrem a data e o local da entrevista, os nomes do entrevistador e do entrevistado.
- c. Escrevam o texto de apresentação da entrevista informando quem é o entrevistado, o assunto e o motivo da entrevista.
- d. Transcrevam a gravação da entrevista.
- e. Retextualizem a perguntas e as respostas e destaquem em negrito o nome do entrevistador e do entrevistado que aparece no início de cada fala.

OFICINA 3**OS SENTIDOS GLOBAIS DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA**

ALUNO: _____

TAREFA A: Antes de ler uma entrevista que Malala deu ao jornal Folha de São Paulo, vamos assistir à reportagem de Michelle Trombelli exibida no Programa Café Com Jornal da TV Band no dia 10/07/2018, sobre Malala Yousafzai, mulher mais jovem a ganhar o Nobel da Paz. Pela primeira vez no Brasil, em um evento fechado para convidados em São Paulo, Malala discursou sobre o impacto que a educação de mulheres pode trazer para a economia e o desenvolvimento de seus países.



Fonte: <https://videos.band.uol.com.br/16469910/paquistanesa-malala-fala-sobre-educacao-no-brasil.html>

1- Leia a entrevista de Malala à jornalista Fernanda Mena do jornal Folha de São Paulo na mesma data de 10/07/2018 e grife as palavras relacionadas ao termo educação.



Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região — o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

Seu posicionamento contra o Taleban a tornou alvo de um atentado. Desde então, você vive sob forte esquema de segurança. Do que tem medo hoje? Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens, que suas vozes não contam e, portanto, não devem se posicionar contra aquilo que as oprime. Os argumentos que sustentam essas mentalidades são muito fracos e cedem facilmente. Mas tenho medo de altura e de aranhas e sempre tenho medo de não conseguir entregar meus trabalhos aos professores dentro do prazo. (risos)

Como é estar numa das mais importantes universidades do mundo e qual seu objetivo nesta área? Estou estudando filosofia, política e economia em Oxford e meu principal objetivo é me formar! (risos) É um ambiente de aprendizado formal e pessoal, de descobrir o que quero para minha vida e os meus interesses.

Você declarou que gostaria de ser primeira-ministra do Paquistão, como Benazir Bhutto, que governou o país por dois mandatos e foi assassinada em atentado em 2007. O ativismo não é suficiente para promover mudanças? Eu disse isso quando era mais nova. Não estou considerando essa possibilidade neste momento (risos). Quero continuar meu trabalho no Malala Fund para criar um movimento global pela educação de meninas. Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo neste campo, que é de responsabilidade coletiva.

O que é feminismo? Você é feminista? Feminismo é apenas outra palavra para designar igualdade, a ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. E ainda não chegamos lá! As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação. Feminismo é a luta por igualdade de gênero. Dito isso: sim, sou feminista.

Quais os custos de se negligenciar a educação de meninas? Ignorar a educação de meninas implica grandes perdas para a sociedade e a economia de um país. As meninas, sozinhas, enfrentam mais desafios para obter educação, tais como casamento precoce, violência e pobreza. Prover educação para elas, portanto, não só protege seus direitos humanos e permite que sigam seus sonhos como ainda promove o crescimento da economia porque agrega recursos a ela.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

Quais seriam os principais problemas brasileiros neste campo? Conversei com uma série de especialistas em educação, desde investidores até jovens garotas ativistas, e há uma série de desafios locais. O principal deles é uma certa mentalidade da sociedade brasileira que torna natural o fato de meninas terem oportunidades desiguais de educação, de trabalho e de remuneração. Além disso, garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico. Neste contexto, as meninas de comunidades indígenas e afrodescendentes são ainda mais privadas porque sofrem discriminação extra.

O combate ao tráfico de drogas no Brasil tem gerado tiroteios constantes entre policiais e traficantes em comunidades carentes, que já vitimaram estudantes a caminho da escola ou dentro dela. Existe educação sem segurança? Não. Segurança é elementar e precisa ser garantida para todas as crianças, onde quer que elas vivam. Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.

Você ganhou o Nobel da Paz aos 17 anos e tem acesso a ambientes que quase nenhuma garota da sua idade tem. O que a notoriedade global lhe deu e o que ela lhe tirou? Eu perdi certa espontaneidade dos outros em relação a mim. Muitas pessoas hesitam em falar comigo ou se intimidam diante de mim porque têm uma visão preconcebida a meu respeito. Peço sempre que me tratem como alguém normal. Por outro lado, eu ganhei uma plataforma para ter minha voz ouvida na causa que escolhi, a educação. Conheci líderes do mundo todo, presidentes e primeiros-ministros para os quais passei a mensagem de que precisamos fazer da educação nossa prioridade total em termos de investimento.

O que a move neste propósito? Minhas esperanças se renovam toda vez que me encontro com meninas jovens, que sofreram todo tipo de restrição e vejo que não se intimidaram diante de ameaças e das violências que sofreram, seguindo firmes em seu propósito de obter educação. Isso ocorre tanto num campo de refugiados sírios como no Brasil, no Paquistão ou na Nigéria.

Qual conselho daria para jovens ativistas pela educação? Que acreditem no poder de suas vozes. Que não esperem que outros falem por elas. Que levantem suas vozes e falem por si, exigindo que seus governos garantam recursos suficientes para uma educação segura e de qualidade. Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.

Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-serpremie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml>>

Hora de compreender a entrevista. Em grupo, discuta com seus colegas as perguntas sobre o texto que você acabou de ler. Depois anote as suas respostas.

2- Uma entrevista é feita para ser publicada em jornal, revista ou para ser divulgada em programa de tevê ou em *sites da internet* levando em conta o interesse de seu leitor.

a) Onde e quando a entrevista foi publicada?

b) Quem provavelmente são os leitores?

() crianças no início da vida escolar.

() jovens estudantes.

() adultos com pouca escolaridade e de baixa renda.

() adultos com alta escolaridade e de alta renda.

3- Na sua opinião, por que razão a entrevistadora Fernanda Mena não escreveu uma introdução antes da entrevista explicando ao leitor quem é Malala?

4- A legenda é uma frase ou texto curto logo abaixo ou ao lado de uma fotografia que traz uma explicação sobre a imagem. Observe a legenda na foto de Malala.

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em entrevista à Folha durante evento sobre educação em S. Paulo – Eduardo Anizelli/Folha Press

a) Quais informações importantes estão incluídas na legenda?

5- Releia.

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região —o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

a) O que aconteceu com Malala em 2009?

b) Ao contar o que aconteceu em 2009, Malala usou os verbos: fui, proibiu, queriam, sabiam. Qual é o tempo dos verbos?

c) Encontre no texto outros verbos utilizados por Malala para contar outros acontecimentos da sua vida e copie-os aqui.

d) De acordo com o trecho, o que é empoderamento das mulheres?

() é o poder, a capacidade de trabalhar, estudar, perseguir seus sonhos, emancipar, isto é, tornar-se independente, libertar-se através da educação.

() é ter a permissão de ir à escola aprender ler e escrever.

6- Releia o trecho e responda às questões a seguir.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

a) Observe na pergunta como a entrevistadora se dirige à entrevistada. Que pronome de tratamento é usado pela jornalista?

b) Apesar de não ter uma convivência de proximidade/familiaridade com Malala, explique por que razão a entrevistadora usou este tratamento informal?

c) Quando um dos interlocutores é mais velho ou pertence a uma posição social, econômica e cultural acima do outro ou para indicar respeito é usado o pronome

senhor ou senhora. Na sua opinião, o pronome de tratamento “senhora” combinaria mais com o estilo do jornal e com a importância da entrevistada? Por quê?

d) Qual é o nome da fundação criada por Malala em 2013?

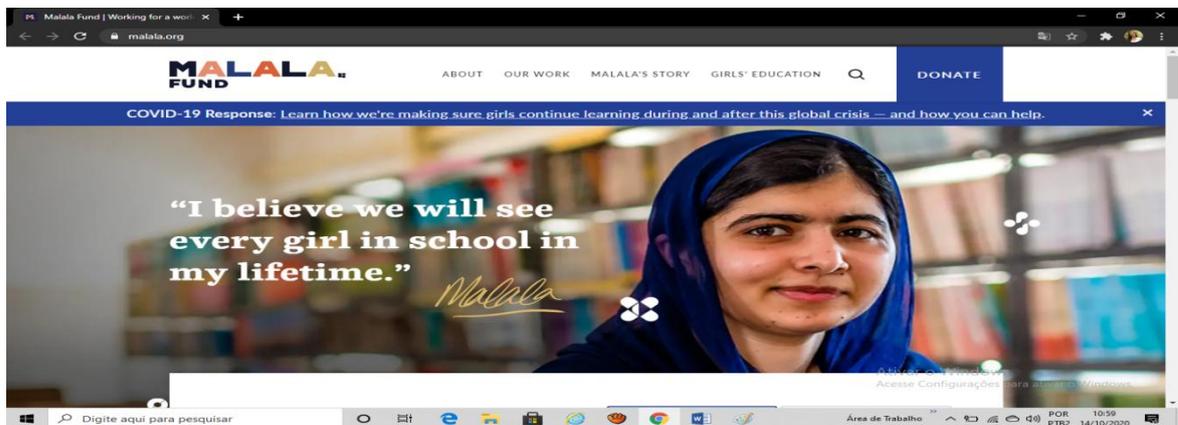
e) Qual é o objetivo da fundação?

f) Por que na pergunta os verbos **criou**, **iniciou** e **encontrou** foram empregados no passado?

g) Na sua resposta, para falar sobre as barreiras contra a educação das meninas Malala usou os verbos: **varia**, **são** e **há**. Em que tempo eles estão?

() presente () passado ou pretérito () futuro

h) Explique por que os verbos foram empregados nesse tempo.



i) Observe a *homepage* do *site* da Fundação Malala. Qual é o idioma usado?

j) De que forma o *site* pode contribuir com a Malala Fund?

7- Na entrevista lida, há um tema principal que pode ser identificado no título e no primeiro par de pergunta/resposta.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala.

a) Qual é o tema dessa entrevista?

b) No decorrer da entrevista, cada um dos demais pares de pergunta/resposta trata de um subtema, isto é, outro tópico tratado a partir do tema. Identifique qual é o assunto de cada trecho de algumas das respostas de Malala:

Nº	TRECHO DA ENTREVISTA		TEMA DA CONVERSA
1	“Foi aí que percebi que a educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.”	()	Sobre ter sido alvo de um atentado do Taleban
2	“Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens...”	()	O valor da educação para uma garota
3	“As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação.”	()	Sobre jovens ativistas (que lutam) pela educação
4	“Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.”	()	Feminismo/ Sobre ser feminista
5	“Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.”	()	Garantia de segurança para o acesso à educação.

8- Uma entrevista pode ter como título uma das falas do entrevistado na forma de citação, isto é, o entrevistador reescreve e edita o que foi dito pelo entrevistado.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala.

Sobre isso, é adequado afirmar:

a escolha dessa citação leva o leitor a conhecer o trabalho de Malala e ajuda na interpretação da entrevista.

a citação foi editada, isto é, reescrita, para chamar a atenção do leitor sobre os planos de Malala em seguir carreira política como primeira-ministra do Paquistão.

9- Releia o texto e verifique se a citação da Malala parece na entrevista. Grife a pergunta e a resposta que permitiu a entrevistadora editar, isto é, reescrever o que Malala disse em forma de citação utilizada como título.

10- Durante a entrevista há momentos de informação e de explicação sobre fatos apresentados por Malala. Há também trechos com a opinião da entrevistada. Leia os trechos a seguir e identifique fato de opinião.

“[...] eu fui impedida de ir à escola por um grupo de Taleban”

“Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever”

“Tenho medo de altura e de aranhas”

“Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo”

“Feminismo é a luta por igualdade de gênero.”

“[...] garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico.”

11- Qual foi o tipo de linguagem usada na escrita da entrevista?

linguagem informal, isto é, mais simples, espontânea, com gírias, como a usada entre familiares e com pessoas bem próximas.

linguagem formal, isto é, que faz uso de vocabulário adequado ao assunto tratado, de acordo com a norma-padrão, em situação onde não há familiaridade entre os interlocutores, ou seja, que exige mais seriedade.

12- Vamos revisar o que você aprendeu sobre como o gênero entrevista jornalística numerando corretamente o quadro abaixo.

1	As partes de uma entrevista são:	<input type="checkbox"/>	Escolhe o tema, pesquisa sobre o entrevistado, prepara as perguntas e realiza a entrevista.
2	O que faz o entrevistado:	<input type="checkbox"/>	Título, texto de apresentação do tema (assunto), do entrevistado, texto com o porquê

			da entrevista seguidos pelas perguntas e respostas.
3	Como as perguntas são diferenciadas das respostas:	()	Participa da entrevista respondendo com informações sobre o tema, dando suas opiniões.
4	O que faz o entrevistador:	()	No texto escrito, as perguntas estão destacadas em negrito e terminam com o ponto de interrogação. Em algumas entrevistas, iniciam com o nome do jornalista ou do jornal/revista.

OFICINA 4

A ORGANIZAÇÃO DE UMA ENTREVISTA JORNALÍSTICA NA MODALIDADE ESCRITA

ALUNO: _____

ENTREVISTA 3:



publicada em 3/3/2017

Publicada em 03/03/2017

Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'

Laís Gomes Do EGO, no Rio



Rafaella Silva - Especial dia da mulher (Foto: Roberto Teixeira/EGO)

8 de março
Dia internacional da mulher

ego.

Rafaella Silva tem 24 anos e é a primeira judoca brasileira a se consagrar campeã olímpica e mundial de Judô. Ela também é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Rafaella começou no judô com 5 anos, em uma associação de moradores na Cidade de Deus, comunidade carioca onde nasceu e foi criada. Aos 8 conheceu o Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, onde está até hoje. Lá, ela aprendeu, entre golpes e muito suor, a enxergar a vida de uma maneira diferente. Viajou de avião pela primeira vez ainda criança, conheceu outros continentes, ganhou, perdeu e cresceu com as dificuldades e oportunidades que surgiram em sua frente.



Rafaella Silva - Especial dia da mulher (foto: Roberto Teixeira/EGO)

A mãe, caixa de supermercado, e o pai, entregador de restaurante, abdicaram de muita coisa para que a filha pudesse voar, o que ela lembra com orgulho e lágrimas nos olhos. “Meus pais faziam o máximo para dar o melhor, mesmo não sendo sempre o que a gente queria. A gente queria um biscoito recheado e não podia, tinha que comprar um mais barato. Não tive nada com facilidade, sempre tive que batalhar para conseguir as coisas e isso me ajudou a crescer não só na vida, mas também no esporte”, disse a campeã olímpica com exclusividade ao EGO antes de tomar um gole d’água e recuperar o fôlego.

Nesta entrevista exclusiva, Rafaela Silva fala sobre carreira, família, homossexualidade, preconceito, vaidade e muito mais. Leia abaixo:

Você é cercada de estereótipos. Mulher, negra, pobre, homossexual. Já sofreu por isso?

A gente não escolhe a cor que quer nascer, se quer nascer em berço de ouro ou de madeira. Me vejo como qualquer outra pessoa, a única diferença é a vontade e o sonho que temos dentro da gente. Claro que já ouvi que não seria melhor que ninguém por ser negra, que lugar de macaco é na jaula e não numa olimpíada. Xingam se posto foto com a minha namorada. Fora as coisas que a gente passa no dia a dia, passar perto de um carro de luxo e a pessoa levantar o vidro... A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?

“

A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?”

Rafaela Silva

Você chegou no 'Reação' com 8 anos e de lá saiu campeã. Qual a importância do Instituto na sua vida?

Acredito que 99% da minha medalha é do Reação. Eu morava dentro de uma comunidade, ganhava as viagens, mas minha família não tinha dinheiro para me ajudar. O meu professor passava a minha passagem no cartão de crédito dele, me dava o dinheiro pra fazer minha alimentação. Se não fosse ele acreditando numa criança de 8 anos que não era nada hoje eu não seria campeã mundial e olímpica.

Então as coisas na sua casa não eram muito fáceis, financeiramente falando...

Nunca tive nada fácil, meu pai deixava de comprar uma roupa dele para comprar uma para mim, fazer minhas vontades e hoje virou o contrário. Fui conquistando alguns patrocínios através do judô, reformei a casa dos meus

pais. Hoje ele faz frete com o caminhão que a gente ganhou e minha mãe tem a loja dela. Estou sempre dando suporte e retribuindo tudo o que eles fizeram por mim. Faço judô pela minha família.

Apesar disso, a sua realidade foi diferente de muitas das crianças que crescem na Cidade de Deus. Você via muita coisa errada?

Comecei a disputar com 8 anos. Lá na Cidade de Deus os pais diziam que estavam me acompanhando e as crianças queriam saber como era conhecer outra cidade. A gente só convivia ali, qualquer outra coisa já era diferente. Sempre gostei de brincar na rua. Claro que via muitas coisas erradas, mas, se visse saía de perto. Nunca gostei nem do cheiro de cigarro. Sempre brinquei, mas sempre me distanciei dessas coisas, porque meu pai sempre falou que era errado, ele sempre tentou corrigir a gente desde pequeno.

Depois da Olimpíada, não só a sua vida profissional chamou a atenção, como a sua vida pessoal. Falaram muito do seu namoro, te incomodou?

Isso nunca foi problema pra mim. Minha família e amigos sempre souberam da minha vida, Nunca escondi para ninguém. Só abriu pra todo mundo, mas pra mim e para minha namorada não fez diferença. Às vezes posto foto com ela e sempre aparece alguém pra dizer que é ridículo. Eu finjo que não vejo, mas tem horas que o dedo coça para não responder.

Você parece ser uma pessoa brava. O judô te acalmou?

Sou tímida, mas as pessoas dizem que tenho uma personalidade muito forte. É... sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos. Eu brigava com todo mundo, se mexia com as minhas coisas, eu ia para cima.

Você é vaidosa?

Zero. Minha irmã e minha mãe me obrigam a cuidar do cabelo. Não pinto, não faço nada demais. Não uso maquiagem de jeito nenhum, Deus me livre, só sou maquiada se tenho que ir a um evento, mas fico piscando toda hora. Também não faço dieta. Minha alimentação só é certinha quando vou lutar e tenho que bater peso. Aí fico de mau humor. Não gosto de comida, só gosto de comer besteira.

“ Sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos.”

Rafaela Silva

Mudou muita coisa depois da Olimpíada?

Tem medo de cair no esquecimento?

Agora se eu tiver que resolver coisas às pressas não dá. As pessoas me param, reconhecem e é chato passar direto, essas pessoas me apoiaram quando eu estava lutando. Estou tendo uma vivência parecida com a da Sara (Menezes). Ela venceu na Olimpíada de Londres. Agora que ganhei as pessoas perguntam se eu sou a única campeã, não lembram dela. A gente dá a vida por isso, sabe? Em uma Olimpíada ela era sensação e agora ninguém lembra. Pra gente ela tem muita importância. Mas eu não ligo para o que as pessoas falam.

Fonte: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html>

TAREFA A:

1- Com um lápis vermelho ou caneta marca texto, circule e identifique no texto os elementos da entrevista:

- Título
- Subtítulo
- Imagens
- Frases da entrevista que aparecem em destaques em forma de citações.

2- Em duplas, observem as imagens do texto e respondam às questões sobre elas.

Imagem 1:



a) Descreva a imagem da tatuagem no braço direito de Rafaela Silva.

b) O que representa a pose da fotografia.

c) Na expressão sua facial, que sentimento a atleta transmite ao leitor?

Imagem 2:

	<p>a) Descreva a aparência de Rafaela Silva: postura, roupas, expressão facial, pose.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <p>b) Onde a foto foi tirada?</p> <hr/> <hr/> <p>c) Qual é a função da imagem no texto da entrevista?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
--	---

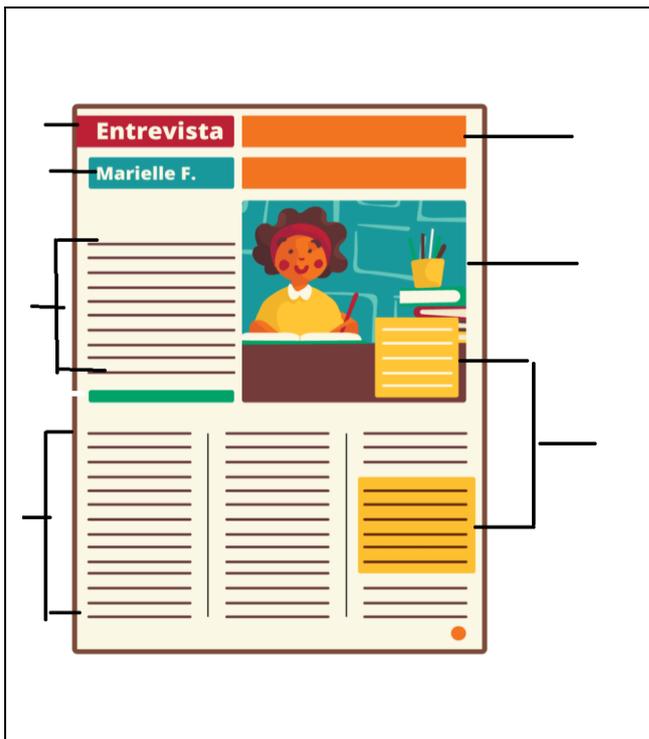
3- Na sua opinião, as imagens e as frases (citações) em destaque facilitaram a leitura e a compreensão do texto? Você acha que sem esses elementos você seria capaz de ler e entender o texto da mesma forma? Explique.

4- Você acabou de ler uma entrevista impressa publicada em um jornal digital. Vamos conferir os elementos que fazem parte do texto de uma entrevista.

ELEMENTOS APRESENTADOS NA ENTREVISTA	SIM	NÃO
--------------------------------------	-----	-----

Há indicação do nome do jornal digital responsável pela publicação da entrevista e o nome da seção onde ela foi publicada?		
Apresenta título?		
Apresenta subtítulo?		
Há indicação de data da publicação?		
O nome do jornalista aparece na entrevista?		
Há um texto de apresentação sobre quem é a pessoa entrevistada antes do texto da entrevista?		
Antes do texto da entrevista, há um resumo da jornalista sobre os temas que serão tratados?		
A segunda parte do texto está organizada em perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado?		
As fotografias e o título apresentam a pessoa entrevistada?		
As fotografias apresentam legenda?		
Há uso do negrito para indicação do entrevistador nas perguntas da entrevista?		
Há trechos das respostas da entrevistada destacadas em quadros no texto da entrevista em formas de citações?		
Há uso de terceira pessoa na apresentação, título e subtítulo, primeira pessoa nas respostas e pronome de tratamento “você” nas perguntas?		
Há uso de linguagem formal de acordo com a norma-padrão em situação de escrita, mas com vocabulário simples e claro para o entendimento do leitor?		

5- Identifique na ilustração a seguir o nome das diversas partes de uma entrevista impressa e numere cada item seguindo a legenda abaixo:



1) Nome da seção revista ou jornal
 (2) Título da entrevista
 (3) Nome da pessoa entrevistada
 (4) Apresentação do assunto e do entrevistado
 (5) Foto do entrevistado
 (6) Nome do entrevistador
 (7) Frases em destaque (citações) do entrevistado
 (8) Texto formado por perguntas do entrevistador e respostas do entrevistado

OFICINA 5

DA FALA PARA A ESCRITA: O QUE MUDA?

ALUNO: _____

ENTREVISTA 4



ENTREVISTAS

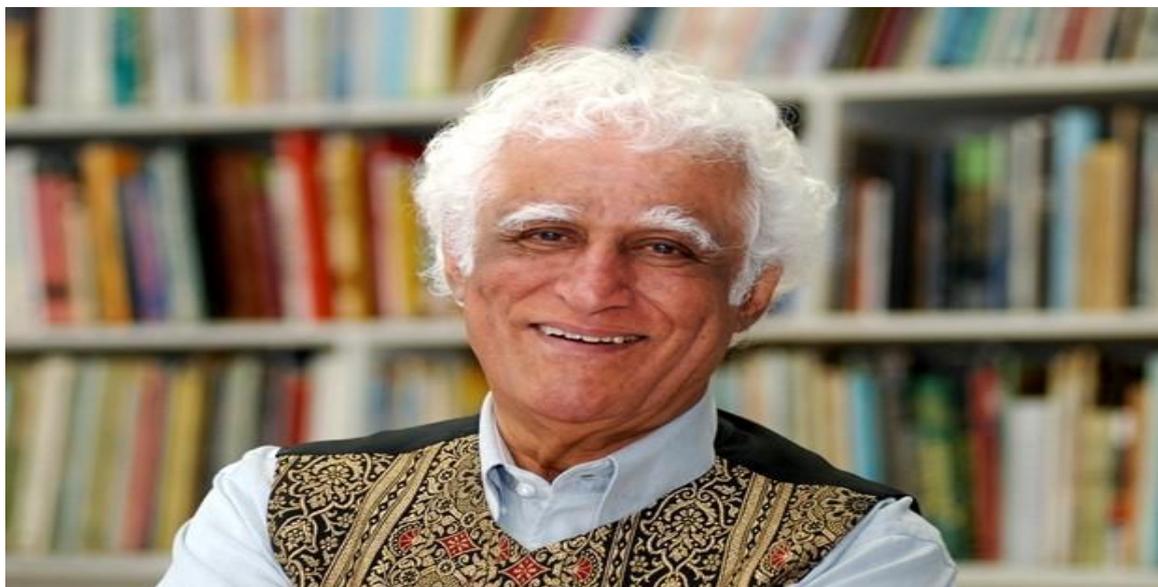
Entrevista com Ziraldo

Em entrevista à CRESCER, ele conta como surgiu sua paixão pela literatura infantil e uma passagem emocionante que passou com 'O Menino Maluquinho'

6 min de leitura

MARINA VIDIGAL

07 out 2015 - 20h19 atualizado em 07 out 2015 - 20h22



Em 1932, na cidade de Caratinga, no interior de Minas Gerais, nascia Ziraldo Alves Pinto. Mais velho entre sete irmãos, o menino que vivia desenhando nas paredes de casa, nas calçadas e salas de aula, tornou-se cartunista, escritor, pintor, teatrólogo e jornalista. Mais que isso, tornou-se um dos maiores nomes da literatura infantil brasileira.

Ziraldo ingressou na literatura em 1960 com a revista em quadrinhos Turma do Pererê. Em 1969, foi a vez de publicar Flicts, seu primeiro livro infantil. De lá para cá, lançou mais de 150 títulos para crianças, incluindo O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais da literatura infantil brasileira.

Prestes a comemorar seu 83º aniversário, o mineiro de Caratinga segue produzindo a todo vapor. Está lançando Nino, O menino de Saturno, que é o sétimo título da coleção Meninos dos Planetas, e relançando, em edição revista e repaginada, a coleção ABZ, que reúne 26 livros, cada um dedicado a uma letra do alfabeto. Segundo depoimento de sua filha Daniela Thomaz, registrado nos livros da coleção ABZ, Ziraldo cria “cantando, assoviando, batendo o pé no chão”. “Ele é a orquestra inteira”, afirma Daniela, que resume: “meu pai não cria, ele contagia”.

Esbanjando simpatia, disposição, entusiasmo, informalidade e senso de humor, Ziraldo conversou com a CRESCER sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que está vivendo...

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldo: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

CRESCER: Antes de ingressar na literatura infantil, você trilhou uma boa estrada como cartunista e jornalista, teve ampla atuação em jornais e revistas. Como foi o ingresso na literatura infantil?

Ziraldo: Conforme fui trabalhando em meus cartuns e charges, comecei a gostar muito de escrever, um gosto que não aparecia com tanto destaque na minha infância. Fiz histórias em quadrinhos e criei a revista em quadrinhos Turma do Pererê, que era mensal e durou cinco anos (até ser extinta pela ditadura). Com essas experiências, percebi que poderia usar essa capacidade de escrever e de desenhar para fazer livros para crianças. Foi em 1969, então, que escrevi Flicts, meu primeiro livro para crianças. O livro teve o aval de Carlos Drummond de Andrade (na ocasião do lançamento, ele inclusive publicou uma crônica sobre a obra no jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro), foi muito bem recebido por adultos e crianças e fez muito sucesso.

CRESCER: Onze anos depois de Flicts, você lançou O Menino Maluquinho. Com cerca de 100 edições já publicadas, o livro teve mais de 3,5 milhões de exemplares vendidos e foi traduzido para diversos idiomas. Na sua opinião, o que torna O Menino Maluquinho tão fascinante?

Ziraldo: Quando lancei O Menino Maluquinho, eu não tinha a menor ideia de que o livro teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construiu. Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar

identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: “Opa, isso é comigo!”, “Eu sei o que ele está sentindo”, “É isso que eu sinto!”. Certa vez, visitando uma escola na cidade de Betim, perto de Belo Horizonte, tive esse cenário bem ilustrado. Havia um rapaz muito simples, que participava de um jornalzinho literário. Ele virou para mim dizendo que queria me contar sua experiência com o Menino Maluquinho. Emocionado, relatou: “Quando eu era menino, eu achava que eu era o cão, que dava muita tristeza para os meus pais e muitas vezes me sentia muito culpado por isso. Eu achava que não tinha futuro, que era um menino mau. Até que um dia, O Menino Maluquinho caiu na minha mão. Li o livro e pensei: ‘Meu Deus, esse sou eu, estou salvo! Vou virar um cara legal!’”. Esse menino me surpreendeu, nunca tinha imaginado O Menino Maluquinho ajudando crianças que se sentiam mal por ter alguns daqueles traços. Essa passagem me emocionou demais.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

CRESCER: É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje, mas também tantos adultos que, na infância, se emocionaram com seus livros. Como você enxerga o reencontro de muitos adultos com a criança que já foram por meio da sua obra?

Ziraldo: Isso é fantástico. Já vi realmente muita gente interessante que, quando encontra o autor do livro da infância, se emociona, se comove. Percebo que quando um autor conquista uma geração, ele vive eternamente no coração dessas pessoas. É impressionante. A pessoa te abraça, fica tocada com o encontro. Neste ano, inclusive, estive diante do primeiro avô que leu O menino Maluquinho e veio falar comigo acompanhado do neto. Ele trazia o livro de sua infância para eu autografar para o neto. É maravilhoso participar dessas histórias.

CRESCER: Além de relançar a coleção ABZ, você está lançando Nino, O menino de Saturno. Nesse livro, você deixa muito clara a importância da criatividade e da fantasia na vida de uma criança...

Ziraldito: Nino, o menino de Saturno, é o sétimo livro da coleção dos Meninos dos Planetas. A coleção terá ao todo dez livros, que tem como protagonistas meninos de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e ainda o menino da Lua, do nosso satélite, que sonha em ser tão importante quanto um menino de planeta. Na coleção toda há muita fantasia, mas nesse volume, num momento importante, inseri uma fala de Einstein, na qual ele afirma que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Acredito muito nessa colocação.

CRESCER: Você está relançando uma coleção de 26 livros, acaba de concluir o sétimo volume de outra coleção e tem um programa de TV semanal de literatura infantil (o ABZ do Ziraldito). Fora isso, em Salvador há uma exposição sua em cartaz – Pererê do Brasil – e, no Rio de Janeiro, está em cartaz a peça Quero ser Ziraldito. Tudo isso às vésperas do seu aniversário de 83 anos de idade. De onde vem tanto fôlego?

Ziraldito: Pois é, estou fazendo 83 anos, mas o que gosto mesmo de dizer é que estou a 7 anos de fazer 90. É mais bacana e impactante estar com quase 90, você não acha? Muita gente chega aos 80, mas poucos conseguem comemorar os 90. Pode ver em qualquer cemitério: a cada 100 túmulos, deve ter um único de um sujeito que morreu com mais de 90 (risos). O fato é que estou chegando aos 90 menos 7 produzindo muito mesmo. A vida não teria graça sem produzir. Considero a aposentadoria o maior inimigo do homem. Quem não gosta da profissão deve procurar algo que o agrade. O que ninguém pode é parar, isso não dá.

Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-ziraldito.html>

TAREFA A:

1- Leia a entrevista e responda:

- a) Onde foi publicada? _____
- b) Qual é a data de publicação? _____

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafa... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

5- O texto principal da entrevista escrita é constituído pelo diálogo entre os participantes: um é o entrevistador (que faz as perguntas) e o outro é o entrevistado (que responde às perguntas). Na entrevista que você acabou de ler, como o entrevistador está identificado? Assinale a opção correta.

() O entrevistador está identificado pelo uso do negrito e do ponto de interrogação na pergunta feita ao entrevistado.

() O nome da revista, escrito em negrito, seguido da pergunta finalizada pelo ponto de interrogação.

() O entrevistador está identificado pelo seu nome próprio que aparece antes da pergunta.

6- Como é possível identificar no texto a presença das duas pessoas que participam da entrevista? Identifique quem é a pessoa que fala nos trechos a seguir:

a) “Como foi a sua relação com o desenho?”	
b) “É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje...”	
c) “Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando.”	
d) “De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis.”	
e) “As crianças leem a história e se identificam com o personagem...”	

7- Na conversa há a pessoa que fala (representada pelos pronomes “eu” e “nós”) e a pessoa que corresponde ao ouvinte (representada pelos pronomes “ele(s)” e

“você(s)”). O uso desses pronomes determina a desinência do verbo para concordar com a pessoa que fala:

Eu estudo. Nós estudamos.

Ele estuda. Eles estudam.

Você estuda. Vocês estudam.

a) Releia o trecho a seguir e:

- Grife com **lápiz vermelho** os pronomes e os verbos na 1ª pessoa.
- Circule com **lápiz verde** os pronomes e os verbos na 3ª pessoa.

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?
Ziraldo: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

8- Você acabou de ler uma entrevista reescrita na modalidade escrita. Hora de comparar uma entrevista escrita com uma entrevista na modalidade audiovisual. Assista ao vídeo disponível em: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4> e registre as mudanças que você percebeu na entrevista em vídeo (audiovisual).



9- Vamos assistir novamente ao vídeo da entrevista. Preste atenção nos gestos e no jeito de falar da entrevistadora e do entrevistado. Agora, durante a reprodução do vídeo, haverá pausas em determinados momentos. Observe os gestos, a postura, o tom de voz do participante indicado pela professora e tente imitá-lo. Discuta com seus colegas o que os gestos, a postura, as expressões faciais e o

tom de voz usado representam para o sentido da entrevista? Anotem a conclusão do grupo.

10- Em duplas, interpretem o significado das descrições de algumas cenas do vídeo. Expliquem qual é o sentido de cada gesto, das expressões faciais, das mudanças de tom de voz.

Descrição da cena do vídeo	Qual é a sua explicação?
Fernanda Paranhos no início do vídeo sorri e faz movimentos com o braço e a mão esquerda enquanto olha para a câmera.	
Ziraldo, sentado com postura ereta, olhando para a jornalista, com as mãos entrelaçadas, sorri quando Fernanda vira a cadeira e fica de frente para ele.	
Ziraldo movimenta a cabeça concordando e dá destaque à palavra “coitado”.	
Ziraldo movimenta a cabeça para cima, inclina o corpo para a frente, põe as mãos na cabeça.	
Fernanda Paranhos e Ziraldo dão as mãos e sorriem no final da entrevista.	

11- Jogo da adivinhação – Com seus colegas, façam o jogo da adivinhação. Cada participante escreve, em uma ficha, um comando para o outro jogador interpretar e o coloca em uma caixa. Separem o grupo em duas equipes, e cada uma reveza o

jogador que irá à frente de todos para interpretar uma ação, um objeto, ou personagem após pegar uma ficha do recipiente. À medida que os jogadores interpretam as fichas, os outros devem adivinhar a expressão que foi representada. A equipe que acertar mais é a vencedora.

12- Em grupo, analisem os elementos da entrevista na modalidade escrita e na modalidade audiovisual que aparecem no quadro abaixo. Registrem as respostas e e apresentem para a turma o resultado da análise.

ELEMENTO DA ENTREVISTA	MODALIDADE ESCRITA	MODALIDADE AUDIOVISUAL
1. A imagem e a voz contribuem para o sentido do texto, como uma postura, uma expressão do rosto, a ênfase em uma frase ou palavra, uma pausa, uma hesitação etc.		
2. O texto de apresentação é seguido de uma sequência de turnos de fala prioritariamente de perguntas e respostas.		
3. As perguntas são ensaiadas na forma como são ditas na entrevista.		
4. As respostas são retextualizadas.		
5. São publicadas em jornal, revista, <i>sites</i> da <i>internet</i> .		
6. São apresentadas em programas de tevê ou em <i>sites</i> da <i>internet</i> .		

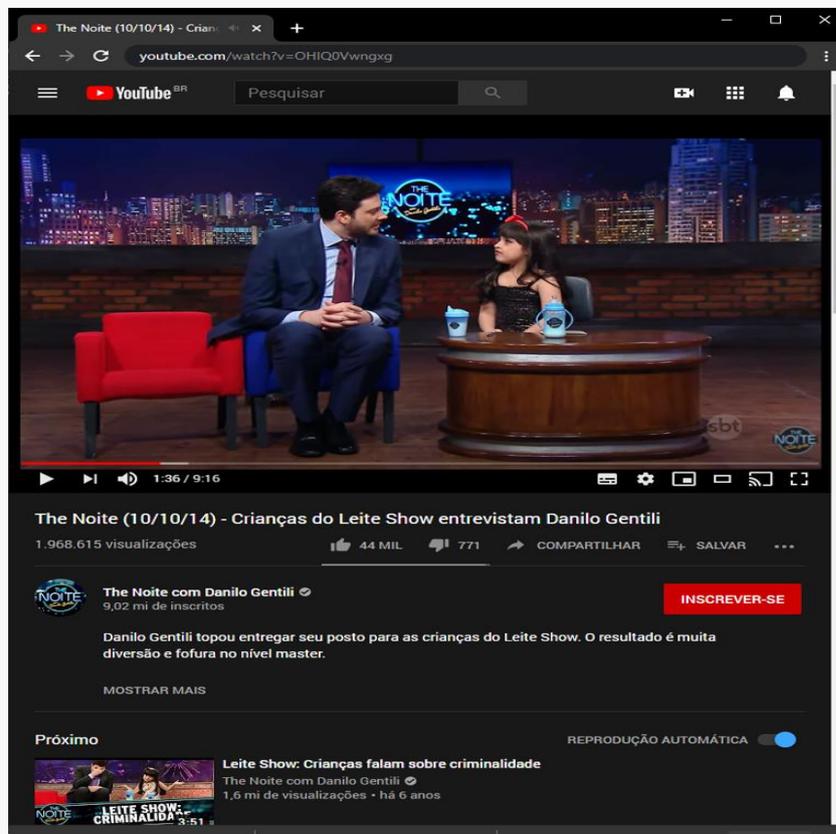
OFICINA 6

O PAPEL DO ENTREVISTADOR

ALUNO: _____

The Noite (10/10/14) - Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

Danilo Gentili topou entregar seu posto para as crianças do Leite Show. O resultado é muita diversão e fofura no nível *master*.



Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >

TAREFA A:

1- O sucesso de uma entrevista depende do entrevistador, porque ele é quem conduz a entrevista, ajuda o entrevistado fazendo perguntas para incentivar sua fala. Na sua opinião, como o entrevistador pode se preparar para esse momento?

2- Assista ao vídeo e anote as duas ações que foram realizadas pela entrevistadora mirim para o planejamento da entrevista mencionadas por Danilo Gentili.

3- Qual é a importância de se pesquisar e checar as informações obtidas sobre o entrevistado antes da entrevista?

4- Na entrevista, o jornalista pode escolher quais perguntas serão feitas. Elas podem ser:

- **perguntas abertas** (o entrevistado pode falar mais sobre o assunto);
- **perguntas fechadas** (o entrevistado responde sim ou não, usa poucas palavras, indica uma escolha);
- **pergunta direta** (o entrevistador não faz nenhuma explicação antes);
- **pergunta indireta** (o entrevistador faz um pedido ao invés de uma pergunta).

a) Reveja o vídeo e analise o tipo de pergunta da entrevista que você acabou de assistir.

PERGUNTA DA ENTREVISTADORA	TIPO DE PERGUNTA
“Como você está hoje?”	
“Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?”	
“Gosta mais de gato?”	
“Danilo, você gosta de sorvete?”	
“Ah, por favor, vamos fazer um brinde?”	

5- Se você estivesse no lugar da entrevistadora, o que gostaria de perguntar para Danilo Gentili? Elabore três perguntas abertas e três perguntas fechadas que você faria ao apresentador.

PERGUNTAS ABERTAS	PERGUNTAS FECHADAS

6- Com a ajuda de um colega, refaça a pauta feita por Ana Júlia acrescentando as novas perguntas que foram elaboradas. Depois, assumindo os papéis de entrevistador e entrevistado, façam a entrevista e a sua gravação em vídeo para apresentar para a turma.



7- O entrevistado pode escolher responder ou não determinada pergunta e pode mudar de assunto. Qual foi a reação de Danilo Gentili ao ouvir a última pergunta da entrevista?

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

8- O entrevistador deve estar preparado para lidar com os imprevistos da entrevista, mudando a pergunta, pedindo educadamente para o entrevistado dar mais explicações, se a resposta não tiver ficado clara.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

a) Reformule a última pergunta de Ana Júlia para que a entrevista tenha um final diferente.

b) Agora você e um colega irão representar os papéis da Ana Júlia e do Danilo Gentili. Peça para outra pessoa gravar este momento que você, no lugar de entrevistador, faz a pergunta reformulada e, seu colega, responde como se fosse o entrevistado.

TAREFA B:

9- Você assistiu à entrevista produzida oralmente. Na oficina 2, estudamos sobre o processo de transformação da fala para a escrita. Vamos lembrar o que foi estudado.

Leia as frases e complete com a palavra correta.

pontuação	oralidade	transcrever	retextualização
-----------	-----------	-------------	-----------------

a) Uma entrevista produzida oralmente para ser divulgada na modalidade escrita em jornais e revistas passa por um processo chamado

_____.

b) A mudança do texto da modalidade oral para escrita segue várias etapas:

1º ouvir e _____ a gravação do texto oral.

2º retextualizar o texto oral eliminando marcas de _____: ah, eh, né; repetições, corrigir problemas de norma culta, acrescentar no texto escrito os sinais de _____.

10- O processo de refazer um texto oral para a forma escrita é chamado de **retextualização**. Primeiro é preciso transcrever o texto falado. Leia a transcrição de um trecho da conversa de Danilo Gentili.

Ana Júlia É para você tomar... Ah por favor... vamos tomar um brinde? Mas olha... o Dia das Crianças é Siga o Líder então você não pode falar que eu tomo na mamadeira tá::?
Danilo Gentili Ah ela mama:: nossa::! Deste tamanho mamando!
Ana Júlia Você está demitido aqui!
Danilo Gentili Não:: Ela não mama você... muito obrigada Ana Júlia foi um prazer
 Desculpe pelo amor de Deus eu gostar de gato por favor

a) O que mudou do texto em vídeo para o texto transcrito? Marque as alternativas corretas.

() o nome de cada participante está identificado no começo de cada uma de suas falas.

() A fala do entrevistado e do entrevistador são iniciadas com letra maiúscula.

() A pronúncia da palavra quando escrita deve obedecer a norma culta da língua: **pra**, fica **para**; **cê**, fica **ocê**, **são**, fica **é** para falar da brincadeira Siga o Líder.

() As pausas na conversa são representadas no texto escrito por: **ah** e **reticências ...**

() Na conversa, os participantes usa termos como: **tá**, **olha**, **né**, no fim da frase para confirmar o que estão falando.

c) Como fica a retextualização desse trecho?

Ana Júlia: É para você tomar. **Ah**, por favor, vamos **tomar** um brinde? **Mas olha** o Dia das Crianças **são** Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, tá?

Ana Júlia: É para você tomar. Por favor, vamos fazer um brinde? Como estamos brindando o Dia das Crianças, vamos brincar de Siga o Líder, você vai me obedecer e, por isso, você não pode falar que eu tomo leite na mamadeira.

d) Agora é a sua vez! Reescreva o trecho abaixo eliminando as pausas, as palavras que são comuns em uma conversa. Corrija o que for necessário para o texto ficar adequado à norma culta, inclusive a pontuação.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

OFICINA 7

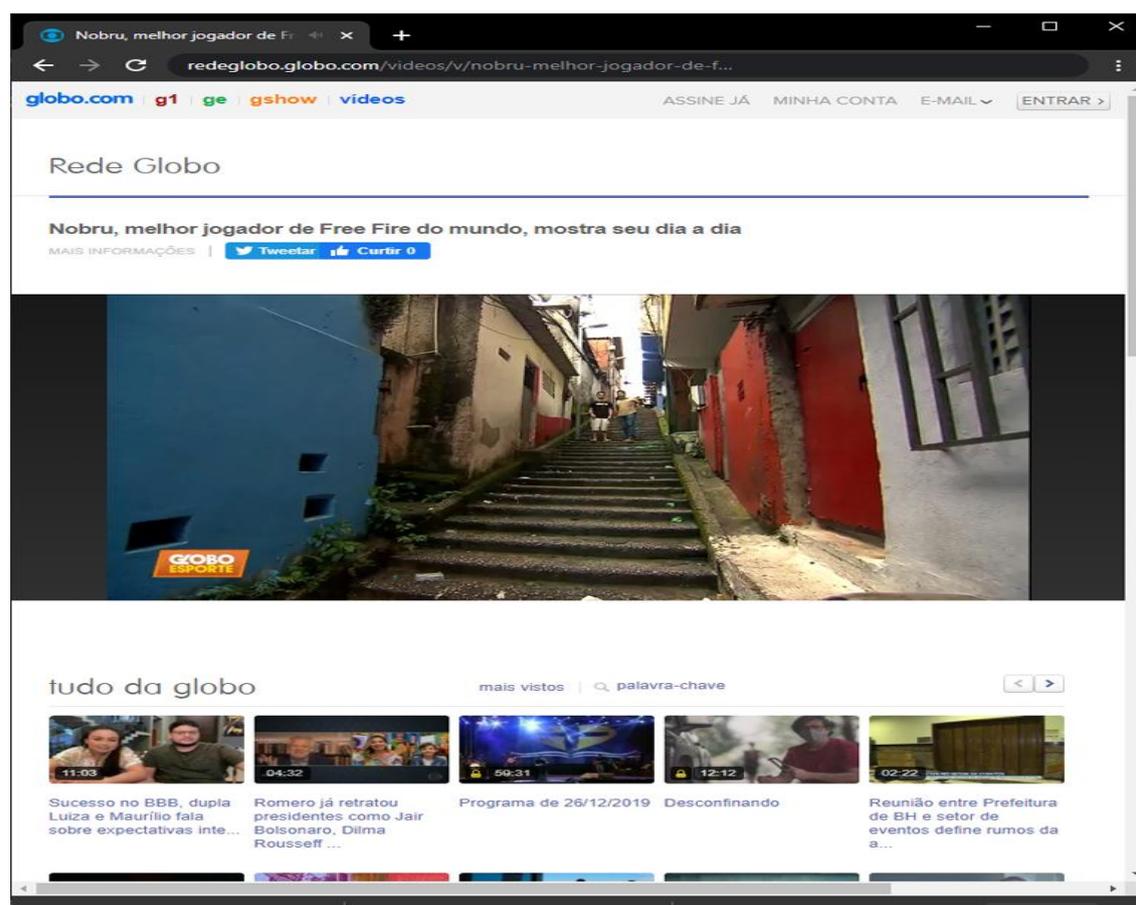
A ENTREVISTA AUDIOVISUAL

ALUNO: _____

BRUNO “NOBRU” GOES, MELHOR JOGADOR DE *FREE FIRE* DO MUNDO, MOSTRA SEU DIA A DIA

Por Caio Maciel – Globo Esporte

06/02/2020 03:37



Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

TAREFA A:

1- A entrevista pode ser usada como uma complementação de reportagem. Observe no vídeo sobre Bruno “Nobru” Goes, jogador de *Free Fire*, exibido no Globo Esporte se a entrevista aparece como em um programa de entrevista ou se

ela aparece entre explicações importantes para que público-alvo conheça mais sobre quem é Nobru.

2- Leia a retextualização da entrevista oral na modalidade audiovisual para a modalidade escrita.

Caio Maciel: A gente está aqui no Jardim Novo Oriente. Aqui é a área de Nobru, melhor jogador de *Free Fire* do mundo! Aqui você domina!

Nobru: Aqui eu domino! Aqui, no *Free Fire*, em qualquer lugar tem que dominar. A minha história começou aqui e não vai mudar tão cedo. Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam. Eu tenho orgulho, até porque foi aqui onde tudo aconteceu. As pessoas falam: “Pô, cara, no começo você era jogador de futebol e tal, agora é *streamer*” e aí todo mundo acompanhando no *Youtube*... é surreal o carinho que eles têm tido comigo!

[...]

Caio Maciel: O canal dele na internet já passou dos 4 milhões de inscritos. Nas redes sociais ele é também o jogador mais popular do Corinthians. É sério! Com mais de 2 milhões de seguidores, nem o goleiro Cássio alcança o garoto. E tudo isso, muito rápido. De oito meses para cá, a vida dele mudou completamente. Entrou para o time do Corinthians de *Free Fire*, se tornou campeão do mundo e eleito o melhor jogador do planeta no último mundial. No prêmio mais importante de games da América Latina faturou três troféus. [...] Nobru Apelão, esse é o bordão que ele usa nas *lives*, além de jogar no modo competitivo é *streamer*, ou seja, ele faz transmissões ao vivo dele jogando *Free Fire*. Você não tinha endereço, qual é o endereço daqui?

Nobru: Eu tinha que passar o endereço da rua ali do outro lado, porque se eu fosse passar o endereço da viela acho que a minha encomenda não ia chegar nunca aqui.

Caio Maciel: Então aqui é a viela do Nobru?

Nobru: Sim, é a viela do Nobru, já era. Chegamos em casa. Já está vendo que é meio apertadinho, mal dá para andar os dois aqui.

Caio Maciel: Aqui é apertado mesmo, mas a gente chega.

Nobru: Aqui é o meu quarto. Quando vou dormir, pego os panos, jogo tudo para cima e deito. Queria não ter este varal que eu fiz, aí meu, aqui as coisas são simples, mas em time que está ganhando não se mexe. Graças a Deus, enfim tudo certo na minha vida, e é aqui que eu acabo me virando.

Caio Maciel: Nobru está mudando a vida dele e da família rapidinho. Deu uma profissão para o pai, que agora cuida das finanças.

Jefferson Goes (Pai do Nobru): Eu sempre trabalhei com médicos. Anteriormente eu era administrador de clínicas e trabalhava com faturamento de médicos. Comecei a ver hoje os números que os *streamers* recebem e é algo surreal, que assim profissões de 5 a 6 anos de faculdade talvez não recebam hoje. É muito fora do comum.

Caio Maciel: Dez anos depois de Ronaldo, o novo fenômeno do Corinthians se chama Nobru.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

3- Que mudanças você observou entre a leitura da modalidade escrita e da audiovisual? Qual foi mais fácil? Por quê?

4- Leia a retextualização da entrevista que você acabou de assistir e grife no texto palavras, frases, gírias, expressões que chamaram a sua atenção.

5- Na entrevista os participantes usam um tom formal ou informal? Copie as palavras que comprovam a sua resposta.

6- O entrevistado deu sua opinião sobre algum fato? Copie o trecho.

7- Como o entrevistador e o entrevistado se tratam durante a entrevista?

8- Você acha que a linguagem usada pelo jornalista na entrevista está de acordo com o perfil do entrevistado: 19 anos, *streamer* e campeão de *Free Fire* e o perfil do público telespectador: crianças e jovens jogadores de *Free Fire*?

TAREFA B: Hora de revisar o que aprendeu!

9- Vamos rever os vídeos das entrevistas das oficinas 5, 6, e 7 para identificar se os elementos abaixo aparecem nas entrevistas audiovisuais.

Características do gênero entrevista	The Noite Danilo Gentili	Ziraldo	Nobru
O entrevistador apresenta o entrevistado.			
A entrevista é apresentada na forma de um diálogo: perguntas e respostas.			
A finalidade da entrevista é obter informações sobre os entrevistados.			
O nome do jornalista/entrevistador é mencionado.			
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é você.			
Nas perguntas ao entrevistado a forma de tratamento usada é senhor.			
A linguagem empregada pelo entrevistador é formal.			
O entrevistado empregou uma linguagem informal, coloquial nas suas respostas.			
A entrevista é intercalada por informações dadas pelo jornalista sobre o entrevistado por ser complementação de uma reportagem.			
A entrevista original apresenta marcas da oralidade (repetições, pausas, palavras como: entendeu, né, gírias, risos) tanto nas respostas como nas perguntas.			

10- Hora de vivenciar o que aprendeu. Em grupo, escolham uma personalidade do mundo esportivo. Planejem uma entrevista semelhante à que você assistiu nesta oficina. Escolham quem interpretará o papel de entrevistado e quem será o entrevistador. Não se esqueçam de intercalar informações explicativas sobre o entrevistado para melhor informar o espectador.

HORA DE PLANEJAR, PRODUZIR E DIVULGAR UMA ENTREVISTA AUDIOVISUAL

ALUNO: _____

Na oficina 1, você leu uma entrevista com uma dupla de desenhistas sobre o que é preciso para criar histórias em quadrinhos. Agora, que tal você e um colega assumirem o papel de entrevistadores, planejar e realizar uma entrevista?

Preparação

1. Hora de definir sobre o que será a entrevista.

a) Qual será o assunto? Por que esse assunto é interessante?

b) Seu público serão seus colegas. O assunto escolhido é de interesse deles? Por quê?

c) O que eles poderiam querer saber mais sobre o assunto escolhido?

d) Vocês conhecem algum especialista para falar sobre esse assunto? Quem?

2. Agora é hora de convidar quem tem conhecimento sobre o assunto, que pode conversar sobre ele e trazer novas informações.

a) Envie um convite à pessoa que será entrevistada combinando data, hora e local da entrevista. No convite, não pode faltar:

- saudação: Olá, tudo bem? ou Bom dia, senhor...
- apresentação de quem são vocês, o nome da escola, o motivo do convite e o assunto da conversa entre você para a pessoa poder se preparar para a entrevista;
- data e local;
- despedida: Obrigado(a) pela participação
- nome/assinatura de quem escreve o bilhete.

b) Hora de escrever o convite.



3. Pesquise mais sobre o assunto da entrevista.

a) Com a pesquisa, o que você descobriu de mais interessante sobre esse assunto?

b) Como você conhece o significado dos termos mais usados para falar sobre esse assunto? Pesquisou no dicionário as palavras que você ainda não conhece?

4. Que tipos de perguntas serão elaboradas e qual será a forma de tratamento usada nas perguntas?

5. Hora de elaborar o roteiro de perguntas.

a) Elabore cinco perguntas.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

6. Hora de verificar se as questões estão adequadas.

	SIM	NÃO
As respostas do entrevistado às perguntas trarão informações interessantes ao público leitor?		
O entrevistado conseguirá falar sobre as suas experiências, suas opiniões?		
As perguntas estão de acordo com a pesquisa feita?		
A ordem das perguntas ajudará a progredir a conversa?		
As perguntas têm uma linguagem adequada à norma-padrão e favorável para que o entrevistado fique à vontade?		
Como as perguntas serão ditas: tom amigável, de forma objetiva, introduzida por uma explicação?		

Produção

7. Utilizem um tratamento respeitoso (senhor, senhora) e a norma culta da língua durante a entrevista.

- a) sigam o roteiro de perguntas;
- b) cumprimentem o entrevistado;
- c) perguntem calmamente e esperem a resposta do entrevistado.
- d) escutem com atenção e, se for preciso, preparem-se para mudar as perguntas conforme a conversa acontece, respeitando o entrevistado.

e) No fim da entrevista, agradeçam ao entrevistado pela sua participação.

Avaliação

8. Como foi a sua participação nesta atividade de entrevista?

	SIM	NÃO
Você participou na escolha do tema e do entrevistado?		
Pesquisou sobre o assunto?		
Preparou o roteiro de perguntas e as organizou em ordem?		
Participou da conversa fazendo perguntas e ouvindo as respostas educadamente?		
Foi capaz de resolver os imprevistos que aconteceram durante a entrevista?		
Ajudou na elaboração do título e da introdução da entrevista?		

Divulgação

9. O seu trabalho poderá ser divulgado na *internet* no site da Rádio Milenium FM de Uraí (<https://mileniumfm.com.br/>) após a apresentação do vídeo para a avaliação e aprovação da professora.

10. Deixe seu comentário sobre os pontos positivos de como foi a sua experiência na realização da sua entrevista.

APÊNDICE D – Transcrição de entrevista da oficina 1 e 2

ENTREVISTA DE ZIRALDO COM MAURICIO DE SOUSA

Ziraldo: Vamos começar o programa ((bate palma)) que hoje é um programa completamente diferente ((bate palma)) completamente diferente e vocês vão entender o porquê porque eu vou vou contar:: aqui na companhia dele a biografia de um sujeito muito importante na minha vida e na vida do Brasil inteiro... que realizou um milagre fantástico na história cultural do Brasil e eu eu acompanho a vida dele praticamente desde que ele começou... é uma das mais antigas amizades da minha vida... e ele chama Mauricio de Sousa ((gesto de apresentação)) Pammmmmmmm ((risos)) Mauricio de Sousa que coisa fantástica hein... Olha quanta coisa aconteceu nestes cinquenta anos na sua vida... Aí está o Mauricio de Sousa, criador deste universo que faz parte da história contemporânea do Brasil... Tem também as coisas didáticas que o Mauricio faz que as pessoas encomendam as escolas os institutos tudo é:: muita coisa didática inclusive para o mundo inteiro Essa aqui conta uma história da descoberta da América para uma revista do Vietnã É uma coisa impressionante Mauricio vamos começar a contar... Mauricio de Sousa nasceu em?

Mauricio de Sousa: Santa Isabel Estado de São Paulo

Ziraldo: Mogi das Cruzes rapaz

Mauricio de Sousa: Santa Isabel uma cidade pequena perto de Mogi das Cruzes Minha família viajou para Santa Isabel e nasci lá

Ziraldo: Você chegou a morar em Santa Isabel?

Mauricio de Sousa: Ela ficou lá por uns tempos até eu ficar taludinho e poder mudar para Mogi das Cruzes onde eu me criei

Ziraldo: Você já desenhava na infância o tempo todo obsessivamente naturalmente

Mauricio de Sousa: Eu me lembro da infância desenhando... pintando... rabiscando... Papai era poeta e ele tinha uns livros uns cadernos de poesia muito bonitos e eu adorava quando ele saía pegar o caderno dele e ilustrar as poesias dele Ilustrar daquele jeito estragando o caderno dele ((risos)) daí meu pai que é muito sabido olhou e falou “Ah você gosta disso?” saiu e comprou um caderno igual ao dele lápis e tudo mais e me deu “Esse aqui é seu e esse aqui é meu agora você usa o seu” então ele não brigou e me deu carta branca para continuar rabiscando desenhando

Ziraldo: Mas mais engraçado Mauricio... é que a história do seu pai é muito parecida com a história do meu pai e da minha mãe também minha mãe me deixava desenhar onde eu quisesse

Mauricio de Sousa: ((risos))

Ziraldo: Mas você não começou profissionalmente como desenhista você foi ser repórter né:?:

Mauricio de Sousa: Eu resolvi procurar um local para trabalhar com o desenho que era o que eu queria fui para São Paulo com um monte de desenhos debaixo do braço mostrei primeiro para o chefe de arte do jornal Folha de São Paulo né:: ele olhou o material “Olha:: menino faz outra coisa na vida desenho não dá futuro para e ninguém não dá dinheiro... faz outra coisa” O mundo caiu pra mim porque eu achava que tudo mundo falava que eu desenhava minha mãe meu pai minha vó minha namoradinha os colegas de escola todo mundo... e o rapaz fala “Desista!”

Ziraldo: Eu tive esse cara também coisa impressionante né:: “Meu filho vai fazer outra coisa, vai!” ((risos)) E aí?

Mauricio de Sousa: Bem, na Folha quando estava saindo da sala de arte eu passei pela redação tinha um jornalista chamado Cartacho e me viu passando eu devia estar com uma cara de desesperado de suicida de candidato ao suicídio né

((risos)) e disse “O que é que houve menino?” Daí eu choraminguei para ele ((choraminga)) e contei a historinha para ele né:: Ele olhou meu desenho e falou “Olha você desenha mas precisa aperfeiçoar precisa melhorar apresentar melhor deve fazer mas pera aí você deve estar precisando trabalhar e ganhar um dinheirinho... tem uma vaga aqui de copidesque Vai fazendo amizade aqui enquanto isso aperfeiçoa seus desenhos e depois volta para mostrar o desenho e tentar vender o peixe Entrei comecei a trabalhar com roteiro por uns tempos... daí houve uma vaga na reportagem policial e ele veio me falar “Tem uma vaga, paga mais você sabe escrever entra na reportagem faz mais amizades () entrei Só que para um menino de dezenove dezoito dezenove anos reportagem policial é um mundo novo ((risos)) eu falava “Puxa vida eu vou virar um super-herói”((risos)) Comprei uma capa e um chapéu de detetive americano ((risos)) e voltei para a redação fantasiado Também começou a ficar meio perigoso eu tinha cada vez mais que mergulhar no mundo do crime não era aquilo que eu queria ((risos)) eu queria desenhar eu queria fazer historinha né::...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk>

APÊNDICE E – Retextualização da entrevista da oficina 5

OFICINA 5 – ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Autor Ziraldo durante sua participação em um encontro literário do cerrado em Uberlândia, Minas Gerais foi entrevistado pela jornalista Fernanda Paranhos.

Manhã Total: Olha só, não é todo dia que a gente tem pertinho da gente uma pessoa com muitos talentos. Eu estou ao lado de uma pessoa que é jornalista, cartazista, chargista, escritor, bacharel em direito, palestrante, dentre outras muitas coisas. Ao meu lado Ziraldo que está aqui em Uberlândia, e é impossível Ziraldo apesar de todos esses múltiplos talentos não lembrar de um destaque que é a sua obra infantil literária como a Turma do Pererê e O Menino Maluquinho, que eu confesso que já li. O que você acha que é tão forte dentre tantas coisas que você já fez a sua assinatura mediante a cultura do Brasil, principalmente para as crianças brasileiras?

Zirald: Foi uma coisa que me surpreendeu. Tudo o que eu fiz na vida foi feito com a reunião do desenhar e escrever. Eu fiz charge, publicidade, cartum, tudo o que era desenhar e escrever. Quando eu comecei a escrever para criança, coisa que eu já fazia há muito tempo, mas quando eu comecei a me profissionalizar, foi de todas as atividades que eu já tive, foi que deu uma resposta mais compensadora e que meu deu mais alegria. Eu acabei virando autor infantil, o que parece uma qualidade “aquele cara é um autor infantil”.

Manhã Total: Você sente isso um descrédito frente a outras linhas literárias que é o autor infantil parece que é um autor que é menos importante?

Zirald: Sim, é isso. “Esse cara é um autor infantil, coitado!” (risos) Se esforça tanto, mas é um autor infantil.

Manhã Total: Desculpe interromper você, mas até me veio esta questão do esforço, porque a gente tem uma geração de crianças que estão lendo muito pouco e existe até um dado divulgado no evento da Câmara Brasileira de Livros que 44% das crianças brasileiras leem num ranking que a leitura está em 4º lugar atrás da música, da internet e também da televisão. Por que o senhor acha que isso acontece?

Zirald: O ser humano só fica completo... música não completa o ser que Deus criou. Deus criou o ser humano para usar os cinco sentidos e dar sentido a eles. A música pode acrescentar alguma coisa, muita coisa ao ser humano, a pintura também pode, a arte, tudo, mas agora ler... o ser humano não está pronto enquanto não sabe ler, porque é a forma mais importante para ele se informar e poder saber inclusive quem é que ele é a leitura. Quando o homem descobriu o livro e que podia multiplicar a informação em quinhentos anos, o homem saiu da charrete e foi para a lua. Então você vê o que a escrita fez com a gente. É a chamada galáxia de Gutemberg. Toda a informação que você precisava de guardar agora está ao alcance de todo mundo. Não tem nada mais importante no mundo do que ler. Nós temos que botar na cabeça do brasileiro e da família que o filho tem que saber ler, escrever e contar com quem respira. Não tem reforma que se não mexer no ensino básico não serve para nada. A preocupação com o ensino médio agora é um erro, pois nós não resolvemos a questão do ensino fundamental como vamos querer resolver a questão do ensino médio?

Manhã Total: E todas essas questões que você está falando envolvem muita política, que é um meio que o senhor sempre militou. E você acredita que ainda, que escrever para essas crianças, como você disse de uma maneira tão madura e verdadeira, é uma militância, que tem a ver com questões políticas de mostrar que o futuro tem que ter essa consciência política?

Ziraldo: Quando a gente vai mexer com criança, você tem que dar para ela só fundamento e deixa ela escolher. Se ela tem fundamento, ela vai desenvolver isso de tal maneira que ela vai escolher seu próprio caminho. Inclusive isso, quem sabe ler, escolhe.

Manhã Total: Eu me senti uma menina maluquinha aqui ao seu lado e foi um grande prazer.

Fonte: <https://youtu.be/aCE6dLhPyB4>

APÊNDICE F – Retextualização da entrevista da oficina 6

OFICINA 6– ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Crianças do Leite Show entrevistam Danilo Gentili no especial do Dia das Crianças.

[...]

Ana Júlia: E voltamos com o The Noite aqui agora eu vou entrevistar o Danilo Gentili, ele quem eu nem sei onde ele está?

Danilo Gentili: Eu estou aqui, tá? Ok!

Ana Júlia: E aí, Danilo Gentili? Como você está hoje?

Danilo Gentili: Hoje eu estou bem. A nossa plateia é só de criança porque domingo é o Dia das Crianças.

Ana Júlia: É lógico, né, bom... mas vamos para nossa fala, né.

Danilo Gentili: Vamos sim, claro.

Ana Júlia: Danilo, você gosta mais de cachorro ou de gato?

Danilo Gentili: Foi você que escreveu a pergunta?

Ana Júlia: Foi.

Danilo Gentili: Olha aqui! Foi ela mesma quem escreveu a pergunta! Você pegou o papel, escreveu, pensou na pergunta. Você fez a sua pauta. Vamos lá, qual é a pergunta?

Ana Júlia: Danilo, você gosta mais de gato ou mais de cachorro?

Danilo Gentili: Eu gosto mais de gato. Eu gosto de cachorro também, mas eu gosto mais ainda de gato.

Ana Júlia: Ok, mas... se você gosta mais de cachorro tem que confiar no cachorro.

Danilo Gentili: Mas eu gosto mais de gato!

Ana Júlia: Gosta mais de gato?

Danilo Gentili: É.

Ana Júlia: Gente, não estou entendendo a fala dele.

Danilo Gentili: Eu gosto mais de gato, por que vocês estão aplaudindo? Não faz sentido nenhum? Não aconteceu nada aqui. Ela fez uma pergunta. Bom, tudo bem, vocês estão aplaudindo por quê? Não entendi. Mas qual é a próxima?

Ana Júlia: Danilo, você gosta de sorvete?

Danilo Gentili: Gosto de sorvete.

Ana Júlia: Você também gosta de cachorro? Porque foi a primeira pergunta, porque eu não sabia...

(risos)

Danilo Gentili: Deixa eu ver se eu entendi. Você preparou a entrevista inteira contando que eu ia dizer que gosto mais de cachorro. E como eu falei que gosto mais de gato, acabou.

Ana Júlia: É.. mas... eu... a minha avó falou que você gosta de cachorro!

Danilo Gentili: Eu gosto de cachorro, mas eu gosto mais de gato.

Ana Júlia: Ah, tá, mas eu pus aqui cachorro porque eu não sabia, tá?

Danilo Gentili: Olha a pauta dela, além dela escrever a própria pauta, ela faz a pauta dela com desenhos como os antigos egípcios, não é? Ela escreve com desenhos também. Que legal!

Ana Júlia: Mas se você gosta mais de gato, ok, para você está bom...

Danilo Gentili: Obrigado... mais alguma pergunta?

Ana Júlia: Ah, eu esqueci

Danilo Gentili: O que é isso?

Ana Júlia: É para você tomar. Ah, por favor, vamos tomar um brinde? Mas olha o Dia das Crianças são Siga o Líder, então você não pode falar que eu tomo na mamadeira, tá?

Danilo Gentili: Ah, ela mama, nossa! Deste tamanho mamando!!

Ana Júlia: Você está demitido aqui!

Danilo Gentili: Não! Ela não mama, você... muito obrigada, Ana Júlia, foi um prazer. Desculpe, pelo amor de Deus, eu gostar de gato, por favor.

Ana Júlia: Ok, vamos para a terceira pergunta.

Danilo Gentili: Ah, tem mais uma, mas tem outro para me entrevistar.

Ana Júlia: Danilo, você tem o apelido de palmito porque você gosta de salada?

Danilo Gentili: Deixa o outro entrevistar agora, tá legal, foi um prazer...

Fonte: Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=OHIQ0Vwngxg> >

APÊNDICE G – Retextualização da entrevista da oficina 7

OFICINA 7 – ENTREVISTA AUDIOVISUAL

Caio Maciel: A gente está aqui no Jardim Novo Oriente. Aqui é a área de Nobru, melhor jogador de *Free Fire* do mundo! Aqui você domina!

Nobru: Aqui eu domino! Aqui, no *Free Fire*, em qualquer lugar tem que dominar. A minha história começou aqui e não vai mudar tão cedo. Eu gosto muito do carinho das pessoas que me acolhem, que me abraçam. Eu tenho orgulho, até porque foi aqui onde tudo aconteceu. As pessoas falam: “Pô, cara, no começo você era jogador de futebol e tal, agora é *streamer*” e aí todo mundo acompanhando no *Youtube*... é surreal o carinho que eles têm tido comigo!

[...]

Caio Maciel: O canal dele na internet já passou dos 4 milhões de inscritos. Nas redes sociais ele é também o jogador mais popular do Corinthians. É sério! Com mais de 2 milhões de seguidores, nem o goleiro Cássio alcança o garoto. E tudo isso, muito rápido. De oito meses para cá, a vida dele mudou completamente. Entrou para o time do Corinthians de *Free Fire*, se tornou campeão do mundo e eleito o melhor jogador do planeta no último mundial. No prêmio mais importante de games da América Latina faturou três troféus. [...] Nobru Apelão, esse é o bordão que ele usa nas *lives*, além de jogar no modo competitivo é *streamer*, ou seja, ele faz transmissões ao vivo dele jogando *Free Fire*. Você não tinha endereço, qual é o endereço daqui?

Nobru: Eu tinha que passar o endereço da rua ali do outro lado, porque se eu fosse passar o endereço da viela acho que a minha encomenda não ia chegar nunca aqui.

Caio Maciel: Então aqui é a viela do Nobru?

Nobru: Sim, é a viela do Nobru, já era. Chegamos em casa. Já está vendo que é meio apertadinho, mal dá para andar os dois aqui.

Caio Maciel: Aqui é apertado mesmo, mas a gente chega.

Nobru: Aqui é o meu quarto. Quando vou dormir, pego os panos, jogo tudo para cima e deito. Queria não ter este varal que eu fiz, aí meu, aqui as coisas são simples, mas em time que está ganhando não se mexe. Graças a Deus, enfim tudo certo na minha vida, e é aqui que eu acabo me virando.

Caio Maciel: Nobru está mudando a vida dele e da família rapidinho. Deu uma profissão para o pai, que agora cuida das finanças.

Jefferson Goes (Pai do Nobru): Eu sempre trabalhei com médicos. Anteriormente eu era administrador de clínicas e trabalhava com faturamento de médicos. Comecei a ver hoje os números que os *streamers* recebem e é algo surreal, que assim profissões de 5 a 6 anos de faculdade talvez não recebam hoje. É muito fora do comum.

Caio Maciel: Dez anos depois de Ronaldo, o novo fenômeno do Corinthians se chama Nobru.

Fonte: <http://redeglobo.globo.com/videos/v/nobru-melhor-jogador-de-free-fire-do-mundo-mostra-seu-dia-a-dia/8299913/>

ANEXOS**ANEXO A – 2ª Entrevista do *corpus* de pesquisa****OFICINA 3**

The image is a screenshot of a web browser displaying a news article. The browser's address bar shows the URL: www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-ser-premie-pelo-movim.... The article title is "Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala". Below the title is a subtitle: "Para ganhadora do Nobel, maior vingança será educar filhas e irmãs daqueles que a atacaram". There are social media sharing icons for Facebook, WhatsApp, Twitter, and a comment icon showing 1 comment. The main image is a portrait of Malala Yousafzai, a young woman with dark hair, wearing a blue shawl over a red top, looking slightly to the right. Below the image is a caption: "A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, em entrevista à Folha durante evento sobre educação em São Paulo - Eduardo Anizelli/Folhapress". At the bottom left, it says "10.jul.2018 às 2h00". There is a link for "EDIÇÃO IMPRESSA" and a speaker icon with the text "Ouvir o texto". To the right of the speaker icon are "A-" and "A+" icons for text size adjustment.

Abandonei a ideia de ser premiê para atuar pela educação de meninas, diz Malala

Para ganhadora do Nobel, maior vingança será educar filhas e irmãs daqueles que a atacaram

10.jul.2018 às 2h00

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto A- A+

Quando você avaliou que educação era algo crucial para uma garota? Em 2009, quando eu fui impedida de ir à escola por um grupo do Taleban, que proibiu meninas de toda a minha região —o vale do Swat, no Paquistão— de estar em sala de aula. Eles claramente queriam impedir o empoderamento das mulheres, pois não queriam vê-las fora de suas casas, trabalhando ou estudando. E sabiam que só conseguiriam deter as mulheres de perseguirem seus sonhos se as impedissem de estudar. Foi aí que percebi que educação era mais do que ler e escrever: era poder, era emancipação.

Seu posicionamento contra o Taleban a tornou alvo de um atentado. Desde então, você vive sob forte esquema de segurança. Do que tem medo hoje? Não tenho medo dessas mentalidades que almejam deter as mulheres, que as fazem acreditar que são menores que os homens, que suas vozes não contam e, portanto, não devem se posicionar contra aquilo que as oprime. Os argumentos que sustentam essas mentalidades são muito fracos e cedem facilmente. Mas tenho medo de altura e de aranhas e sempre tenho medo de não conseguir entregar meus trabalhos aos professores dentro do prazo. (risos)

Como é estar numa das mais importantes universidades do mundo e qual seu objetivo nesta área? Estou estudando filosofia, política e economia em Oxford e meu principal objetivo é me formar! (risos) É um ambiente de aprendizado formal e pessoal, de descobrir o que quero para minha vida e os meus interesses.

Você declarou que gostaria de ser primeira-ministra do Paquistão, como Benazir Bhutto, que governou o país por dois mandatos e foi assassinada em atentado em 2007. O ativismo não é suficiente para promover mudanças? Eu disse isso quando era mais nova. Não estou considerando essa possibilidade neste momento (risos). Quero continuar meu trabalho no Malala Fund para criar um movimento global pela educação de meninas. Hoje sei que um primeiro-ministro não é capaz de solucionar tudo neste campo, que é de responsabilidade coletiva.

O que é feminismo? Você é feminista? Feminismo é apenas outra palavra para designar igualdade, a ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos. E ainda não chegamos lá! As mulheres estão atrás em muitos aspectos: não recebem a mesma remuneração que os homens, não estão representadas em instituições públicas, em chefias ou em conselhos de empresas. E ainda enfrentam violência e discriminação. Feminismo é a luta por igualdade de gênero. Dito isso: sim, sou feminista.

Quais os custos de se negligenciar a educação de meninas? Ignorar a educação de meninas implica grandes perdas para a sociedade e a economia de um país. As meninas, sozinhas, enfrentam mais desafios para obter educação, tais como casamento precoce, violência e pobreza. Prover educação para elas, portanto, não só protege seus direitos humanos e permite que sigam seus sonhos como ainda promove o crescimento da economia porque agrega recursos a ela.

Desde que você criou o Malala Fund, em 2013, iniciou uma campanha global pela educação de meninas. Quais as principais barreiras que encontrou à educação de meninas? Isso varia muito de uma região para outra. Em alguns lugares, são tradições e normas culturais, em outros, são extremismos e patriarcados. E há também pobreza, desigualdade, violência, falta de professores, baixa qualidade das aulas.

Quais seriam os principais problemas brasileiros neste campo? Conversei com uma série de especialistas em educação, desde investidores até jovens garotas ativistas, e há uma série de desafios locais. O principal deles é uma certa mentalidade da sociedade brasileira que torna natural o fato de meninas terem oportunidades desiguais de educação, de trabalho e de remuneração. Além disso, garotas brasileiras deixam de estudar porque casam precocemente, porque engravidam muito cedo, porque trabalham ainda criança ou são vítimas de tráfico. Neste contexto, as meninas de comunidades indígenas e afrodescendentes são ainda mais privadas porque sofrem discriminação extra.

O combate ao tráfico de drogas no Brasil tem gerado tiroteios constantes entre policiais e traficantes em comunidades carentes, que já vitimaram estudantes a caminho da escola ou dentro dela. Existe educação sem segurança? Não. Segurança é elementar e precisa ser garantida para todas as crianças, onde quer que elas vivam. Nenhuma criança ou jovem pode ser morto ou ferido no exercício de um direito tão fundamental como o do acesso ao conhecimento e à educação.

Você ganhou o Nobel da Paz aos 17 anos e tem acesso a ambientes que quase nenhuma garota da sua idade tem. O que a notoriedade global lhe deu e o que ela lhe tirou? Eu perdi certa espontaneidade dos outros em relação a mim. Muitas pessoas hesitam em falar comigo ou se intimidam diante de mim porque têm uma visão preconcebida a meu respeito. Peço sempre que me tratem como alguém normal. Por outro lado, eu ganhei uma plataforma para ter minha voz ouvida na causa que escolhi, a educação. Conheci líderes do mundo todo, presidentes e primeiros-ministros para os quais passei a mensagem de que precisamos fazer da educação nossa prioridade total em termos de investimento.

O que a move neste propósito? Minhas esperanças se renovam toda vez que me encontro com meninas jovens, que sofreram todo tipo de restrição e vejo que não se intimidaram diante de ameaças e das violências que sofreram, seguindo firmes em seu propósito de obter educação. Isso ocorre tanto num campo de refugiados sírios como no Brasil, no Paquistão ou na Nigéria.

Qual conselho daria para jovens ativistas pela educação? Que acreditem no poder de suas vozes. Que não esperem que outros falem por elas. Que levantem suas vozes e falem por si, exigindo que seus governos garantam recursos suficientes para uma educação segura e de qualidade. Que elas saibam que o poder está com elas e que nunca se é jovem demais para mudar o mundo.

Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/07/abandonei-a-ideia-de-serpremie-pelo-movimento-de-educacao-de-meninas-diz-malala.shtml>>

ANEXO B – 3ª Entrevista do *corpus* da pesquisa

OFICINA 4

ENTREVISTA 3:



publicada em 3/3/2017

Publicada em 03/03/2017

Rafaela Silva sobre trajetória: 'Não tive nada com facilidade e isso me ajudou'

Laís Gomes Do EGO, no Rio



Rafaella Silva - Especial dia da mulher (Foto: Roberto Teixeira/EGO)



Rafaela Silva tem 24 anos e é a primeira judoca brasileira a se consagrar campeã olímpica e mundial de Judô. Ela também é a personagem de estreia da série 'Mulheres Empoderadas', do EGO, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março.

Rafaela começou no judô com 5 anos, em uma associação de moradores na Cidade de Deus, comunidade carioca onde nasceu e foi criada. Aos 8 conheceu o

Instituto Reação, do ex-judoca Flávio Canto, onde está até hoje. Lá, ela aprendeu, entre golpes e muito suor, a enxergar a vida de uma maneira diferente. Viajou de avião pela primeira vez ainda criança, conheceu outros continentes, ganhou, perdeu e cresceu com as dificuldades e oportunidades que surgiram em sua frente.



Rafaela Silva - Especial dia da mulher (foto: Roberto Teixeira/EGO)

A mãe, caixa de supermercado, e o pai, entregador de restaurante, abdicaram de muita coisa para que a filha pudesse voar, o que ela lembra com orgulho e lágrimas nos olhos. “Meus pais faziam o máximo para dar o melhor, mesmo não sendo sempre o que a gente queria. A gente queria um biscoito recheado e não podia, tinha que comprar um mais barato. Não tive nada com facilidade, sempre tive que batalhar para conseguir as coisas e isso me ajudou a crescer não só na vida, mas também no esporte”, disse a campeã olímpica com exclusividade ao EGO antes de tomar um gole d’água e recuperar o fôlego.

Nesta entrevista exclusiva, Rafaela Silva fala sobre carreira, família, homossexualidade, preconceito, vaidade e muito mais. Leia abaixo:

Você é cercada de estereótipos. Mulher, negra, pobre, homossexual. Já sofreu por isso?

A gente não escolhe a cor que quer nascer, se quer nascer em berço de ouro ou de madeira. Me vejo como qualquer outra pessoa, a única diferença é a vontade e o sonho que temos dentro da gente. Claro que já ouvi que não seria melhor que ninguém por ser negra, que lugar de macaco é na jaula e não numa olimpíada. Xingam se posto foto com a minha namorada. Fora as coisas que a gente passa no dia a dia, passar perto de um carro de luxo e a pessoa levantar o vidro... A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?

“

Você chegou no 'Reação' com 8 anos e de lá saiu campeã. Qual a importância do Instituto na sua vida?

A gente não é obrigado a andar bem vestido o tempo inteiro. Só porque a gente é negro e está de chinelo é bandido?"

Acredito que 99% da minha medalha é do Reação. Eu morava dentro de uma comunidade, ganhava as viagens, mas minha família não tinha dinheiro para me ajudar. O meu professor passava a minha passagem no cartão de crédito dele, me dava o dinheiro pra fazer minha alimentação. Se não fosse ele acreditando numa criança de 8 anos que não era nada hoje eu não seria campeã mundial e olímpica.

Rafaela Silva

Então as coisas na sua casa não eram muito fáceis, financeiramente falando...

Nunca tive nada fácil, meu pai deixava de comprar uma roupa dele para comprar uma para mim, fazer minhas vontades e hoje virou o contrário. Fui conquistando alguns patrocínios através do judô, reformei a casa dos meus pais. Hoje ele faz frete com o caminhão que a gente ganhou e minha mãe tem a loja dela. Estou sempre dando suporte e retribuindo tudo o que eles fizeram por mim. Faço judô pela minha família.

Apesar disso, a sua realidade foi diferente de muitas das crianças que crescem na Cidade de Deus. Você via muita coisa errada?

Comecei a disputar com 8 anos. Lá na Cidade de Deus os pais diziam que estavam me acompanhando e as crianças queriam saber como era conhecer outra cidade. A gente só convivia ali, qualquer outra coisa já era diferente. Sempre gostei de brincar na rua. Claro que via muitas coisas erradas, mas, se visse saía de perto. Nunca gostei nem do cheiro de cigarro. Sempre brinquei, mas sempre me distanciei dessas coisas, porque meu pai sempre falou que era errado, ele sempre tentou corrigir a gente desde pequeno.

Depois da Olimpíada, não só a sua vida profissional chamou a atenção, como a sua vida pessoal. Falaram muito do seu namoro, te incomodou?

Isso nunca foi problema pra mim. Minha família e amigos sempre souberam da minha vida, Nunca escondi para ninguém. Só abriu pra todo mundo, mas pra mim e para minha namorada não fez diferença. Às vezes posto foto com ela e sempre aparece alguém pra dizer que é ridículo. Eu finjo que não vejo, mas tem horas que o dedo coça para não responder.

Você parece ser uma pessoa brava. O judô te acalmou?

Sou tímida, mas as pessoas dizem que tenho uma personalidade muito forte. É... sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos. Eu brigava com todo mundo, se mexia com as minhas coisas, eu ia para cima.

Você é vaidosa?

Zero. Minha irmã e minha mãe me obrigam a cuidar do cabelo. Não pinto, não faço nada demais. Não uso maquiagem de jeito nenhum, Deus me livre, só sou maquiada se tenho que ir a um evento, mas fico piscando toda hora. Também não faço dieta. Minha alimentação só é certinha quando vou lutar e tenho que bater peso. Aí fico de mau humor. Não gosto de comida, só gosto de comer besteira.

“

Sou brava, sim. Sempre fui briguenta, eu brigava todos os dias, desde pequena, só fui parar com 16 anos.”

Rafaela Silva

Mudou muita coisa depois da Olimpíada? Tem medo de cair no esquecimento?

Agora se eu tiver que resolver coisas às pressas não dá. As pessoas me param, reconhecem e é chato passar direto, essas pessoas me apoiaram quando eu estava lutando. Estou tendo uma vivência parecida com a da Sara (Menezes). Ela venceu na Olimpíada de Londres. Agora que ganhei as pessoas perguntam se eu sou a única campeã, não lembram dela. A gente dá a vida por isso, sabe? Em uma Olimpíada ela era sensação e agora ninguém lembra. Pra gente ela tem muita importância. Mas eu não ligo para o que as pessoas falam.

Fonte: <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2017/03/rafaela-silva-sobre-trajetoria-nao-tive-nada-com-facilidade-e-isso-me-ajudou.html>

ANEXO C - 4ª Entrevista do corpus da pesquisa

OFICINA 5

ENTREVISTA 4



ENTREVISTAS

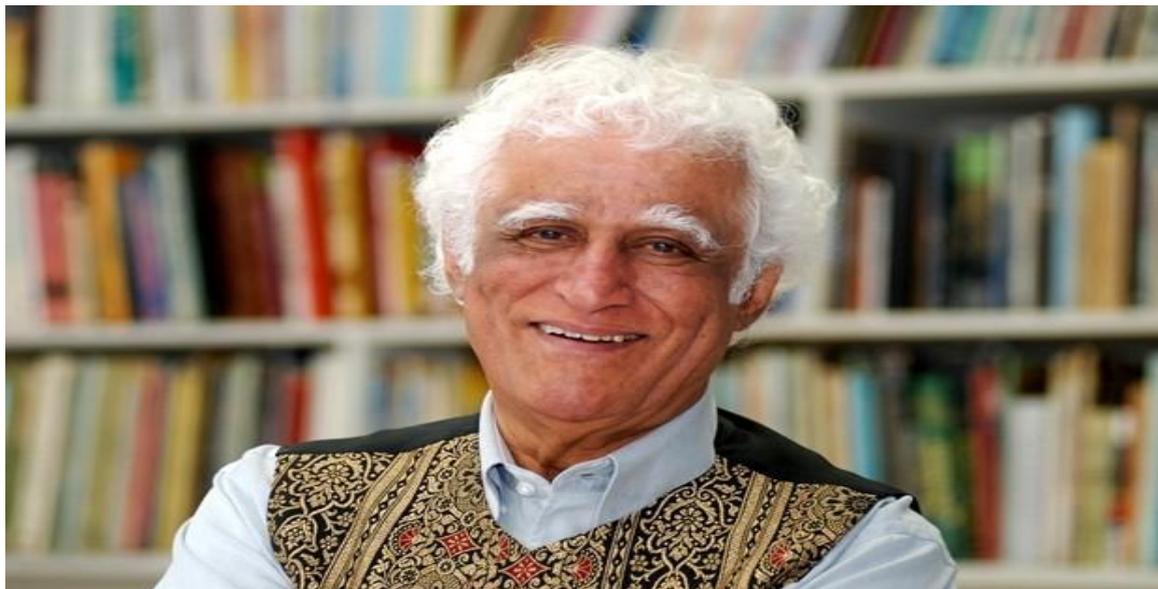
Entrevista com Ziraldo

Em entrevista à CRESCER, ele conta como surgiu sua paixão pela literatura infantil e uma passagem emocionante que passou com 'O Menino Maluquinho'

6 min de leitura

- MARINA VIDIGAL

07 out 2015 - 20h19 atualizado em 07 out 2015 - 20h22



Em 1932, na cidade de Caratinga, no interior de Minas Gerais, nascia Ziraldo Alves Pinto. Mais velho entre sete irmãos, o menino que vivia desenhando nas paredes de casa, nas calçadas e salas de aula, tornou-se cartunista, escritor, pintor, teatrólogo e jornalista. Mais que isso, tornou-se um dos maiores nomes da literatura infantil brasileira.

Ziraldo ingressou na literatura em 1960 com a revista em quadrinhos Turma do Pererê. Em 1969, foi a vez de publicar Flicts, seu primeiro livro infantil. De lá para cá, lançou mais de 150 títulos para crianças, incluindo O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais da literatura infantil brasileira.

Prestes a comemorar seu 83º aniversário, o mineiro de Caratinga segue produzindo a todo vapor. Está lançando Nino, O menino de Saturno, que é o sétimo título da coleção Meninos dos Planetas, e relançando, em edição revista e repaginada, a coleção ABZ, que reúne 26 livros, cada um dedicado a uma letra do alfabeto. Segundo depoimento de sua filha Daniela Thomaz, registrado nos livros da coleção ABZ, Ziraldo cria “cantando, assoviando, batendo o pé no chão”. “Ele é a orquestra inteira”, afirma Daniela, que resume: “meu pai não cria, ele contagia”.

Esbanjando simpatia, disposição, entusiasmo, informalidade e senso de humor, Ziraldo conversou com a CRESCER sobre sua história na literatura e sobre o momento profissional que está vivendo...

CRESCER: Como foi sua relação com o desenho, a leitura e a escrita durante a infância?

Ziraldó: Desde pequeno, sempre tive uma relação muito forte com o desenho. Em minhas lembranças mais antigas, eu me vejo sempre desenhando. E ainda criança imaginava que na vida adulta iria desenhar, pintar, trabalhar com algo nessa linha. Na medida em que fui crescendo, conheci as histórias em quadrinhos e me apaixonei pelo gênero. Isso fez com que meu desenho passasse a ser narrativo, revelando-se em quadrinhos, charges e cartuns. Essas linguagens sempre me encantaram.

CRESCER: Antes de ingressar na literatura infantil, você trilhou uma boa estrada como cartunista e jornalista, teve ampla atuação em jornais e revistas. Como foi o ingresso na literatura infantil?

Ziraldó: Conforme fui trabalhando em meus cartuns e charges, comecei a gostar muito de escrever, um gosto que não aparecia com tanto destaque na minha infância. Fiz histórias em quadrinhos e criei a revista em quadrinhos Turma do Pererê, que era mensal e durou cinco anos (até ser extinta pela ditadura). Com essas experiências, percebi que poderia usar essa capacidade de escrever e de desenhar para fazer livros para crianças. Foi em 1969, então, que escrevi Flicts, meu primeiro livro para crianças. O livro teve o aval de Carlos Drummond de Andrade (na ocasião do lançamento, ele inclusive publicou uma crônica sobre a obra no jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro), foi muito bem recebido por adultos e crianças e fez muito sucesso.

CRESCER: Onze anos depois de Flicts, você lançou O Menino Maluquinho. Com cerca de 100 edições já publicadas, o livro teve mais de 3,5 milhões de exemplares vendidos e foi traduzido para diversos idiomas. Na sua opinião, o que torna O Menino Maluquinho tão fascinante?

Ziraldó: Quando lancei O Menino Maluquinho, eu não tinha a menor ideia de que o livro teria tamanha repercussão, que um dia teria toda essa história que construí. Acredito que o Maluquinho teve tamanho alcance nesses anos todos por despertar identificação nos leitores. As crianças leem a história e se identificam com o personagem, sentindo algo como: “Opa, isso é comigo!”, “Eu sei o que ele está sentindo”, “É isso que eu sinto!”. Certa vez, visitando uma escola na cidade de Betim, perto de Belo Horizonte, tive esse cenário bem ilustrado. Havia um rapaz

muito simples, que participava de um jornalzinho literário. Ele virou para mim dizendo que queria me contar sua experiência com o Menino Maluquinho. Emocionado, relatou: “Quando eu era menino, eu achava que eu era o cão, que dava muita tristeza para os meus pais e muitas vezes me sentia muito culpado por isso. Eu achava que não tinha futuro, que era um menino mau. Até que um dia, O Menino Maluquinho caiu na minha mão. Li o livro e pensei: ‘Meu Deus, esse sou eu, estou salvo! Vou virar um cara legal!’”. Esse menino me surpreendeu, nunca tinha imaginado O Menino Maluquinho ajudando crianças que se sentiam mal por ter alguns daqueles traços. Essa passagem me emocionou demais.

CRESCER: Foi por essas e outras que, ao longo da vida, você foi dedicando cada vez mais tempo para a literatura infantil?

Ziraldo: Sem dúvida! De tudo o que fiz na vida, o que me deu a melhor resposta foram os livros infantis. Já visitei escolas do Brasil inteiro por conta dos meus livros. Não há estado para o qual eu não tenha ido. Interior de Pernambuco, de Porto Alegre, de Minas Gerais... Onde quer que eu vá, milhares de pessoas se reúnem para me ver, contar algo, pedir autógrafo... Chego nas escolas e as crianças vêm correndo me abraçar, falar comigo... Tudo isso é muito recompensador. Fico impossível! (risos)

CRESCER: É interessante notar que sua produção não encanta somente as crianças de hoje, mas também tantos adultos que, na infância, se emocionaram com seus livros. Como você enxerga o reencontro de muitos adultos com a criança que já foram por meio da sua obra?

Ziraldo: Isso é fantástico. Já vi realmente muita gente interessante que, quando encontra o autor do livro da infância, se emociona, se comove. Percebo que quando um autor conquista uma geração, ele vive eternamente no coração dessas pessoas. É impressionante. A pessoa te abraça, fica tocada com o encontro. Neste ano, inclusive, estive diante do primeiro avô que leu O menino Maluquinho e veio falar comigo acompanhado do neto. Ele trazia o livro de sua infância para eu autografar para o neto. É maravilhoso participar dessas histórias.

CRESCER: Além de relançar a coleção ABZ, você está lançando Nino, O menino de Saturno. Nesse livro, você deixa muito clara a importância da criatividade e da fantasia na vida de uma criança...

Zirald: Nino, o menino de Saturno, é o sétimo livro da coleção dos Meninos dos Planetas. A coleção terá ao todo dez livros, que tem como protagonistas meninos de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão e ainda o menino da Lua, do nosso satélite, que sonha em ser tão importante quanto um menino de planeta. Na coleção toda há muita fantasia, mas nesse volume, num momento importante, inseri uma fala de Einstein, na qual ele afirma que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Acredito muito nessa colocação.

CRESCER: Você está relançando uma coleção de 26 livros, acaba de concluir o sétimo volume de outra coleção e tem um programa de TV semanal de literatura infantil (o ABZ do Zirald). Fora isso, em Salvador há uma exposição sua em cartaz – Pererê do Brasil – e, no Rio de Janeiro, está em cartaz a peça Quero ser Zirald. Tudo isso às vésperas do seu aniversário de 83 anos de idade. De onde vem tanto fôlego?

Zirald: Pois é, estou fazendo 83 anos, mas o que gosto mesmo de dizer é que estou a 7 anos de fazer 90. É mais bacana e impactante estar com quase 90, você não acha? Muita gente chega aos 80, mas poucos conseguem comemorar os 90. Pode ver em qualquer cemitério: a cada 100 túmulos, deve ter um único de um sujeito que morreu com mais de 90 (risos). O fato é que estou chegando aos 90 menos 7 produzindo muito mesmo. A vida não teria graça sem produzir. Considero a aposentadoria o maior inimigo do homem. Quem não gosta da profissão deve procurar algo que o agrade. O que ninguém pode é parar, isso não dá.

Fonte: <https://revistacrescer.globo.com/Livros-para-uma-Cuca-Bacana/Entrevistas/noticia/2015/10/entrevista-com-zirald.html>